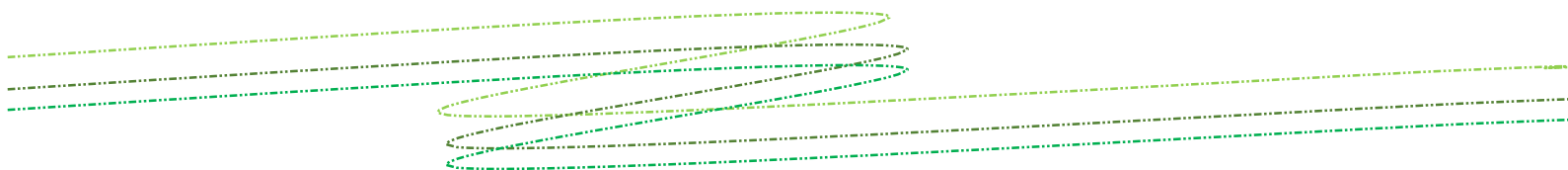


RIO DOS CEDROS UMA CIDADE MULTICULTURAL



**DIRETRIZES CURRICULARES
MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO**

2020



MARILDO DOMINGOS FELIPPI

Prefeito – Gestão 2017/2020

JORGE LUIZ STOLF

Vice-prefeito

ROSELI SAMAGAIA

Secretária Municipal de Educação

Por um processo participativo de qualificação da Educação...

Na contemporaneidade tanto quanto apaixonante é o desafio de qualificar a educação nacional. Este movimento de qualificação da educação tem permeado todos os processos conceituais, políticos e estéticos em todas as esferas públicas que se ocupam em assegurar o Direito a Educação a todos os cidadãos brasileiros. No Município de Rio dos Cedros/SC esta preocupação com a qualificação da educação ofertada pela Rede de Ensino Municipal de Rio dos Cedros/SC está articulada as narrativas legais nacionais, a inovação e avanço das tecnologias com vistas a práticas educativas sensíveis e mobilizadora dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e na qualidade de vida em sociedade.

Este documento tende a focalizar a importância da educação para o avanço da sociedade, para além da reflexão, sugere um alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o desdobramento dos novos pensares e suas práticas diferenciadas além do texto teórico e filosófico na busca de novos caminhos, conceitos e metodologias desenvolvidas nas diferentes formas de pensar a existência – ciência, arte e cultura apresentadas à sociedade desde a mais tenra idade por meio das escolas, em especial dos planos de aula dos professores que atuam diretamente em sala de aula com alunos das mais diversas idades, contextos históricos – culturais – étnicos.

Cientes que há possibilidades e maneiras inovadoras de pensar e trabalhar nas escolas, a transversalidade entre áreas e disciplinas pode ser encorajada, para suscitar por meio de tempos, espaços e materiais diferentes a leitura e a reconfiguração do real em sua complexidade para ampliar o desenvolvimento de habilidades, competências e sentidos para vida.

Abre-se desta forma um processo que envolve a criança, e/ou adolescente, e/ou aluno (a), professor (a), equipe gestora e demais participantes do processo educativo como atores que ao serem considerados em suas mais diversas dimensões – sensível, psíquica, física, intelectual, são passíveis de revelar um universo aprendente, curioso e essencial para ensinar e aprender.

Entendemos desta forma que a qualificação da educação perpassa um

processo participativo por meio de uma gestão democrática, que valoriza os profissionais da educação, amplia o espaço para avaliação e formação docente atualizada com vistas a garantir práticas em sala de aula que agucem a atenção, a criatividade, o imaginário, perpassando o refinamento da sensibilidade, experienciando diversos pontos de vista, ao passo que tem um olhar pessoal, e se torna ativo, ao aprender a pensar enquanto desenvolve Competências e Habilidades. (PETIT, 2019).

Este processo de reflexão e prática acerca da qualificação da educação emergem mudanças que ressaltem a potência da educação na reconfiguração da sociedade de Rio dos Cedros/SC por meio da capacitação dos profissionais que ao lado de seus alunos (as) são protagonistas dentro e fora das escolas com atitudes e comportamentos que revelam habilidades e competências desenvolvidas acerca da solidariedade, criatividade e crítica para inovar e melhorar o entorno.

ROSELI SAMAGAIA

Secretária Municipal de Educação

“O ofício de professor tem que ver com o amor. Com o amor ao mundo e com o amor à infância, entendendo essa última como “novidade (no mundo)” e como “capacidade de começar”. Tem que ver com o modo como nós, que habitamos o mundo, recebemos aos novos, aos que vem ao mundo pelo nascimento, aos que (precisamente por sua condição natalícia) têm tanto a capacidade de iniciar algo novo como a capacidade de renovar o velho.”

(LARROSA, J.; RECHIA, K., 2018, p.38).

Objetivo Geral das Diretrizes Curriculares Municipais

Nortear a mediação da aprendizagem, no intuito de potencializar o desenvolvimento de práticas pedagógicas e educacionais pautadas em uma educação humanizadora e transdisciplinar sob a ótica dos princípios éticos, estéticos e políticos, assim como na promoção dos conhecimentos científicos, emocionais, tecnológicos, inclusivos e culturais.

Grupo de trabalho

ADRIANO SERAFIM GREYER
ALAOR WRUCK
AMANDA GONÇALVES DE JESUS
AMANDA ROGERIA BONA
ANA CAROLINA MEYNACZYK
ANA REGINA DALCANALE CAMPESTRINI
ANDREIA ENGEL
BETANIA REGINA AGOSTINI CULPA
CAMILA COSTA VIEIRA
CARLOS AUGUSTO VALANDRO
CLAUDIA MARIA PRADE JANSEN
CLAUDIA MOSSMANN
CRISTIANE INES WECKER NEIS
DANIELA KLITZKE PINHO
DANIELA LENZI
DENISE DE FATIMA MENDES NEVES
EVERALDO FEIFERBERG
FRANCIELE CRISTINA ANESI
GRACIELA REGINA DIETRICH
GRAZIELA FABIANA BEYER LEITEMPERGHER
GREICE MOTZEIESKI ODORIZZI
IANKA GABRIELLA STREY
IVI CRISTINE NITCHE
IVONE BORGES DE LIMA
JACIELE BARBARA DA VEIGA
JANDIRA CORREA
JAQUELINE ELMIA TESKE
JAQUELINE ZAMBON
JESSICA APARECIDA SANTOS CARDOSO

JOANITA ODORIZZI GRANDE
JULIA CRISTINA BUSARELLO
JULIANE BEYER CATTONI
JULIETE MENESTRINA
LUANA DOS SANTOS GIESE
LUCIANO BORGES REDED
LUCILENE MARIA DADAN
LUIZITA LENZI
MAFALDA BUSARELLO CARLINI
MARINA CARLA BERTOLDI BONA
MICHELLE RENATA KLITZKE
NAIARA CRISTINA ZOBOLI
PATRICIA KOPSEL
RAFAEL SPIESS
RAFAELE CHAIANE GESSNER ZICKUHR
RAHONI REIMAR RADDATZ
ROGERIA APARECIDA BORGES DE LIMA RIBEIRO
SABRINA CAMPREGHER TOMASELLI
SARAJANE KLUG ANESI
SILMARA DA SILVA LORENZ
SILVANA KEMPER
SONIA VICENTE
SUSANE MARIA BERRI BUSARELLO
TALIATA CIRICO
TATIANA CRISTINA BUSARELLO KISNER
TATIANA CRISTINA CATAFESTA LENZI
VALDETE MARIA PURIN DORIGATTI
VANDERLEI NORBERTO SCHNEIDER
WALBURGA MARA NICOLODELI

APRESENTAÇÃO

Em 2010 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, esta narrativa definiu princípios, fundamentos e procedimentos para a Educação Básica emergindo desta forma a implementação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96e do Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024, logo foi homologada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC em 20/12/2017 e o Currículo Base do Território Catarinense - CBTC aprovado em 17/06/2019. Documentos estes que aliados há demais decretos, resoluções e emendas constitucionais impulsionam a atualização de todos os documentos norteadores da prática pedagógica e administrativa no âmbito municipal.

Neste sentido a escola configura-se espaço de mediação do conhecimento, organização dos tempos, dos espaços e dos recursos pedagógicos, bem como, a relação dos alunos com os saberes que lhe permitam desenvolver habilidades, valores, competências sociais, cognitivas, emocionais e atitudes necessárias para uma vida produtiva e cidadã.

Para Frigotto (1998, p. 26), “educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de “saber social” (conjuntos de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades)”. Objetiva-se, portanto, a formação integral dos sujeitos, seu desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, afetivo, entre outros pautados nos princípios éticos, políticos e estéticos.

Sob a intitulação de DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE RIO DOS CEDROS/SC – 2020, o documento aponta caminhos para que a prática curricular das unidades de ensino da Rede de Ensino de Rio dos Cedros seja viva e prazerosa, com vistas a sensibilizar e promover aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos (as) alunos (as), cumprindo de forma efetiva com o compromisso educacional da gestão 2017-2020 do município que é o direito de aprender de todos. Em uma perspectiva histórico-cultural que visa possibilitar o desenvolvimento do homem na sua totalidade, como ser constituído pelo biológico,

afetivo, estético, material, lúdico e social; esta diretriz adota uma concepção que dialoga com a proposta da BNCC e do CBTC, de uma formação integral de todos os sujeitos em um princípio de equidade e valorização da diversidade em um percurso formativo amplo, aberto, flexível e inclusivo. Neste sentido este documento reconhece a potência que os sujeitos têm, suas múltiplas habilidades, competências, direitos de aprendizagem, necessidades, a fim de auto superar-se, aprimorando-se por meio de uma educação social, científica, cultural, inclusiva e estética pautada na legislação vigente.

Vale ressaltar que esta diretriz, norteará as práticas pedagógicas e administrativas da Rede Municipal de Ensino; que contempla a realidade local e regional, com vistas a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, que corrobora com a revisão das Matrizes de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil e das Matrizes de Habilidades do Ensino Fundamental. Este é um documento legal comprometido com o alinhamento dos tempos, espaços e materiais inerentes ao percurso formativo da Educação Básica em um movimento global da promoção da Educação Integral, da Educação Tecnológica/Computacional e da Educação Especial na ótica inclusiva.

Por fim esta Diretriz Curricular Municipal para a Educação organizada de acordo com as narrativas legais ressalta uma articulação com a concepção filosófica e metodológica, aos temas transversais denominados aqui como temas da diversidade, a avaliação, a organização curricular, as áreas do conhecimento e o processo educativo de ensino e aprendizagem que tende a orientar teoria e prática sensível, inovadora e crítica para avançar o processo de qualificação da educação na contemporaneidade.

SUMÁRIO

1.	CURRÍCULO: MOVIMENTO, INOVAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL	12
1.1	Diretrizes Curriculares Municipais para a educação de Rio dos Cedros	13
1.1.1	Princípios fundamentais das Diretrizes Curriculares Municipais	17
1.1.2	Formação integral: um movimento inovador de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores	20
1.2	Currículos: um percurso formativo que potencializa a formação integral dos sujeitos	23
1.2.1	A diversidade como princípio formativo na formação integral	26
1.2.2	Os sujeitos do currículo	27
2.	EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTO E POSSIBILIDADES LÚDICAS DE DESENVOLVIMENTO EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	29
2.1	Fundamentos norteadores da educação infantil	30
2.1.1	Fins e objetivos para educação infantil	40
2.1.2	O ingresso na educação infantil	40
2.1.3	Organização dos tempos, espaços e materiais	41
2.2	A prática pedagógica na educação infantil	48
2.2.1	Concepção de criança na educação infantil	53
2.2.2	Mediação e interação: um movimento inovador na prática pedagógica	54
2.2.3	Avaliação na educação infantil	62
2.3	Articulação: um movimento interativo e processual do currículo entre educação infantil e o ensino fundamental	66
3.	ENSINO FUNDAMENTAL: O DESENVOLVIMENTO PROCESSUAL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	69
3.1	Fundamentos norteadores do ensino fundamental	70
3.1.1	Fins e objetivos para o ensino fundamental	71
3.1.2	O tempo e o espaço para ensinar e aprender	75
3.2	O trabalho pedagógico no ensino fundamental	76
3.2.1	Linguagens	82
3.2.1.1	Língua Portuguesa	82
3.2.1.2	Língua Inglesa	83
3.2.1.3	Arte	84

3.2.1.4	Música	86
3.2.1.5	Educação Física	86
3.2.2	Matemática	88
3.2.3	Ciências Naturais	89
3.2.3.1	Meio Ambiente	92
3.2.3.2	Saúde, educação alimentar e nutricional	93
3.2.3.3	Ciências e tecnologias	94
3.2.4	Ciências humanas	95
3.2.4.1	História	95
3.2.4.2	Geografia	96
3.2.4.3	Ensino Religioso	96
3.2.5	Temas contemporâneos Transversais na BNCC	98
3.2.6	Diversidade cultural e multiculturalidade	100
3.2.7	Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais	102
3.3	Alfabetização e letramento	104
3.4	Concepção de professor	106
3.5	Concepção de aluno	108
3.6	Intencionalidade pedagógica e avaliação da aprendizagem no ensino fundamental	109
3.7	Transição: um movimento articulado e integrado da progressão do currículo no ensino fundamental	113
4.	IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE RIO DOS CEDROS	137
4.1	Gestão democrática e participativa	138
4.2	Projeto Político Pedagógico na escola: movimento de gestão democrática e participativa	140
4.3	O processo de concepção e elaboração das diretrizes	142
5.	REFERÊNCIAS	146
	Matrizes curriculares: educação infantil	152
	Matrizes curriculares: ensino fundamental anos iniciais	172
	Matrizes curriculares: ensino fundamental anos finais	354

CURRÍCULO:

MOVIMENTO, INOVAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL

Portanto, é importante considerar o momento em que se vive, com o debate em torno da BNCC e sua posterior implementação, como uma oportunidade para desenvolver currículos que sejam significativos para todos os brasileiros, que respeitem a diversidade de um país de características continentais e que, ao mesmo tempo, sejam construídos sobre uma base de equidade, que considere todos e lhes ofereça a mesma qualidade de educação e oportunidades para superar os desafios que as distintas comunidades enfrentam no século XXI. (MODER, 2017 p. 13)

1.1 DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE RIODOS CEDROS/SC – 2020

Esta narrativa legal municipal para educação básica, denominada DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE RIO DOS

CEDROS/SC, caracteriza-se por definir diretrizes e linhas de práticas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento educacional dos munícipes, garantido dessa forma o direito de aprender dos estudantes nas mais diversas unidades de ensino que compõem a Rede de Ensino Municipal sejam da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental. Para além de ser um referencial teórico estas diretrizes constituem-se uma decisão política de todos os profissionais da educação de Rio dos Cedros/SC na perspectiva de uma escola democrática, em um movimento pedagógico e de inovação com vistas a formação integral dos estudantes que corroboram para qualidade social. O currículo emerge um processo histórico que ressalta disputas sociais, políticas e pedagógicas que resultam em uma organização dos saberes, as funções dos atores envolvidos no movimento de ensinar e aprender, bem como as práticas pedagógicas que colocam o currículo em ação em certos momentos históricos, sociais

e culturais que desvelam ou não a potência qualificada da educação escolar.

Neste sentido o currículo caracteriza-se como prática, expressão e um movimento contínuo e vivo ao passo que tende a mediar a ciência, a arte e a cultura como forma de pensar, conhecer e agir social e culturalmente acumuladas e organizadas que irão constituindo a identidade do grupo envolvido no trabalho educacional e da comunidade escolar em geral.

Cumprido salientar que esta diretriz em pauta perpassou um processo coletivo de construção à luz da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), Constituição Federal (Brasil, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, ECANº 8.069/1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, LDB 9394/96), Plano Nacional de Educação (Brasil, PNE/2014), Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), bem

como a pluralidade do povo, suas tradições e culturas que compõe o município de Riodos Cedros /SC. Constitui-se um documento norteador do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da rede pública municipal.

Estas construções coletivas a que se referem estas diretrizes tendem a favorecer o aprofundamento da identidade da comunidade local; promover o conhecimento de características importantes para a cultura e história local, de forma que esses saberes tornem-se instrumentos de mediação e sensibilização dos (as) estudantes para desenvolver o maior respeito e afeto por si, pelo outro e pela terra que lhe viu nascer e/ou lhe assegura abrigo. Este movimento de construção coletiva, que envolve os mais diferentes atores do processo de ensino e aprendizagem: professores (as), especialistas, técnicos, alunos, comunidade escolar, gestão, demais profissionais colaboradores no processo educacional escolar suscita um processo fundante para praticar um currículo mobilizador de pessoas, sensível a outro e potencializador das mais diversas formas de conhecer e ser no mundo como sujeitos sociais e intelectuais.

Nesta direção salientamos aos professores (as) e demais profissionais da educação que a construção deste documento perpassou uma trilha histórica e epistemológica que ressalta uma concepção de currículo aberto a inovação e criatividade com vistas a ampliação do espaço da prática em sala de aula para um lugar plural de ensinar e aprender. Esta narrativa traz a tona saberes e pensares que conclamam todos os envolvidos a fazerem parte desta narrativa para além do texto, com responsabilidade e atenção especial no ato de colocar em movimento este currículo com os grupos de alunos (as) nas unidades de ensino.

Esta trama dialógica de reflexão, prática, avaliação, reflexão, escrita, estudos e demais movimentos educativos tendem a qualificar o processo educacional que compreende as etapas da educação básica: educação infantil e ensino fundamental ofertada pela Rede Pública de Ensino de Rio dos Cedros/SC. Fica evidente que há um esforço das narrativas legais nacionais, estaduais e municipais, por meio de uma política educacional articulada e integrada, em avançar a educação de qualidade no país; neste sentido este movimento implica ação pontual dos grandes protagonistas das mudanças de práticas e transformações delas decorrentes, unidades de ensino, redes de ensino e, em especial, os (as) professores (as), que de forma inovadora,

sensível e crítica, possibilitam novas práticas educativas em salas de aulas.

Entendemos que este processo de transformação, de novos tempos e pluralidade nas práticas escolares que considera o (a) professor (a) como ator fundante para sensibilizar, mobilizar e potencializar estudantes protagonistas, que se engajam no processo de ensino e aprendizagem junto aos pares de forma investigativa, autoral, sensível e criativa. Esta forma de construir e/ou praticar currículo na contemporaneidade implica o envolvimento dos vários atores e suas potências, processos integrados, trabalhos coletivos que possibilitem o desenvolvimento integral e individual de cada participante deste grande projeto de educação que visiona a formação integral do (a) educando (a) por meio das diferentes formas de conhecer: ciência, arte e cultura para além da simples transmissão de saberes.

Diante do exposto, fica claro que esta narrativa legal municipal abre espaços para que os profissionais da educação, com suas competências, criatividade e responsabilidade, encontre nela uma bússola para o planejar e o executar das práticas docentes, com vistas a corroborar com os (as) estudantes a desenvolver habilidades e competências na educação básica tão necessárias para vida, a saber: empatia e cooperação, princípios – éticos, políticos e estéticos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) não é um currículo, mas sim um norteador curricular. Cabe aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios e aprendizagens definidos por ela e também do Regime de Colaboração entre cidades e estados. “Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BRASIL, 2017, p. 8). Nessa configuração, para além de orientarem atribuições pedagógicas que são adaptadas para o trabalho na realidade de cada escola, os currículos estaduais e municipais funcionam como ferramenta de gestão para a implementação e o acompanhamento de políticas públicas de educação.

A BNCC não tem como objetivo substituir as orientações curriculares estaduais, municipais ou das escolas; ela significará, necessariamente, um processo de adaptação importante desses documentos à novanormativa. Isso porque os currículos municipais e estaduais deverão considerar a BNCC como

componente de base para a construção dos próprios currículos, ou seja, esta será o fundamento para o desenvolvimento curricular no Brasil. (MODER, 2017, p. 16).

Atualmente o debate curricular implica reflexões acerca da integração curricular como forma de construção do conhecimento, para além de um processo de transferência de saberes de forma fragmentada. Na prática os componentes curriculares se integram e se articulam para corroborar com o grande projeto de cada ano de estudo dos (as) estudantes. De forma dialógica e dialética este movimento curricular sugere a promoção de um conhecimento relacional e construtivista, todas as áreas do conhecimento, seus conteúdos, diferentes metodologias e visões de mundo compõe o complexo integrado que contribui para a formação integral do aluno. A incorporação desta perspectiva emerge a necessidade de propostas de práticas educativas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares com vistas à integração das áreas do conhecimento e ampliação da compreensão sobre os diferentes fenômenos, expressões cultural e historicamente acumuladas. Esta tendência amplia a forma de conhecer e refletir saberes e partilha de vivências necessárias sob a mediação dos educadores (as) para o estudante estabelecer relações e (re) formular conceitos que o permitam compreender a si e o contexto de forma geral.

Entendemos que esta tarefa perpassa grupos de estudo que pensem a comunidade escolar, suas potências e necessidades, bem como compreendam que a integração curricular tende a se concretizar de fato na escola, a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) que anuncie novas formas de condução para a gestão e para o trabalho colaborativo entre professores. Uma das formas de fazer isso é instituir práticas comuns a todas as áreas, tanto no que se refere às metodologias ativas de ensino e aprendizagem (tais como a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem por projetos ou a pesquisa e a problematização), quanto ao que diz respeito às estratégias de avaliação formativa e processual.

Esta diretriz para a educação de Rio dos Cedros/SC alinhada a BNCC (Brasil, 2017) e o PPP de cada unidade de ensino tende a emergir formas diferenciadas de pensar, mais dinâmica, flexível e articulada que avança o currículo conteudista e

posiciona os atores e suas vozes (aluno (a), professor (a) e comunidade escolar de modo geral) na centralidade do processo, potencializando seus saberes, vivências e conceitos. O conjunto de orientações destes documentos deverá fundamentar as diretrizes municipais, os currículos das escolas públicas e os projetos pedagógicos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Na figura 01 observamos a articulação possível de suscitar a partir da correlação dos documentos legais nacionais, do currículo com a prática pedagógica da unidade de ensino e seus profissionais.



Imagem 01: articulação necessária para potencializar a formação integral

Fonte: Elaborado pelo organizador deste documento, (2020).

Dessa forma a gestão pedagógica do currículo é potencializada pelos (as) educadores (as) ativos no processo de ensino, conscientes da importância de sua participação no ato educativo, e do espaço aberto para fortalecer a educação pública municipal colocando em destaque princípios como: direito à aprendizagem de qualidade, da equidade, do reconhecimento e da valorização das diversidades, da inclusão e da gestão democrática e participativa, com vistas a promover a educação em sua integralidade.

1.1.1 Princípios fundantes das Diretrizes Curriculares Municipais

A política pública de educação do Plano de Gestão 2017-2020 mobilizou um amplo processo de participação de toda comunidade em especial dos profissionais da educação. Este movimento de revisão das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação do município parte das bases legais nacionais, pela Constituição Federal de 1988, onde:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela EC n.59/2009); [...] IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela EC n.53/2006).

O movimento de revisão e (re) construção das diretrizes curriculares do município significa pensar caminhos que apontem o fortalecimento da Educação sem perder de vista o processo histórico e cultural de um currículo base, ao passo, que seja explicitado o respeito e valorização das singularidades locais e regionais.

Neste sentido vale destacar outro documento norteador nacional que alicerçou esta diretriz - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996) que em seu Art. 1º destaca que a educação perpassa processos formativos desde a mais tenra idade na vida familiar, na convivência com outros grupos, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais:

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996).

Respaldados pela LDB (Brasil,1996) entendemos que a concepção de educação está atrelada ao diverso território da cultura. Essa ampla concepção de cultura ressalta uma malha de significados que nos possibilitam uma leitura do pensar, do agir e do sentir dos seres humanos sem limites, com certa abertura para o infinito.

A capacidade de reconhecer nossa trajetória histórica e interpretar o mundo amplia-se com a criação contínua de linguagens e a possibilidade crescente de socializá-las, mas não pode deixar de contemplar a relação entre as pessoas e o meio ambiente, medida pelo trabalho, espaço fundamental de geração de cultura.

Com este entendimento, esta iniciativa garante de certa forma encaminhamentos necessários ao (re) pensar as práticas pedagógicas mobilizadoras de um ato educativo comprometido com a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma colocamos em destaque o art. 12 da LDB (Brasil, 1996): “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;”.

Também, na base legal estabelecida pela LDB 9394/1996, no artigo 26 orienta que: os currículos do ensino fundamental devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

§ 4º. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, principalmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º. Na parte diversificada do currículo será incluída, obrigatoriamente, a partir do 6º ano o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

(BRASIL, 1996).

Assim, a título de orientação este documento tem por base as narrativas legais que são princípios fundantes da educação do país, corroboram para ampliar a concepção de todos os profissionais da educação acerca da qualidade, equidade e direitos de aprendizagem que todas as unidades de ensino devem preconizar e praticar.

A partir de 2017 ainda ocupados com a transformação da sociedade em que vivemos e com o próprio desenvolvimento integral de todos os cidadãos brasileiros o Conselho Nacional da Educação institui a Base Nacional Comum Curricular para todos os estados e municípios (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017⁵):

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2017)

Por fim, todos esses documentos normativos e orientadores se fundamentam numa concepção de criança enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, cidadão de direitos; como podemos encontrar explicitamente na Resolução CNE/MEC/SEB Nº 5/2009, compreendendo que, devido às interações entre aspectos da natureza e da cultura, a criança apresenta especificidades em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem e singularidades. Emerge desta concepção de educação o respeito a diversidade, as diferentes formas de conhecer (filosofia, arte, ciência) e a progressão do currículo por uma prática pedagógica mais inclusiva, inovadora e crítica.

1.1.2 Formação integral: um movimento inovador de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

Com o enfoque no desenvolvimento de competências a BNCC (Brasil, 2017) orienta que os (as) alunos (as) tem direito a aprendizagem por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Este movimento de ensinar implica educação potencializadora de estudantes que aprendam a mobilizar esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores com vistas a atuarem ativamente em suas vidas cotidianas de forma mais competente, saudável e crítica. Neste sentido a BNCC define competências gerais e competências específicas que em um processo articulado e plural com os componentes curriculares tendem a impulsionar a formação integral dos(as) estudantes, sem perder de vista, também, o desenvolvimento socioemocional. Ressalta dessa forma que a formação integral, com aprendizagens significativas para o desenvolvimento do sujeito perpassam pelo desenvolvimento de dez competências gerais,

Imagem 02: Competências Gerais



Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

Entendemos dessa forma que essas dez competências gerais corroboram para a

formação humana integral, não constituem em si um componente curricular, não haverá uma aula específica para ministra-las. Na contemporaneidade elas devem perpassar toda a progressão curricular na educação básica de forma transdisciplinar, permeando todos os componentes curriculares. Neste momento a tarefa maior está pautada em expandi-las para todas as instituições de ensino e, bem como naquelas em que isso é feito intuitivamente, temos como urgência sensibilizar e incentivar profunda reflexão para refletir intencionalmente no planejamento.

Cumpre, portanto, o entendimento de que para a BNCC (Brasil, 2017), competência significa:

Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Na prática em sala de aula, o ato de conhecer pode ser mediado para o alcance da aprendizagem de todos a partir de uma postura crítica do professor (a) que intencionalmente planeja para propor um movimento de investigação, observação, reflexão, (re) elaboração de conceitos. Enfim trata-se de um novo olhar, um olhar e uma prática inovadora para o ensino e a aprendizagem como um processo dialético e dialógico que reflita uma formação integral (intelectual, social, físico, emocional e cultural) e reveladora de um aluno que saiba utilizar os saberes que adquirirem para dar conta do seu dia a dia, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

Este movimento implica um planejamento do professor que articula as competências e as mais diversas habilidades relacionadas às múltiplas áreas do conhecimento. Esta nova perspectiva de praticar educação nas unidades de ensino sugerem também o desenvolvimento socioemocional, habilidades de ser e conviver que perpassam o cotidiano das escolas, entre as demais áreas do conhecimento, os currículos, a gestão, a formação de professores e avaliação.

Nesse contexto, vale ressaltar a afirmação da BNCC de que “a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a *preservação da natureza*” (BRASIL, 2017, p.8).

Por fim, as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação se ocuparam em atualizar as concepções de educação por meio das diretrizes e orientações definidas nas narrativas legais nacionais e estaduais: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ao Currículo Base do Território Catarinense, bem como à Base Nacional Comum Curricular, que destacam princípios, fundamentos e procedimentos fundantes e orientadores para elaboração dos projetos e/ou propostas pedagógicas das Unidades de Ensino, dos planejamentos e práticas dos (as) professores (as) em salas de aulas de forma a garantir a qualificação da educação ofertada pelo município. Face ao exposto, a formação integral orientada neste documento municipal ressalta a potência da unidade de ensino, que articulada ao entorno e conhecedora das diferentes infâncias, adolescências e juventudes é capaz de promover uma educação plural e inclusiva.

1.2 CURRÍCULOS: UM PERCURSO FORMATIVO QUE POTENCIALIZA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

O percurso formativo visa modificar o sistema que hoje é integrado nas escolas, procurando superar o estadismo e as ações fragmentárias. Desta forma o percurso formativo prevê que os currículos deverão abranger de forma integral a formação do aluno e disponibilizar os itinerários formativos a serem ofertados para o educando e tem também como proposta uma flexibilização do currículo.

A formação integral do indivíduo, tem como referência uma concepção multidimensional, ou seja, com capacidade de abranger, tratar dos múltiplos aspectos. “A educação integral é uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade” (PCSC, 2014).

Currículo é uma construção social do conhecimento, levando em consideração os meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-lo. O currículo escolar é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabilizam a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo suas

finalidades.

Buscamos uma ação através de uma proposta educativa, mantendo a qualidade e optando por um desenvolvimento integral do ser humano, mas, ainda

assim, compactuando com a cultura do ato de ensinar e aprender e a de construir respostas socioeducativas. O pilar do desenvolvimento integral do ser humano segue as seguintes dimensões:

Pessoal: buscando a liberdade e responsabilidade, prezando a autonomia e originalidade pessoal e desenvolvendo um processo de autoconhecimento.

Social: fortalecer o respeito pela diversidade, a solidariedade, a empatia, a cidadania ativa, o compromisso na construção de uma sociedade mais fraterna e equitativa.

Intelectual: conceder a construção e reconstrução do conhecimento, partindo de uma postura informada, opinativa e construtiva.

Cultural: contemplando e buscando a participação qualificada de toda a sociedade educativa, a fim de criar iniciativas e serviços para projetos coerentes demonstrando sua finalidade.

Espiritual: contribuindo para uma atitude de respeito e de abertura as diferentes expressões de Fé e para a defesa de valores humanistas, ajudando a construir o sentido da vida.

Preferindo oferecer as crianças oportunidades para o desenvolvimento integrado, diferenciado e prazeroso, onde são trabalhadas várias competências. Através de uma estrutura diferenciada de atividade, pode-se formar pessoas ativas e críticas numa lógica de mundo e de partilha de uma intencionalidade coletiva ao serviço da sociedade atual.

Considerando o protagonismo da escola/educação na vida das crianças e adolescentes, o educador e a educação se torna um ambiente privilegiado para a promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, principalmente. Onde se podem inserir a vigilância, a promoção da vida e a prevenção do suicídio no projeto político-pedagógico da escola. Criar parcerias com outros setores e entidades como universidades e serviços de saúde da região para construir projetos voltados a realidade do território de forma conjunta.

A escola deve ser um espaço que desperte nos estudantes o desejo pela vida e o interesse pelo mundo externo. Além disso, deve estar pronto para acolher os jovens que estão no processo de construção de seu projeto de vida.

Os profissionais têm o papel de mediadores entre as crianças e o conhecimento, seja cognitivo, sensorial, motor ou emocional. Dessa forma o

conhecimento para com as crianças é um processo contínuo de descobertas e construção por meio das experiências entre todos os indivíduos e coletivo.

A mediação do professor cumpre o papel de organização com as ações que possibilita ao aluno compreender seu EU, o outro e o nós nas diferentes esferas (humano, social, políticas, econômicas, ambientais e culturais). Portanto devem-se priorizar metodologias ativas, interativas e integradoras.

A formação integral na área da educação, diz respeito em construir saberes aos alunos que sejam significativos, que tenham relação com o seu cotidiano, realidade em que vivem e também que as disciplinas conversem entre si, no sentido de estarem interligadas umas com as outras, construindo uma ponte entre si, assim facilitando o aprendizado e mais do que isso ajudando no desenvolvimento da criança, do adolescente em todas as formas, indo além dos aspectos da racionalidade e cognição. Então a formação integral busca estabelecer as relações interdisciplinares, que Segundo Zabala, conforme consta no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, se estabelece em três graus, sendo: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Multidisciplinar é a forma mais tradicional de relação, pois nela não existe nenhuma relação tão visível com outras disciplinas, mas compreende-se que as disciplinas se somam.

Interdisciplinar estabelece uma relação mais visível e conectiva com as outras disciplinas, por exemplo, o conteúdo a se ensinar na matéria de português, deve ter relação com o conteúdo da matéria de história e matemática, então as disciplinas, devem criar relações entre si.

Já na **transdisciplinaridade** ocorre uma visão mais global dos assuntos, envolvendo tudo em tudo, que Segundo Moacir Gadotti, conforme consta no site do Educa Brasil, “a transdisciplinaridade na educação é entendida como a coordenação

de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado sobre a base de uma axiomática geral, ética, política e antropológica”. E ainda, segundo Ubiratan D’Ambrósio, conforme citado no site Educa Brasil, no livro Transdisciplinaridade,

O essencial na transdisciplinaridade reside na postura de reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos. A transdisciplinaridade repousa sobre uma atitude mais aberta, de respeito mútuo e mesmo de humildade em relação a mitos, religiões, sistemas de explicação e de conhecimentos, rejeitando qualquer tipo de arrogância ou prepotência.

Nós como professores do ensino fundamental, anos finais, reconhecemos a importância de haver uma formação integral de todas as disciplinas, âmbitos escolares, que percorra na verdade todas as etapas de ensino aprendizagem, começando a integração já na educação infantil, no brincar, relacionar-se com o outro, com o ambiente e chegando depois no ensino fundamental, já com uma bagagem de habilidades e competências desenvolvidas, preparados para novas experiências, novos conhecimentos, trazendo mais significados e o aluno podendo visualizar sozinho a relação que um conhecimento tem com outro, assim também entendendo melhor a importância de cada disciplina.

1.2.1 A diversidade como princípio formativo na formação integral

A diversidade remete-nos à ideia de diferenças de identidades dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual e religiosidades. Diferentes modos de vida e de pensar. E o ambiente escolar é onde a criança conviverá e poderá aprender com isso.

Afinal todos somos seres diferentes e em construção constante, portanto devemos prezar pelo respeito, pois a diferença nos enriquece e o respeito nos une.

O direito à diferença, no espaço público, significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos. Isso significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito à

diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros, que, para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos. (SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

A diversidade faz parte do princípio formativo e nos processos de ensino e aprendizagem, fazendo - se presente no dia a dia. Portanto é de extrema importância a adoção da diversidade como princípio formativo, nos conteúdos, na organização curricular e nos espaços escolares.

A escola recebe indivíduos com multiplicidade de características religiosas, de orientação sexual, de posicionamento político, ou seja, com crenças e valores diversos. Logo, se a escola é para todos, a multiplicidade deve integrar o processo de ensino aprendizagem em todos os seus momentos e espaços.

Devemos assumir o compromisso com a educação e ensino aprendizagem, desenvolvendo empatia, pensamento crítico, reflexivo e a formação de valores para cidadania.

1.2.2 Os sujeitos do currículo

É importante compreender que esta diretriz municipal envolveu um projeto político educacional e cultural, bem como, uma visão do tipo de sociedade e de cidadão que pretendemos formar por meio do processo educacional ofertado nas unidades de ensino da Rede Municipal de Educação. Colocamos em destaque que este documento norteador tende a lançar luz sobre as práticas pedagógicas que compõem e dinamiza o currículo escolar da Rede Municipal de Ensino de Rio dos Cedros/SC, a comunidade escolar, após amplo debate e troca de saberes pautado nos documentos nacionais legais, segue apresentando as principais concepções que poderão auxiliar na atualização dos planejamentos pedagógicos.

Este documento compreende a criança como cidadão envolto ao seu contexto social e histórico-cultural, sugere que frequente as unidades de ensino sejam elas da educação infantil ou do ensino fundamental e que seja assegurado educação com equidade ao passo que a promoção do desenvolvimento e aprendizagem de todos os sujeitos crianças que integram a rede municipal de ensino na primeira etapa da

educação básica seja qualificado.

Considerando o protagonismo da escola/educação na vida das crianças e adolescentes, o educador e a educação se torna um ambiente privilegiado para a promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, principalmente. Onde podem-se inserir a vigilância, a promoção da vida e a prevenção do suicídio no projeto político-pedagógico da escola. Criar parcerias com outros setores e entidades como universidades e serviços de saúde da região para construir projetos voltados a realidade do território de forma conjunta.

A escola deve ser um espaço que desperte nos estudantes o desejo pela vida e o interesse pelo mundo externo. Além disso, deve estar pronto para acolher os jovens que estão no processo de construção de seu projeto de vida.

Por fim, consideramos de suma importância que a narrativa do currículo expresse sua potência processual, que implica movimento, inovação e formação integral dos sujeitos por meio das novas tecnologias e dos novos ambientes de aprendizagens que emergem os pressupostos construtivistas, para envolver professor e aluno em um processo de ensino e aprendizagem com sentidos e mais significativo. A seção seguinte contextualiza e teoriza acerca da importância da Educação Infantil no percurso formativo de todo cidadão.

EDUCAÇÃO INFANTIL

MOVIMENTO E

POSSIBILIDADES LÚDICAS

DE DESENVOLVIMENTO EM

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

2.1 FUNDAMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história da educação do país a Educação Infantil foi se constituindo uma importante etapa do desenvolvimento educacional dos (as) estudantes. Em tempo colocamos em destaque a Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1, grifos nossos)

De acordo com este trecho a Educação Infantil significa tempo, espaço e movimento que articulam experiências que na atualidade destacamos como campos de experiências, que tendem a possibilitar vivências nas mais diversas áreas do conhecimento e saberes que potencializam o desenvolvimento integral da criança. Na continuidade menciona-se outro documento fundante para oferta de uma Educação Infantil de qualidade, assim definem Diretrizes Curriculares Nacionais que as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem seguir princípios básicos e indispensáveis:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Os trechos dos documentos norteadores da Educação Infantil mais importantes marcam um avanço no olhar nacional para esta etapa da educação básica, evidenciam que todas as propostas pedagógicas, bem como as práticas pedagógicas atentem para o brincar, o ensinar e o cuidar por meio de

experiências e troca de saberes que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

As Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Infantil, adotam estas orientações e fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil compreendem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Neste sentido, a criança é vista e considerada como sujeito de potência, com capacidade de se desenvolver, de conhecer e de mobilizar seu entorno social, por meio de um currículo comprometido com os estudos atuais, que sugerem que a aprendizagem em pauta conta com a interação durante o brincar, valorizando o cotidiano da infância, a trajetória histórica de cada criança a fim de desencadear aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças.

Na contemporaneidade a Rede Municipal de Ensino amplia estes fundamentos da Educação Infantil com os pensares da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e passa a somar aos princípios fundantes da educação e demais narrativas legais nacionais as dez competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), assim como os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme pode-se apreciar a seguir:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
 - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Parágrafo único – dentro dessas áreas serão desenvolvidos temas englobando: alfabetização, matemática, estudos sociais, ciências, vida prática, educação sensorial, artes, coordenação motora, música e informática. (BRASIL, 2017, p. 36).

Neste sentido, a Educação Infantil de Rio dos Cedros/SC, entende e trabalha com a concepção de criança como cidadão em pleno desenvolvimento, capaz de aprender, observar, questionar, levantar hipóteses,

concluir, fazer julgamentos e assimilar valores, do mesmo modo em que constrói conceitos, amplia seus conhecimentos a partir da participação de experiências e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. Neste movimento as aprendizagens acontecem em um processo de desenvolvimento potencializado pelas interações diversas, pela potência da humanização e a capacidade espontânea de vivenciar desafios.

O currículo da educação infantil se desenvolve através de experiências significativas, que serão realizadas pelas próprias crianças e são resultantes de sua ação e interação no ambiente escolar como forma de efetuar aprendizagens. Essas experiências compõem um currículo comum de vivências cognitivas, afetivas e sociais de referências culturais e religiosas, levando em conta ao mesmo tempo, a singularidade.

De acordo com os eixos estruturantes, interações e brincadeiras, o currículo deve ser pensado de maneira que garanta os direitos da criança de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Educação Infantil é o conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizados pelos profissionais da instituição para serem vivenciados pelas crianças.

Dessa forma, a BNCC (Brasil, 2017) estabelece os cinco campos de experiência:

- **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças

constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

- **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com

o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

- **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos

de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo

constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A proposta do Município de Rio dos Cedros/SC apresenta os processos normativos da Educação Infantil, na composição do currículo referenciado na Base Nacional Comum Curricular, previsto na legislação que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao desenvolvimento do conhecimento e aptidões das competências trabalhadas durante toda a Educação Básica. Este documento alinhado a BNCC (BRASIL, 2017), como narrativa de caráter normativo coloca em destaque o que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica e direitos de aprendizagem, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE e LDB) orientar os princípios éticos, políticos e estéticos que visa a formação integral do ser humano, na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, e desenvolvidas através das dez competências gerais segundo a BNCC (BRASIL, 2017):



É importante compreender que uma proposta curricular articulada aos fundamentos e princípios nacionais para educação sugere aos profissionais da área de Educação Infantil a reinvenção das atividades que desenvolvam a humanidade nas crianças, entendendo, ouvindo e respeitando seus sentimentos e frustrações. No trecho a seguir é possível perceber que este (re) pensar da humanização da educação por meio das interações e das

aprendizagens corroboram com posturas internacionais para infância e o futuro da humanidade:

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para que isso aconteça é necessário humanizar os mestres para que as relações entre as crianças sejam humanizadas, ao passo que possam ter a confiança de sentar junto com o professor dialogando, tirando suas dúvidas buscando conhecimento por meio da troca e da pesquisa para o melhor desenvolvimento da aprendizagem mútua.

Os profissionais têm o papel de mediadores entre as crianças e o conhecimento, seja cognitivo, sensorial, motor ou emocional. Dessa forma o desenvolvimento das crianças é um processo contínuo de descobertas e construção por meio das experiências entre todos os indivíduos e coletivo.

A mediação do professor cumpre o papel de organização com as ações que possibilita ao aluno compreender o eu, o outro e o nós nas diferentes esferas (humano, social, políticas, econômicas, ambientais e culturais). Portanto devem-se priorizar metodologias ativas, interativas e integradoras. Ainda é cabível mensurar que essa mediação é a premissa para a transformação da Educação Infantil onde o professor não é o detentor do saber, mas o que orienta, auxilia, estimula o desenvolvimento cognitivo e integral, na construção do conhecimento através das interações e brincadeiras.

O professor é o principal agente segundo a BNCC na Educação Infantil, pois cabe a ele estimular o desenvolvimento das competências nas crianças. A BNCC garante a formação continuada, visando uma formação atenta as demandas do século XXI e as necessidades das crianças.

O processo de ensino e aprendizagem se dará por meio das experiências vividas pelas crianças nas interações e brincadeiras. Estas experiências serão mediadas e ofertadas pelos professores respeitando o

desenvolvimento integral da criança, proporcionando espaços, tempos e materiais de acordo com sua fase de desenvolvimento.

Consolidar a Educação Infantil significa oferecer um movimento inovador para possibilitar interações e o exercício de seus direitos civis, humanos e sociais. Este movimento necessário e integrado às responsabilidades das famílias tende a promover além da educação os cuidados necessários, possibilitar a convivência entre as crianças e adultos no que se refere na amplitude de saberes e de conhecimentos de diferentes naturezas.

2.1.1 Fins e objetivos para Educação Infantil

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica, são objetivos para a educação infantil:

- Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico, ético, social e estético.
- Considerar as crianças como seres sociais que se desenvolvem através das interações e brincadeiras num espaço coletivo, assegurando os seis direitos de aprendizagem.
 - Desenvolver o trabalho com intencionalidade pedagógica que o cuidar e educar são ações consideradas indissociáveis.
 - Oportunizar as crianças o contato, a exploração, a experiência e a vivência com o mundo social e natural, instigando-os para a curiosidade, motivando-os para investigar, observar, descobrir e aprender nas relações que estabelecem com o meio e com os outros.
 - Considerar as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem mediante acompanhamento, observação e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção.

2.1.2 O ingresso na Educação Infantil

O ingresso das crianças na Educação Infantil dar-se-á a partir de 0 até 5 anos conforme preconiza a LDB/96 e as diretrizes do município segue a orientação nacional: creches e/ou entidades equivalentes, para as crianças de até 3 anos de idade as famílias que assim desejarem; pré-escola é obrigatória a matrícula para as crianças que completam 4 anos, sendo exigida a frequência mínima de 75%.

Tabela 01: Atendimento da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino

Modalidades segundo a BNCC (Brasil, 2017)	Organização Municipal	Organização das turmas por idade
Bebês	Creche	Até 1 ano e 6 meses
Crianças b em pequenas		1 ano e 7 meses à 2 anos e 6 meses 2 anos e 7 meses à 3 anos e 11 meses
Crianças pequenas		4 anos a 5 anos e 11 meses crianças que fazem 6 anos após a data corte: 31/03.

Fonte: Elaborado pelo organizador deste documento, (2020).

2.1.3 Organização dos tempos, espaços e materiais

É necessário entender a educação em sua integralidade, assim o cuidado é algo indissociável ao processo educativo. Os espaços devem ser preparados para a criança, respeitando o direito que elas têm de buscar e

construir a sua autonomia e a sua identidade. O espaço físico e a organização do mesmo é um auxílio ao educador, pois através desse espaço as crianças viverão momentos e experiências.

Os espaços desde sua decoração até seus diversos materiais devem ser planejados, conforme a faixa etária dos educandos. É de suma importância a organização do espaço, o pensar para se alcançar os objetivos que é o desenvolvimento do aluno como um todo proporcionando lugares onde a criança possa brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimulada e independente.

A organização dos espaços contribui com a aprendizagem dos alunos, pois é planejada com esse objetivo, ser o auxílio para o educador com relação aos momentos e objetivos propostos. Contribui por ser atrativo ao aluno, por ter a organização e a junção de espaço físico, material e o planejamento do educador. Colocamos em destaque espaço de vivências e aprendizagens a serem considerados no planejamento e na avaliação dos professores:

Parque: Para se iniciar qualquer situação que busca alcançar objetivos é necessário o planejamento, as decisões diárias do espaço escolar podem ensejar imensas transformações na educação, a fim de conseguir que todos desenvolvam suas habilidades e competências, onde todos sejam respeitados e a educação ocorra com qualidade e equidade, proporcionando a oportunidade de todos se desenvolverem.

Os professores que dão importância ao brincar no parque em seu planejamento, consideram-no como um facilitador da construção da identidade, autonomia, criatividade, pesquisa, experimentação e aprendizagens significativas.

Ao brincar no parque, a criança não desenvolve apenas as suas capacidades físicas, mas, as suas competências emocionais e sociais.

Segundo um relatório que foi feito pela Unesco sobre a educação para o século XXI, são apontados quatro pilares que são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento global de cada

peessoa: corpo e mente, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade individual, espiritualidade. Dotar a cada um de forças e pontos de referência intelectuais permanentes que lhe permitam compreender o mundo que o rodeia e se comportar como um elemento responsável e justo. (DELORS, 2012, p. 37)

Quadra: O grande diferencial da educação física é proporcionar a liberdade corporal aos estudantes, seja na quadra ou em qualquer outro espaço facilitador para as experiências.

O espaço físico para as crianças deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das memórias infantis, jogos, brincadeiras, músicas e histórias. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe segurança, confiança, interações sócio educativas, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Refeitório: O refeitório de uma escola deve ser entendido como uma extensão da sala de aula. Nos bancos e mesas as crianças podem aprender não só sobre a importância de uma boa alimentação, como também de socializar, desenvolvendo noções de cidadania e autonomia.

O refeitório deve ser um ambiente acolhedor, agradável e limpo. Além disso, as peças do mobiliário devem ter suas alturas empreendidas em função de cada faixa etária valorizando a autonomia dos alunos e evitando posturas incorretas ou inadequadas que possam gerar danos à saúde.

Para a criança quase todos os momentos da vida envolvem brincadeira. Na Educação Infantil, os momentos de brincar e de aprender caminham juntos. Essa simultaneidade pede que os espaços e a rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de vivências, experiências, contato com todas as linguagens e cuidados com segurança e saúde.

A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver, portanto o meio sozinho não dá conta de desenvolvê-lo, é neste momento que entra o papel do recurso mediador (físico ou humano).

As crianças de 0 a 1 ano, com seus ritmos próprios necessitam de

espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar os materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo assim, suas necessidades essenciais. Recomenda-se que o espaço a ela destinado esteja situado em local silencioso preservado de áreas de grandes movimentações e proporcione conforto técnico e acústico. (BRASIL, 2006 a, p.11).

O espaço para essa faixa etária deve estar organizado de forma a conter:

Sala de Repouso - Deve conter berços, colchonetes onde os bebês possam dormir ou repousar tranquilamente com conforto e segurança. Colocar música ambiente que acalme e favoreça o descanso, pendurar móveis sonoros nos berços promovendo o relaxamento dos bebês. É importante destacar o respeito as diferenças de cada criança em relação a necessidade de descansar.

Fraldário - O fraldário é utilizado para troca de fraldas e higienização dos bebês. Este espaço deve conter: bancada para troca de fraldas, com colchonete; pia com banheira para higienização das mãos; banheira com ducha de água quente e fria; prateleiras e armários para guache e materiais de higienização; lixeiras com tampas. É importante destacar que neste espaço deve ter materiais com os quais os bebês possam se distrair durante a troca e banho, complementando diversos estímulos para o seu desenvolvimento.

Lactário - Este é o espaço de preparo das mamadeiras e a alimentação dos bebês. Este deve estar instalado distante dos banheiros e lavanderia e próxima a sala de atividades, a fim de facilitar o transporte dos utensílios. O local deverá estar sempre limpo para evitar a contaminação e preservar a saúde dos bebês.

Solário - É uma área parcialmente descoberta para o banho de sol, que é muito importante para a fixação do cálcio nos bebês. O espaço deve estar interligado à sala de atividades e seu acesso deverá ser fácil, permitindo o trânsito de carrinhos de bebês, possuir dimensão compatível com número de bebês da turma. Neste local os brinquedos grandes como casinhas e balanços, são bem vindos criando opções diferenciadas para o desenvolvimento integral

dos bebês exercitando sua capacidade criativa.

Sala de aula - Nesse espaço o professor executa as experiências planejadas. O local deverá ser amplo, que permita os bebês a explorarem o ambiente, os objetos que ali se encontram. Desta forma, necessita ter: espelhos amplos, onde os bebês possam se ver, se perceber; prateleiras ou armários para guardar brinquedos, portas que tenham acesso ao solário, pátio ou parque; janelas que possibilitem a visualização do ambiente externo pelos bebês. Neste espaço, além dos tapetes é necessário evitar a utilização de brinquedos com pequenas peças, pois as crianças desta faixa etária levam tudo a boca e podem engolir ou se sufocar com objetos. O mais importante é que o professor esteja atento as curiosidades dos bebês e disponibilize novos desafios, estimulando cada vez mais o processo de conhecimento das crianças. Não podemos perder a oportunidade de utilizar os materiais encontrados no dia a dia, para estimular cada vez mais os bebês e se divertir.

Assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças. O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. A organização das atividades quanto ao tempo devem ser pensadas e organizadas tendo em vista as necessidades das crianças. O professor deve organizar o espaço conforme cada faixa etária, pois há várias propostas a serem trabalhadas, respeitando a criança e a estrutura física.

O espaço físico para as crianças deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis como: jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil.

Desde o nascimento, as crianças necessitam de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas de seu convívio. Espaços estes de direito de todas as

crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais.

As crianças exploram muito o potencial do parque como espaço para os movimentos amplos e suas possibilidades de lugar de novidades, onde algo inusitado pode acontecer. Nesses espaços não construídos, ao ar livre, temos um contato direto com os espaços naturais, o frio, o calor, o vento, as aves, aviões, chuva, etc.; o contato direto com a vizinhança, potencializa as chances de algo ou alguém chegar ou passar. (AGOSTINHO, 2003, p. 10)

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança aprenderá a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio.

Para planejarmos e organizarmos as áreas externas na Educação Infantil não podemos nos esquecer de parques com brinquedos fixados em altura adequada para cada faixa etária, demais brinquedos seguros, área arborizada proporcionando sombra e contato com a natureza, espaço para gramado natural, caixa de areia, casinhas de boneca. Espaços estes capazes de estimular e desenvolver experiências diversas, desde o faz de conta, imaginação, criatividade e motricidade.

Todos os ambientes construídos devem procurar atender as necessidades do desenvolvimento infantil aprimorando e estimulando a identidade pessoal, desenvolvimento de competências e habilidades através dos campos de experiências e direitos de aprendizagem, oportunizando seu crescimento pessoal, sensação de segurança e confiança, bem como oportunizando as crianças socialização e integração com as outras crianças e adultos de seu convívio social.

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem ps

deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e as instituições, além de promover a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As instituições de educação infantil e as escolas que acolhem essa modalidade precisam tornar seus espaços ambientes de socialização e construção de saber para as crianças pequenas. Para Horn (2007, p.61), a organização dessas instituições: “[...] traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário”.

Os espaços que se constituem dentro do contexto da educação infantil devem ser preparados para criança e com a criança respeitando o direito que toda criança tem de buscar construir a sua autonomia, sua identidade bem como, o seu próprio conhecimento e ao educador infantil cabe o papel de alguém que reconhece a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como alguém que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos.

Sala de arte - a organização do tempo e do espaço, como uma interpretação histórico e social que se diferencia de acordo com as peculiaridades materiais e simbólicas de cada grupo social, denota suas crenças, seus sentimentos, tradições e uma diversidade de estilos de vida e de manifestações culturais.

Holm (2007,p.12) afirma que:

“Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar e ter confiança para que a criança possa se movimentar e experimentar. Que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. Trabalhar com a arte na educação infantil é abraçar o mundo com o corpo todo”.

Quanto mais elementos artísticos o educador apresentar para as crianças, mais rica será a linguagem e a expressividade delas. Em se tratando da

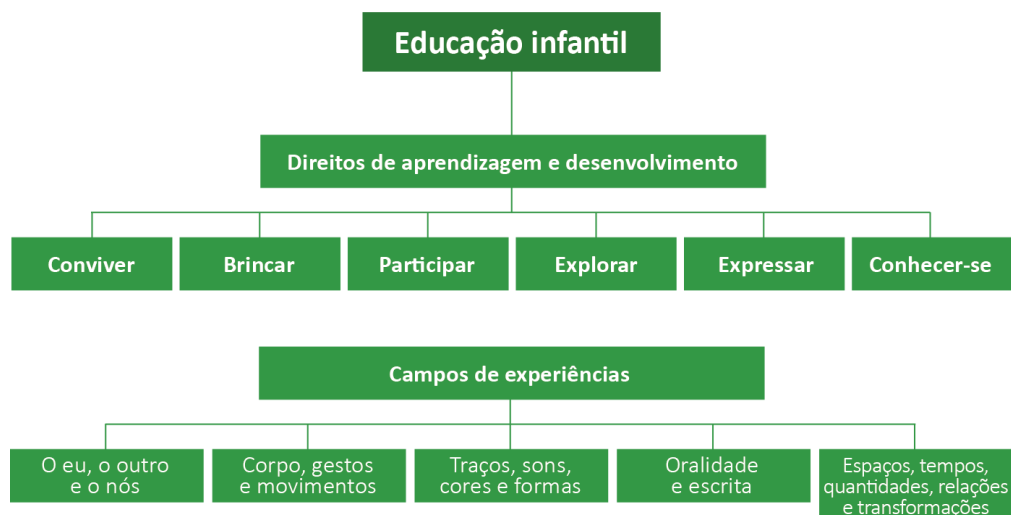
organização dos espaços nas instituições de educação infantil, Zabala (1998) considera que a organização dos espaços a educação infantil passou características muito particulares. Esse particular aponta que estas instituições precisam de espaços amplos bem diferenciados, de fácil acesso e especializados. Em se falando do espaço físico, não se deve pensar em modelos arquitetônicos únicos, pois estes devem ser adaptar à cultura e aos usuários do espaço.

2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica na Educação Infantil na contemporaneidade sugere um movimento diferenciado dos professores, inspira um trabalho por projetos que articulem os vários campos de experiências, e possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades de forma a corrobora com a formação integral de todos os estudantes. Ao tratarmos do conceito de projeto, encontramos sua origem em

diferentes áreas do conhecimento que a utilizam. Os Projetos de Trabalho traduzem uma visão diferente do que seja conhecimento e currículo e representam outra maneira de organizar o trabalho na escola. Considerando a organização da Educação Infantil segundo a BNCC (Brasil, 2017), entendemos a necessidade e a interessante forma de se trabalhar a prática pedagógica por projetos:

Organização da Educação Infantil



Fonte: BNCC, (BRASIL, 2017).

Neste sentido, os projetos de trabalho caracterizam-se pela forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permitindo uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, e um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como com problemas que deles surgem.

Dessa forma, eles ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação. Implicam igualmente atividades individuais, de grupos/ equipes e de turmas, da escola, tendo em vista os diferentes conteúdos trabalhados, as necessidades e interesses dos alunos.

A prática de projetos não pode ser entendida apenas como experiências funcionais e metodológicas. Trabalhar por meio de Projetos o ensino-aprendizagem que se realiza mediante um percurso que nunca é fixo, ordenado. O ato de projetar

requer abertura para o desconhecido e flexibilidade para reformular as

metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas. Zabala (1998, P.119) cita que:

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento.

A Educação Infantil tem por objetivo principal promover o desenvolvimento pleno do ser humano nas suas mais diversas competências nos primeiros anos de vida, a chamada primeira infância. Aqui começa nosso trabalho, percebendo a necessidade de apoiar e incentivar as habilidades e os valores inerentes aos bebês e as crianças bem pequenas, respeitando sempre sua individualidade.

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999). É um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, construindo conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. (BRASIL, 2017)

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) configurarão formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos. (PPP CEI CRIANÇA FELIZ, 2019 p.07).

No que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil. Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontre em contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças, independentemente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político ou religioso, desde que nasçam.

A interação social é um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (VYGOTSKI, 1986 e 1989).

Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce. (VYGOTSKI, 1991). Pensando na responsabilidade que temos diante da sociedade e dos indivíduos que estão sob os nossos cuidados é que elaboramos nossa proposta de ação educativa com a intenção de sermos e formarmos agentes de transformação visando ao bem-estar da criança e da sociedade.

Nossa comunidade escolar é formada por crianças, das faixas etárias de 0 a 4 anos pertencentes a todas as classes sociais, moradores da zona urbana e rural. (PPPCEI CRIANÇA FELIZ, 2019, p.07.).

O professor precisa ter em mente que para garantir que as experiências propostas para os alunos de Educação Infantil, estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam. O foco deve estar na adequação de diferentes espaços, desde a área de estacionamento, até os ambientes internos (pátios, salas e corredores), não se esquecendo da acessibilidade para atender todas as necessidades tanto dos adultos quanto das crianças ser apoiadas.

A postura do professor na condução das experiências e práticas da rotina é essencial ao aprendizado. (BRASIL, 2017). O trabalho do professor na educação infantil visa refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar,

acompanhar as experiências e interações , garantindo a diversidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno da criança, com experiências que permitam conhecer a si mesmas e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura, com as vivências e práticas diárias proporcionando cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se).

Acompanhando e analisando tanto as práticas e aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e do grande grupo, como suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. O professor de educação infantil, deve ter um olhar diferenciado, pois a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas, trazendo consigo uma vasta bagagem de conhecimento tanto social e cultural.

Na Educação Infantil, espera-se que o professor atribua significado vivo e dinâmico ao currículo. Na concepção de currículo moldado, o professor é um "tradutor" que intervém na configuração do significado das propostas curriculares, quando realiza o planejamento. Por isso espera-se que o professor após se apropriar do currículo, atribua-lhe significado para que seu planejamento proporcione experiências ricas em aprendizado.

A concepção de um professor na Educação Infantil vem se construindo e modificando juntamente com a própria história da Educação Infantil no Brasil, que é bem recente em comparação a outras nações do mundo. Por isso ainda há muito o que considerar e construir tanto na concepção de professor quanto dos alunos de Educação Infantil.

A presença de crianças tão pequenas na educação infantil ainda parece estranha e mal compreendida por muitos professores. Ainda é forte a crença de que o desenvolvimento do bebê é orgânico, natural e portanto basta apenas assisti-los em suas necessidades básicas (alimento, higiene, carinho). E quando pensamos no atendimento às crianças de 4 a 5 anos e 11 meses (pré-escola), ainda persiste a concepção por parte de muitas famílias e até mesmo professores em dar ênfase ao "cuidar", dando menor importância ao "educar".

Através do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017

podemos ampliar a reflexão sobre as práticas e posturas docentes na Educação Infantil. Nessa proposta, o professor na Educação Infantil não é mais o centro do processo: ele se coloca ao lado das crianças, e se torna um,

[...] colaborador, participante competente, um *pesquisador das pesquisas das crianças*, capaz de garantir através da organização de tempos, espaços e materialidades, muitas explorações e investigações com e para as crianças. Não é aquele professor que transmite conhecimentos e sim aquele que aprende com o coletivo, que amplia possibilidades de aprendizagens e é um companheiro de aventuras nas descobertas com bebês e crianças bem pequenas e pequenas [...] (Clímaco, 2019).

Na atualidade se espera que um professor na Educação Infantil possa proporcionar experiências significativas para as crianças. Para tal, ele precisa ser uma pessoa observadora, conhecendo a cultura das famílias das crianças e da comunidade escolar. Através desta observação é possível elaborar um planejamento que contempla a fase de desenvolvimento em que as crianças estão. Ser dinâmico, saber utilizar recursos e materiais diversos para promover a ludicidade também são características importantes.

2.2.1 Concepção de criança na educação infantil

A criança é um sujeito histórico, detentor de direitos e deveres que experiênciapor meio do brincar. Desta maneira a criança deve ser reconhecida como única, como ser que vivência e aprende de forma singular. Aprende por meio de interações sociais, inserida pela organização familiar, escolar e determinada cultura em que vive.

É necessário garantir também o espaço próprio, recursos para que essas experiências e vivências possam ser desenvolvidas.

Para as ações educativas à qual a criança é detentora de direitos envolvem ação conjunta de família, instituições e a comunidade à qual a criança está inserida. Dessa maneira as ações pedagógicas perpassam pelo que se quer ensinar e aprender e passam a ser produzidas de acordo com a necessidade e individualidade.

Para a garantia do desenvolvimento infantil, o desenvolvimento integral da criança, a família é agente mobilizadora da mediação, ou seja, a parceria da família –escola – comunidade.

Assim, de forma a garantir o desenvolvimento dessa criança é preciso instigara curiosidade e promover o desenvolvimento integral como ser humano dentro dессa sociedade.

2.2.2 Mediação e interação: um movimento inovador na prática pedagógica

Segundo o dicionário, mediação é a "ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas; intervenção". A mediação é importantíssima em toda a educação básica, pois ato de mediar por parte do educador estimula a zona de desenvolvimento proximal nas crianças. A intervenção do docente nas atividades pedagógicas e nas interações entre os alunos faz o papel de desafiá-los a extrapolar a atividade, brincadeira ou jogo para além de sua zona de conforto, instigando o desejo de aprender mais e desenvolverem suas potencialidades. Porém, o educador também não pode se esquecer de outro ponto crucial na teoria de Vygotsky: a zona de desenvolvimento proximal tem limite, além do qual a criança não consegue realizar tarefa alguma, nem com ajuda ou supervisão de quemquer que seja. É papel do professor mediar o que os alunos podem fazer sozinhos ou o que devem trabalhar em grupos, avaliar quais atividades precisam de acompanhamento e decidir quais exercícios ainda são inviáveis mesmo com assistência (por exigir saberes prévios que ainda não estão consolidados ou acessíveis). (PAGANOTTI, 2011).

O papel do professor é fundamental, pois o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação conhecimento/criança. Compreende-se como importante característica do profissional de Educação Infantil a busca constante por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo,

criando oportunidades para ela manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação. (PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, (site:https://editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educa%C3%A7%C3%A3o_infantil/o_rientacoes_didaticas.aspx.)

Para que a educação aconteça da forma desejada é necessário uma série de estratégias educacionais, envolvendo escola e família, levando em consideração os princípios da criatividade, qualidade, competência e colaboração, princípios esses que permitam avançar para uma nova sociedade que configura a contemporaneidade.

Essa maior integração entre escola e família, tem por finalidade principal, mostrar uma nova fase para educação que deve ser organizada em quatro pilares principais de aprendizado a serem utilizados em algum momento da vida de todo indivíduo: aprender a conhecer, ou seja, adquirir competência que facilite a compreensão; aprender a fazer, para saber como agir no meio do qual faz parte; aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e por último e não menos importante aprender a ser, via essencial que integra os três pilares anteriores.

Para que a educação aconteça da forma que desejamos é necessário uma série de estratégias educacionais que envolvam escola e família e levem em consideração os princípios da criatividade, qualidade, competência e colaboração, princípios esses que permitam avançar para uma nova sociedade que configura a contemporaneidade. Essa maior integração entre escola e família tem como principal finalidade mostrar uma nova fase para educação que deve ser organizada em quatro pilares principais de aprendizado a serem utilizados em algum momento da vida de todo indivíduo:

- aprender a conhecer, ou seja, adquirir competência que facilite a compreensão;
- aprender a fazer, para saber como agir no meio do qual faz parte;
- aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas

as atividades humanas;

- aprender a ser, via essencial que integra os três pilares anteriores.

Estes quatro pilares também vêm ao encontro dos seis direitos das crianças na Educação Infantil (direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se). A BNCC (Brasil, 2017) contempla tanto estes quatro pilares quanto os seis direitos em seus cinco campos de experiência:

- Eu, o outro e nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação e
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com a reflexão da Nova Escola acerca da BNCC e sua disposição sobre os cinco campos de Experiência para a Educação Infantil, como forma de orientar quais experiências são fundantes para que a criança aprenda e se desenvolva. (BRASIL, 2017) Os Campos tendem a ressaltar noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos ao passo que buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Mais que “dar um nome diferente às disciplinas” que já fazem parte da base dos currículos escolares, estes campos de experiência, como o nome denota, amplia o alcance dos conteúdos base a serem trabalhados não só na Educação Infantil, mas em todo o ensino básico, promovendo maior discussão e interação entre professores e alunos.

Para fins de consulta, apresentamos a seguir os Campos de Experiência sugeridos pela BNCC (Brasil, 2017) e pelo Currículo do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), implementados pelos profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

Os Campos de Experiências vieram para (re)significar o que já

conhecíamos como "currículo" e posteriormente como "Referenciais Curriculares" ,ou seja, como muitos ainda se referem, "conteúdos" na Educação Infantil. O termo "campos de experiências" também amplia a visão destes "conteúdos", desafiando os professores e professoras a irem além da fórmula tradicional de "dividir conteúdos em aulas de quarenta e cinco minutos" com conhecimentos estanques e nem sempre tendo relação uns com os outros.

Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças. (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Dentro de cada campo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são vinculados a três grupos etários:

- a) Bebês - 0 a 1 ano e seis meses;
- b) Crianças bem pequenas - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- c) Crianças pequenas - 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Considerando desta forma, o currículo, ou melhor, a aplicação dos campos de experiência, deve ser flexível, voltada a promover aprendizagens e conquistas no desenvolvimento infantil, respeitando os diferentes ritmos, interesses e necessidades individuais.

O campo de experiência: **Eu, o Outro e Nós** abre espaço para a criança demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Ao entender-se melhor, a criança se fortalece enquanto indivíduo e estará mais apta, também, a aceitar as diferenças nas relações. O papel primordial dos professores deve ser guiá-las nos primeiros passos desse caminho, estimulando e orientando a boa convivência entre os colegas e adultos que fazem parte do meio social da criança. Dentro deste campo de experiências, devemos estimular as crianças a expressar seus desejos, comunicar ideias, sentimentos e preferências, ampliar relações interpessoais, atuar de maneira independente (autonomia), demonstrar

empatia e respeito pelos outros, adotar hábitos de autocuidado, compreender a necessidade de regras no convívio social e manifestar oposição a qualquer forma de discriminação.

Este papel será bem executado se os professores tiverem em mente que estas ações tem como objetivo criar futuros cidadãos com mentalidade sadia, construtores de uma sociedade mais justa.

Neste campo de experiência: **Corpo, Gestos e Movimentos** emerge a importância do cuidado de si. Durante muito tempo, o corpo foi considerado como um “empecilho para a aprendizagem”. Ficar quieto e sem se mexer durante as aulas era sinônimo de disciplina e garantia de aprendizado. Porém esta concepção, apesar de ainda ter reflexos nos dias atuais, precisa ser revista, pois é provado há muitos anos que "o corpo fala". Ou seja, a criança, principalmente a criança pequena, aprende com seu corpo, com seus movimentos.

O corpo é um instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, e interpretar a necessidade de movimento como indisciplina não cabe mais nas modernas concepções de educação. Este campo de experiências propõe a utilização de tudo o que compõe o corpo, como os próprios sentidos, mas também os gestos, os movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos, dando oportunidade de ensinar situações fantasiosas ou narrativas. Por meio destas experiências as crianças identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo a consciência sobre o que é seguro e o que pode causar dano ao seu corpo.

O campo de experiências: **Traços, Sons, Cores e Formas**, coloca em relevo a importância de enfatizar experiências artísticas e culturais (música, teatro, dança, pantomima) com a finalidade de aumentar o repertório artístico das crianças. É importante também valorizar as oportunidades de conhecer e experienciar a música, ritmos, instrumentos musicais. É necessário oferecer a dramatização como forma de ampliar conhecimento, proporcionando a

melhoria do desenvolvimento das diversas linguagens.

As Artes Visuais devem ser tratadas como parte fundamental do desenvolvimento cognitivo e motor, não apenas como tradicionalmente foram tratadas durante muitas décadas "fazer desenhos". Para isso, conviver e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade são importantes, já que a escola não é dissociada de seu entorno.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação compõe o campo de experiência que prevê a estimulação das crianças a produzirem as próprias histórias orais e escritas de forma espontânea em situações nas quais hajam função social significativa. É muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se oralmente, musicalmente, corporalmente na dança, desenho, dramatização, escrita em vários momentos do cotidiano - participando de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto e organizar oralmente as etapas de uma tarefa ou brincadeira, por exemplo.

Entre outras competências que devem ser desenvolvidas neste campo, também fazem parte atividades com inventar brincadeiras cantadas, poemas, canções, criação de rimas e ritmos; escolher e folhear livros, realizando leitura de imagens e tentando identificar palavras conhecidas; recontar histórias ouvidas e produzir suas próprias histórias orais e escritas.

Neste campo de experiências - **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**, devemos oportunizar as crianças situações e experiências para internalização de conceitos de tempo - físico e cronológico - bem como de espaço; construir conceitos matemáticos por meios lúdicos de aprendizagem. É importante também ajudar as crianças a formar conceitos de valores, respeitando as diferentes culturas, pois não podemos esquecer que as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões e em um mundo de fenômenos naturais e sócio culturais. Neste sentido, aprender conviver com diferentes grupos para compreender as diferentes linguagens é essencial, pois amplia ainda mais a visão de mundo não apenas das crianças, mas de toda a equipe escolar.

A escola age como grande parceira e incentivadora da família, proporcionando o crescimento do indivíduo em suas relações intrapessoais. A BNCC (Brasil, 2017) incentiva a escola a dar ao aluno a oportunidade de desenvolver uma mentalidade crítica, que seja capaz de dar-lhe condições de perceber o mundo e analisar as ocorrências sociais e seu contato com a natureza.

A postura reflexiva do professor o torna um importante mediador nesta formação, interagindo de maneira direta com o aprendiz, colocando-o em contato com o conhecimento científica respeitando a realidade do estudante, fazendo com que as experiências vividas no espaço “escola” sejam parte de sua formação para a sociedade. Para que o processo aconteça com o sucesso esperado é necessário que os profissionais da educação estejam realmente envolvidos e qualificados para introduzir o conhecimento didático, de maneira que ajude o aluno ser construtor de seus próprios pensamentos.

Parafraseando o texto do site História Interativa ratificamos que os bons educadores criam um ambiente familiar escolar que favorece o equilíbrio emocional e os elementos associados a ele - ou seja, para que a formação do ser humano seja integral, faz-se necessário cuidado na educação desde o seu nascimento.

Nesta perspectiva, o currículo é fundante para a prática do professor com postura mediadora dos processos de ensino e aprendizagem. O professor-mediador traz no bojo da sua teoria e prática o desenvolvimento da proposta pedagógica da rede de ensino com vistas ao desenvolvimento pleno de todas as crianças; colocando luz em ações pedagógicas que:

- Considerem na ação do adulto de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança;
- Ofereçam várias oportunidades que desafiem o raciocínio e permitam à criança elaborar hipóteses;
- Ofereçam oportunidades de fortalecimento de autoestima e construção de identidade.
- Levem em conta que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender e

que o ambiente lúdico é o mais adequado para envolver a criança no processo educativo.

- Respeitem e incorporem a diversidade de expressões culturais. As diferentes formas de linguagem – verbal, musical e plástica - e que todas as formas de comunicação e expressão são básicas para que a criança compreenda, socialize e se estruture na cultura e na sociedade;
- Propiciem atividades que possibilitem o desenvolvimento da fala, do corpo, das artes, da música, da dança, da leitura, da escrita e da tecnologia.

Na figura abaixo podemos observar como esta organização curricular da educação infantil pode articular-se para ampliar o espaço, tempo e materiais no processo de ensino e aprendizagem dos pequenos.

Imagem 04: organização curricular para educação infantil



Fonte: (BARRETO, 2017)¹⁰.

Este movimento que evoca o



direito do cidadão como criança de ser educado nas unidades de ensino por meio da ampliação de suas experiências de aprendizagens emergem princípios e objetivos dos documentos legais nacionais em vigência que consideram seis grandes áreas de aprendizagem que devem ser garantidos aos pequenos nas turmas de creche ou pré-escolas, que poderemos observar na imagem 05.

Imagem 05: Direitos de aprendizagem

Ampliar conhecimentos do mundo físico e sociocultural, bem como colocá-los em prática ao longo do seu cotidiano como preconiza a BNCC, significa colocar em destaque os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que possibilitam a educação infantil contribuir com qualidade na formação do cidadão. (BRASIL, 2017)

2.2.3 Avaliação na educação infantil

A criança é um ser social com capacidade afetiva, emocional e cognitiva. Tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma a compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar e passam a aprender por meio das trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa, envolvendo ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. Nessa etapa, a avaliação deve ter como objetivos auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima do

aluno e orientar as ações pedagógicas. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas próprias conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo.

Durante o processo de ensino para a educação infantil, passamos pela avaliação de aprendizagem. Para Luckesi (2000) a avaliação de aprendizagem não é e deve deixar de ser a tirania da prática educativa, que comumente é confundida com exames que selecionam, excluem e marginalizam. Pelo contrário, a avaliação deve ser acolhedora, inclusiva, dinâmica e construtiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A avaliação é uma necessidade dentro do processo de ensinar, para regulamentar e definir esse processo existem legislações e estudos que buscam classificar modalidades de avaliação e estabelecer objetivos claros para cada uma. Ainda há muito para ser estudado a fim de melhorar os conceitos e a própria aplicação da avaliação com objetivo de mudar o cenário hostil com o qual costumamos nos deparar quando discutimos sobre esse processo e buscamos entendê-lo no ambiente escolar.

Avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Luckesi (2002, p. 33).

A avaliação deve ampliar o olhar do professor bem como o contexto da aprendizagem e das vivências realizadas. O docente deve estar atento ao modo como foi executada a vivência e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais e todas as escolhas relacionadas ao momento realizado.

A avaliação pode ser realizada através de observação, registro e momentos de experimentações, e ao realizar a avaliação o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa

diagnosticar: Início, meio e o fim de todoo processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem deve contemplar os momentos em que a criança:

- Exercita os conceitos aprendidos tanto no contexto escolar como no extraescolar;
- tem oportunidade de interpretar a ação dos adultos;
- tem possibilidade de expressar os sentidos que atribuiu aos conceitos, modificando-os a partir das relações que estabeleceu.

Devido a isso a visão do educador, sobre os aspectos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das crianças ajudará a organizar e reorganizar seu planejamento e a forma de por em prática, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos de crianças. Assim o professor terá como prever, já no planejamento, as ações que contribuirão para alcançar seus objetivos e facilitar o aprendizado do aluno.

Segundo os Referenciais Curriculares, ao avaliar os alunos, analise as seguintes questões:

- De que forma os conhecimentos que o aluno já possui foram considerados?
- Qual o objetivo da atividade? Que desafio ela propõe ao aluno?
- Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?
- Que instruções foram dadas para sua realização? Elas foram bem formuladas?
- Que conteúdos/temas estão sendo contemplados?
- O espaço foi previamente preparado?
- Como foi a participação dos alunos?
- Houve interação entre eles?

O registro avaliativo poderá ser realizado na forma de diagnóstico, veja a seguir:

Diagnóstico: Registrar o perfil do aluno e a fase do desenvolvimento em que ele se encontra no início do ano letivo.

Dossiê: Os dossiês nos permitem que façamos exposições, instalações ou painéis, apresentando os trabalhos pelo grupo. Oferecer a família CDs com gravações dos dossiês é uma boa estratégia de democratização do material, assim como entregar o exemplar para a biblioteca da escola.

Observação: Registrar os avanços do aluno ao longo do processo de aprendizagem. É importante que, a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma oportunidade de desenvolvimento.

Relatórios: (bimestrais/trimestrais, em forma de áudio, vídeo, fotografias, fichas). Os relatórios deverão registrar os eixos norteadores trabalhados e as reações do aluno diante das propostas oferecidas. Para cada eixo, escrever um pequeno texto, levando em consideração o desenvolvimento do aluno.

É competência do professor buscar conhecer o aluno para guiá-lo pelo processo e ter melhor capacidade para avaliá-lo, verificar ritmos de progresso através de ferramentas adequadas, detectar dificuldades de aprendizagem bem como os avanços obtidos, primando por registros para acompanhamento, e finalmente orientar o trabalho a partir dos resultados obtidos com o desenvolvimento das competências. Para avaliar os alunos, é preciso elaborar relatórios sobre cada um deles no decorrer de cada período. Essas informações são apresentadas aos pais e devem ser bastante precisas para que permitam descrever e avaliar a criança de forma holística.

Portfólios: É um conjunto de atividades e trabalhos entregues pela criança em um formato construído pela criança. Além de ser um recurso útil para a avaliação da criança, permite comprovar para os pais o que é descrito no relatório e demonstrar o desenvolvimento escolar do aluno.

Os portfólios são caixas ou pastas que recolhem os trabalhos produzidos pelas crianças através de variadas modalidades de expressão durante um

período de tempo. De acordo com Hernández (1998), “A função do portfólio se apresenta, assim, como facilitadora da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo ao longo de um curso ou de um período de ensino”.

2.3 ARTICULAÇÃO: UM MOVIMENTO INTERATIVO E PROCESSUAL DO CURRÍCULO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Ao final da etapa da Educação Infantil as crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses) avançam para a etapa do Ensino Fundamental I (6 anos até 7 anos), adequações devem ser realizadas não apenas em nível estrutural, mas será necessária uma renovação na proposta pedagógica que será desenvolvida nos anos iniciais. É de grande importância que seu cotidiano não mude completamente, mas que essas adequações aconteçam de forma gradativa.

Esta mudança de etapa implica novos espaços, tempos, materiais, professores(as) e colegas. Neste caso os profissionais da educação envolvidos neste processo tem a missão de encaminhar de um jeito natural e bem-sucedido, não apenas com os alunos, mas também com as famílias.

No 1º ano do Ensino Fundamental, o (a) estudante tem a rotina de alfabetização intensificada, e passa a ser avaliada constantemente. Porém as brincadeiras e a ludicidade devem fazer parte do processo educacional, de forma a potencializar a progressão do currículo e seu aprofundamento. Neste processo as responsabilidades dos (as) estudantes crescem com os materiais de estudos, com aumento do tempo que deve ser dedicado aos estudos escolares e as avaliações que acompanham este processo.

Para facilitar o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, a BNCC (Brasil, 2017) garante como direito da criança: integração e continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando suas singularidades e diferentes relações.

A transição entre essas duas etapas da educação básica requer

muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017; p.51).

Essa transição precisa ser dialógica, afetuosa, prazerosa, confortável, possível de percepção e atenta as necessidades infantis, garantindo que as crianças vivam uma infância no tempo e espaço que são delas por direito e sejam protagonistas do seu processo de desenvolvimento de habilidades e competências.

Segundo o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, é necessária a “[...] organização de espaços propositivos que permitam a todos a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas de formas a ampliar as suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos.” (CURRÍCULO BASE, SC, 2019, p.107).

Os profissionais da educação com postura crítica e mediadora, que percebem a importância da participação de todos os atores do contexto escolar no processo de ensino e aprendizagem reconhecem a metodologia ativa, como prática mediadora que sugere o sucesso da aprendizagem da criança por estabelecer relações entre o conhecimento, a cognição, os aspectos sensoriais e/ou emocionais.

Este é um período de mudanças não somente para os alunos como também para os pais, pois eles encontram um novo modelo de escola mais formal, com novos profissionais, conteúdos mais complexos, tendo que ter mais autonomia no seu cotidiano e nos estudos, com mais exigência nas avaliações.

A novidade de um novo espaço, geram até uma certa empolgação, pois faz lembrar do crescimento, de todo aprendizado do percurso e do seu desenvolvimento de criança como um todo, porém logo também surge uma enorme ansiedade e insegurança pelo novo e desconhecido ambiente e com o

aumento de sua autonomia em sala de aula.

Diante desses fatos, uma possibilidade importante para que o começo dessa etapa escolar ocorra de maneira mais tranquila é que o novo ambiente escolar proporcione momentos encantadores, numa possível visita dos alunos, conhecendo esse novo espaço que os acolherá nos próximos anos. A criança da educação infantil ao ingressar no ensino fundamental necessita ser bem acolhida por todos da escola, sendo que também se faz necessário, num primeiro momento, o bem-estar da equipe escolar.

Também se faz necessário um encontro com os pais logo na primeira semana de aula, ou porque não na semana que antecede as aulas, pois é um período de mudanças não somente para os alunos, como também para os pais. É importante destacar que encontros durante o ano com profissionais e alunos da educação infantil e de primeiros anos, seria de fundamental importância para troca de informações relevantes ao ano letivo e aos seguintes.

Como professores e pesquisadores, é importante refletir sobre suas crenças e práticas pedagógicas, buscando trilhar caminhos mais significativos. À medida que o professor reflete sobre sua ação, sobre sua prática, sua compreensão se amplia, ocorrendo análises críticas, reestruturação e incorporação de novos conhecimentos, que poderão restaurar o significado e a escolha de ações posteriores. (GERALDI *et al.* 1998, p. 256).

Para promover um percurso formativo contínuo e progressista sem fragmentação como argumenta a BNCC (Brasil, 2017), deve ser oportunizada, movimentos entre a equipe da educação infantil e os anos iniciais do ensino

fundamental, possibilitando a troca e integração por meio de circuitos de integração, como já acontecem entre as unidades pré-escolares. Os professores que atuam nesta etapa de transição precisam estabelecer redes colaborativas entre os segmentos, apropriando-se dos objetivos de aprendizagem da educação infantil e do ensino fundamental.

ENSINO FUNDAMENTAL

O DESENVOLVIMENTO PROCESSUAL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Nossos esforços devem dirigir-se para a criação de um novo ambiente escolar, um ambiente de aprendizagem vivo e estimulante, de trabalho em comum sobre o conhecimento, um ambiente de curiosidade científica e de participação.”

António Nóvoa

3.1 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na década de um mil e novecentos, o Brasil fortaleceu suas políticas educacionais para educação básica com a aprovação e publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Esta lei ratificou a composição da educação básica nacional com três etapas, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste momento o Ensino Fundamental tem como condição a obrigatoriedade, o que impulsionou as principais políticas educacionais nacionais, com vistas à educação dos cidadãos, em especial o uso da leitura e escrita nas últimas décadas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica a etapa do ensino fundamental, é “[...] direito do cidadão [...]”, assim como afirmam ser garantia mínima a “[...] formação para a vida pessoal, social e política.” (BRASIL, 2010, p.108); logo se entende que o cidadão tem o direito de dominar os conhecimentos escolares nesta etapa, a fim de desenvolver valores, atitudes e habilidades potencializadas desses conteúdos e das relações e inter-relações possibilitadas nesse processo educativo. Estas diretrizes têm como princípios norteadores que as escolas passam a adotar como princípios para as políticas educativas e ações pedagógicas no dia a dia das unidades de ensino:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de

enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. (BRASIL, 2010, p. 109-110).

A BNCC (Brasil, 2017) está norteada, portanto, pelos documentos de maior importância do país, pelas diretrizes da Constituição Federal 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, da LDB de 1996, das DCN's de 2010, do Plano Nacional de Educação (PNE) DE 2014, com vistas a assegurar a qualidade da educação básica ofertada no país respeitando valores, atitudes, culturas regionais e nacionais. Neste sentido, a educação nacional prevê novas formas de pensar, agir, refletir, conhecer, significar, descobrir... o foco está na mediação da aprendizagem a fim de possibilitar vivências, experiências e atividades que desencadeiem o desenvolvimento de habilidades e competências e consequentemente a Formação Integral dos sujeitos. (BRASIL, 2017).

Neste percurso, o processo de ensino e aprendizagem tende a mobilizar professores mediadores que atuem pedagogicamente com ética, respeitando a individualidade, as diferentes culturas, promovendo a autonomia, solidariedade e ampliação dos processos cognitivos, criativos, imagéticos entre outros. Assim os princípios éticos, políticos e estéticos tramados nas possibilidades do ensino fundamental para aprender e ensinar revelam fins e objetivos de uma educação cidadã e com mais qualidade. A seguir veremos em destaque os fins e os objetivos desta etapa da educação brasileira.

3.1.1 Fins e objetivos para o Ensino Fundamental

No Brasil, a lei nº. 8069/1990 define que a infância é um tempo social, definido histórica e culturalmente, que se desenvolve de 0 a 12 anos de idade. A criança, ao longo da história da humanidade sempre existiu como ser humano que nasce, cresce e se desenvolve. Os estudos sociológicos, antropológicos, históricos, psicológicos e pedagógicos têm contribuído para que tratemos a criança para além de sua natureza biológica.

De acordo com José Roberto Marques (2016, p.01):

Ensino é todo aquele saber, conteúdo, prática ou conhecimento que é passado para frente, independentemente da forma é uma atividade que só existe em cooperação com a ideia do aprendizado. Só está pronto para ensinar quem verdadeiramente tem o coração aberto para aprender. A recíproca é de fato genuína e todos nós que já tivemos dos dois lados dessa linha sabemos do que se trata.

Ensinar é um ato coletivo, ensinamos de uma maneira a inúmeras crianças. Aprender é algo dela e esse aprendizado é único, cada criança aprende do seu modo e em seguida age diante daquilo que entendeu. Nenhum aluno expressa um conhecimento que não possui, logo se não expressa é porque não aprendeu.

Tudo que acontece com uma criança é aprendizado, por isso se faz necessário que meio em ela esteja inserida seja um bom exemplo. Cada criança aprende de um ritmo diferente, cada aprendizado é único e existe um potencial maior quando elas são encorajadas a muitas interações, sua formação integral é o maior objetivo do processo de aprendizagem.

Referente a aprendizagem temos o seguinte posicionamento de Teresa Nunes (2017):

Considera-se a aprendizagem como um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, valores, para construir de modo progressivo e interminável suas representações interno (o que pertence a ele) e do externo (o que está "fora" dele) numa constante inter-relação biopsicossocial com seu meio.

Existem casos que as crianças não se alfabetizam no mesmo ritmo que as demais, e isto não representa nenhum problema. Cada criança tem uma forma de adquirir e este tempo deve ser respeitado, pois este desenvolvimento depende da criança, do meio e da sociedade em que vive. O professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser o mediador do processo de ensino aprendizagem

Existem diferentes teorias sobre aprendizagem, mas segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação social, ou seja, sua interação com o meio e outros indivíduos. Tal interação possibilita a troca de experiências e conhecimentos. Todas as experiências são mediadas entre a linguagem e a ação. Segundo ele, a aprendizagem ocorre dentro da zona de desenvolvimento proximal

(ZDP) que nada mais é do que o caminho que existe entre o seu conhecimento e o potencial que tem para aprender.

Neste sentido o professor é responsável por mediar a aprendizagem, fazendo uso de diferentes estratégias para levar seu aluno à independência estimulando sempre o seu potencial, ainda assim o professor deverá abrir espaço para que o aluno construa o seu conhecimento.

A escola constitui-se um espaço de humanização. Nos dias de hoje, somos cada vez mais envolvidos pelas rápidas mudanças dessa nova era digital. Com a globalização e o avanço das tecnologias de informação, é imprescindível que a forma como as escolas promovem o ensino sejam repensadas.

Nesse sentido, a educação humanizada é uma abordagem de ensino que traz uma série de benefícios para a escola, professores, alunos e a sociedade em geral. Essa metodologia — que leva em consideração a subjetividade de cada aluno — reconhece que cada indivíduo é completo, com sonhos, frustrações, medos e, por isso, deve ser compreendido em sua totalidade.

Manter um ensino tradicional para crianças a informatizadas e envolvidas com a tecnologia não é a melhor maneira de formar cidadãos aptos a viverem plenamente em sociedade. Nesse contexto, a escola deve ser um local que auxilie diretamente na construção intelectual, psicológica e física do aluno de acordo com a sua realidade.

Junto aos pais e responsáveis, a escola ajuda a dispor as bases sobre as quais o jovem construirá seu futuro. Dessa forma, individualizar a educação e compreender aquele indivíduo em particular é permitir que ele cresça e potencialize suas características pessoais e únicas.

Dessa forma, garantir uma educação humanizada pode gerar diversos benefícios para toda a comunidade escolar.

Com a educação humanizada, o aluno se sente acolhido com o mesmo tipo de conforto e respeito que tem em casa ou que deveria ter. Assim, ele se sente mais confortável para compartilhar, para conhecer a si mesmo, para descobrir suas potencialidades e desenvolvê-las. O ambiente da escola humanizada compreende a individualidade de cada aluno e busca encorajá-la.

A principal função da escola deve ser com a humanização, pois conhecimentos, conteúdos estão disponíveis em diferentes formas, são encontrados com facilidade, mas é por meio das relações humanas que aprendemos a ser e a conviver. Além disso, esse tipo de ensino leva em consideração a individualidade dos professores e entende que a boa saúde mental e física dos indivíduos é essencial para a construção de uma sociedade igualitária.

A partir do momento em que o aluno se sente valorizado, com suas ideias ouvidas e levadas em consideração, ele se sente motivado a buscar mais. A curiosidade é o propulsor da evolução humana e nada seria possível sem ela. A própria capacidade do sapiens para o autodesenvolvimento se deve ao espírito de descoberta e à curiosidade.

No entanto, a curiosidade não se desenvolve quando a inteligência individual do aluno não é apoiada e encorajada. Nenhuma matéria e nenhum interesse pessoal devem ser desconsiderados quando o indivíduo está em formação. Assim, a educação humanizada também possibilita a liberdade pessoal para que a criança possa ser o que ela quiser ser com base em seus talentos individuais.

Uma criança que sabe ser dona de seus próprios pensamentos e anseios é um indivíduo livre. Ao ter a certeza de poder se desenvolver da melhor forma que conseguir, ele se sente tranquilo o suficiente para se tornar mais resistente à doenças mentais como ansiedade ou depressão, por exemplo.

A inteligência emocional é a capacidade de um indivíduo de reconhecer suas próprias emoções e se auto motivar, seguindo em frente apesar dos desafios e das frustrações. Desenvolver essa habilidade garante o reconhecimento das próprias capacidades e talentos, resultando em adultos mais independentes e autoconfiantes. Escolas humanizadas costumam ter uma porcentagem consideravelmente menor de problemas com abuso entre colegas. O bullying pode ser uma reação a uma vivência em ambientes violentos ou a ocasiões de violência, prejudicando tanto quem sofre, quanto quem o pratica.

Sendo assim, a conversa franca e um espaço confortável e seguro podem fazer toda a diferença no modo como a criança lida com eventos assim. Poder se expressar livremente, sem o medo de julgamento, é o primeiro passo em direção à cura.

Uma educação humanizada permite todo esse processo e resulta em uma vivência mais pacífica, que tem efeito direto na sociedade.

A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, ou seja, de sentir o que outra pessoa provavelmente está sentindo em determinada situação. Essa é uma característica que vem sendo cada vez mais procurada em líderes, já que ajuda a manter o respeito e, conseqüentemente, a motivação em todas as pessoas com a qual eles se relacionam.

A empatia é o que leva as pessoas a se unirem e a se ajudarem. Para que se possa construir um mundo melhor, mais igualitário e sem preconceitos, é essencial o foco no desenvolvimento da empatia em crianças e adolescentes, um processo que é apoiado em escolas humanizadas.

Em uma instituição de ensino que promove uma educação humanizada, a participação de professores bem preparados é de fundamental importância.

Nesse modelo, esses profissionais estão em constante desenvolvimento profissional, buscando maneiras inovadoras de inserir a empatia e a responsabilidade social no contexto escolar. Desse modo, tornam-se aptos a instruírem as próximas gerações de maneira mais humanizada, contribuindo para uma sociedade mais justa.

A educação humanizada é uma das maneiras mais saudáveis de se educar uma criança. Promover um espaço seguro para que ela se desenvolva, expresse seus pensamentos e pratique a empatia são algumas das vantagens desse tipo de ensino. Quem se beneficia é a sociedade, que só tem a ganhar quando crianças e adolescentes começam sua educação dessa forma.

3.1.2 O tempo e o espaço para ensinar e aprender

Organização dos tempos e dos espaços nas instituições de Ensino fundamental requer um pensar e um planejar constantes, pois as experiências vividas e proporcionadas diariamente exigem essa organização. Para tanto, ela necessita ser feita de forma adequada, levando em conta a faixa etária do aluno, assegurando seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Vale destacar que o tempo e o espaço são estruturantes da cultura escolar, ou seja, todas as ações no interior da escola ocorrem num espaço (sala de aula, recreio, quadra, laboratório, biblioteca, sala

dos professores etc.) e num tempo.

Mostrar para os alunos que não se aprende somente sentado numa carteira de sala de aula ouvindo um professor, dar acesso a eles a novas vivências, como aulas ao lar livre para que tenham contato com a natureza. Ter na escola um espaço com árvores, onde pode ser feito uma horta, ou ter a criação de algum animal, proporcionando novas experiências não vivenciadas no seu cotidiano. Passeios escolares sempre são uma boa alternativa para contribuir com o desenvolvimento intelectual (aulas passeio).

Bibliotecas nas escolas desde a Educação Infantil é fundamental para que o processo de alfabetização, iniciado nesta etapa, siga conforme o planejado nas séries subsequentes do Ensino Fundamental. Isso porque a literatura é parte importante para o desenvolvimento e acesso dos alunos à cultura.

Mas as bibliotecas nas escolas são mais que um espaço destinado à leitura; esses locais representam uma aproximação real do aluno com a literatura, isto é, com as histórias orais, as cantigas de roda e as parlendas - versinhos com temática infantil tão difundidos em nossa cultura, varal de poesias, representações, debates, teatros, dia da leitura, oficinas, entre outros.

Nesses ambientes, os educadores podem utilizar a literatura não somente como uma estratégia para ensinar determinados conteúdos, mas, sim, como uma forma de estimular a imaginação da criança, permitindo que ela amplie as suas referências e use a fantasia para compreender e se relacionar com o mundo.

3.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando se fala em educação atual, devemos lembrar que as crianças e os tempos mudam, e nos apropriar das tecnologias, técnicas de aprendizagem e ludicidade. A metodologia ativa vem para auxiliar os professores e fazer com que os alunos interajam mais com a aula, onde possam ser responsáveis na construção de conhecimento. Esta vem para romper os modelos tradicionais, onde as aulas são somente expositivas.

Assim todas as práticas pedagógicas são fundamentadas na participação do

aluno no seu processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes competências, como: autonomia, responsabilidade, expressão e respeito as diferenças.

Sabemos que alguns dos modelos usados são projeto, atividades colaborativas e a solução de problemas reais. Proporcionar para o aluno passar por experiências, lidar com suas emoções, trabalhar em equipe, exercitar sua liderança, colaborar e solucionar desafios.

Imagem 06: pirâmide da aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo GT do Ensino Fundamental, 2019.

As metodologias ativas vêm para por fim as aulas apenas expositivas. O recomendado é que seja combinado com as que requerem atuação dos estudantes. Estas dão autonomia aos estudantes permitindo que busquem o conteúdo por conta própria, onde posteriormente poderá ser proposto um debate. Os dois modelos são de suma importância, por isso nenhum dos modelos pode ser extinto.

Por muito tempo houve uma discussão acerca da funcionalidade da tecnologia em sala de aula, sobretudo a respeito do uso de celulares entre os alunos. Contudo, com a Base, a escola tem o desafio de implementar de fato o uso de ferramentas tecnológicas.

As metodologias ativas surgem em um contexto de mudanças no paradigma do aprendizado e dos papéis de aluno e professor. O educador não é mais o único responsável por conduzir o ensino, mas o orientador do processo, enquanto o estudante assume o papel de protagonista da sua aprendizagem.

Alguns exemplos de metodologias ativas são a sala de aula invertida, o ensino híbrido, a rotação por estações e a gamificação. Esses novos métodos de ensino facilitam a aplicação das diretrizes propostas pela BNCC, de modo que guiam o professor na inclusão e na utilização da tecnologia como ferramenta para complementar as práticas pedagógicas.

Alguns modelos que podemos exemplificar é a aprendizagem baseada em problemas, entre times, através da tecnologia, sala de aula invertida e ensino híbrido.

A aprendizagem baseada em problemas, o professor lança o desafio e tem o papel de mediador da aprendizagem, onde ele incentiva o aluno a buscar soluções. A aprendizagem entre times requer a formação de grupos em sala de aula, este proporciona o compartilhamento de ideias, o professor instiga um projeto ou estudo de caso, onde os alunos resolvam esse desafio em parceria com seu time.

A sala de sala invertida dá autonomia aos alunos para fazer uma pesquisa antecipada que poderá ser usada em debates em sala de aula. O ensino híbrido vem para auxiliar na valorização do tempo, onde o aluno estuda sozinho online. Todos esses exemplos vem para mostrar o quanto a tecnologia pode nos auxiliar no processo de ensino aprendizagem e que a tecnologia está presente em nosso cotidiano e não podemos deixá-la de lado.

É uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Acreditamos que a educação integral é um elemento transformador da sociedade, por isso a educação básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos para capacitá-los a construir uma sociedade justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

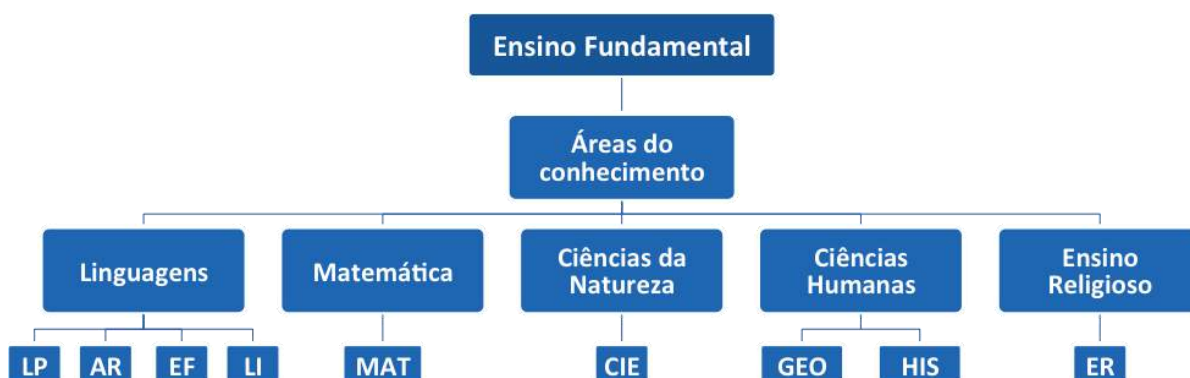
Por isso, na educação integral, a aprendizagem não se dá apenas na sala de aula. Ela acontece nos diferentes espaços nos quais as crianças podem ocupar e por meio de experiências e linguagens diversas.

O foco das escolas passa a ser não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Essa proposta tem sido enfatizada principalmente nos últimos anos, já que o século XXI apresenta novos desafios para a humanidade e, conseqüentemente, para aqueles que serão os adultos do futuro. Uma das dificuldades do momento, por exemplo, é a necessidade de desenvolver atividades sustentáveis humanas no planeta. Desafios desse tipo exigem a atuação de sujeitos autônomos, críticos e que tem o senso de responsabilidade consigo próprio e com a sociedade ao seu redor.

Do ponto de vista da BNCC o ensino fundamental compreende cinco áreas do conhecimento e nove componentes curriculares, a saber:

Imagem 07: Áreas do conhecimento e componentes curriculares



Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira. O documento estabelece 10 competências gerais da BNCC que deverão ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio. Dessa forma, o objetivo é que as escolas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos, mas auxiliem o estudante a lidar com as questões emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, responsabilidades, criatividade,

entre outros.

1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com

posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Cada uma das habilidades listadas possui áreas que contribuem para o seu aprendizado e aspectos específicos que o estudante deve desenvolver nessa competência. Todas as competências indicam o que deve ser aprendido pelos estudantes (o objetivo é identificado por verbos infinitivos que iniciam as descrições), do mesmo modo que especificam com que finalidade determinada competência deverá ser desenvolvida, elucidando a sua importância para a formação do estudante ao longo da Educação Básica.

Em todo o curso do Ensino Fundamental (etapa mais longa da Educação Básica), o foco da aprendizagem das crianças e adolescentes continua sendo sobre as dez competências gerais da BNCC. Enquanto na Educação Infantil a Base estabelece campos de experiência para o desenvolvimento dos alunos, para o Ensino Fundamental essa divisão é feita em áreas de conhecimento e componentes curriculares. As áreas e componentes são os seguintes:

- Línguas (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa)
- Matemática (Matemática).
- Ciências da Natureza (Ciências).

- Ciências Humanas (Geografia e História).
- Ensino Religioso (Ensino Religioso).

3.2.1 Linguagens

Linguagem é o sistema através do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Linguística é o nome da ciência que se dedica ao estudo da linguagem.

Na linguagem do cotidiano, o homem faz uso da linguagem verbal e não-verbal para se comunicar. A linguagem verbal integra a fala e a escrita (diálogo, informações no rádio, televisão ou imprensa, entre outros). Todos os outros recursos de comunicação como imagens, desenhos, símbolos, músicas, gestos, tom de voz, entre outros, fazem parte da linguagem não verbal.

Na área de Linguagens, estão inseridos quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. A ideia é que os alunos participem de diversas práticas de linguagem, ampliando suas capacidades de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas.

3.2.1.1 Língua Portuguesa

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade

crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

3.2.1.2 Língua inglesa:

É de amplo conhecimento que atualmente o inglês é a língua mais falada em todo mundo. Isso se deve a uma série de acontecimentos históricos que, com o passar dos anos, moldam uma difusão do idioma por todo o planeta.

Além disso, atualmente, o inglês é o idioma mais utilizado em âmbitos políticos e diplomáticos. A língua inglesa é considerada por muitos a mais falada em todo mundo, no sentido de que muitos países têm uma parcela da população que dominam essa linguagem.

Quando falamos do caráter formativo do ensino de inglês, nos referimos à forma como a aprendizagem do idioma, desde a educação básica, pode contribuir para a formação do estudante, nas suas dimensões física, emocional, cognitiva e social. As habilidades da área são divididas em cinco eixos:

- ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.
- LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

- ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

- CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

- DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A abordagem de todos esses eixos implica em encarar velhos desafios relacionados ao ensino do idioma. Logo, a partir do Ensino Fundamental as competências gerais também se desdobram em competências específicas da área ou do componente.

3.2.1.3 Arte

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formas de cultura, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.

A Arte enfatiza a experiência sensório-motora nos processos cognitivos. Com ela, a percepção é estimulada e variadas formas de conhecimento intuitivo são exercitadas em uma perspectiva de desenvolvimento da racionalidade estético-expressiva. Esses aspectos contribuem para a educação do sensível, integrando as dimensões do fazer-pensar-sentir, fundamentais para o desenvolvimento humano.

As dimensões do prazer, da criatividade e da afetividade também são enfatizadas com atitudes e comportamentos éticos e solidários, que colaboram para

que o sujeito construa perspectivas diferenciadas para a compreensão do mundo e os processos de participação social.

As experiências se potencializam no campo artístico por meio das especificidades das linguagens – Arte Visual Dança Música e Teatro, com saberes e abordagens próprios. Esses conhecimentos básicos e específicos são essenciais para enfrentar os desafios postos para a educação no novo milênio: o aprender a ser, o aprender a conviver, o aprender a conhecer e o aprender a fazer (DELORS, 1993).

Compreender a arte como uma tecnologia educacional significa reconhecer o caráter sistêmico da articulação interdisciplinar dos conhecimentos (teorias, práticas e princípios), oriundos de campos distintos e envolvendo diferentes agentes. A experiência artístico-estética se torna um eixo de confluência, um atrativo, por isso a Arte pode ser considerada como elemento estratégico e estruturante no contexto escolar para o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem e tecnologias, o exercício da crítica presente na avaliação e o compartilhamento como compromisso político e social. Assim, a Arte como tecnologia educacional potencializa o processo formativo em direção à construção de conhecimentos específicos, de natureza teórico-prática e às competências básicas duráveis, a exemplo do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e capacidade de aceitação das diferenças (RANGEL, 2015).

Arte deve ser compreendida como campo de conhecimento junto à Educação, é indispensável para o desenvolvimento humano pois é neste espaço e ambiente que se constitui um lugar propício para o cultivo de experiências e a importância do trabalho do professor de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro se reafirma fundamental na sociedade contemporânea.

A Arte consiste em uma engrenagem criativa, que mobiliza a construção de conhecimento em uma perspectiva investigativa. A compreensão de que um processo criativo pode se configurar como um processo de ensino-aprendizagem está ancorado em uma abordagem pedagógica que valoriza a formulação de perguntas, o incentivo às escolhas, a construção de métodos de aprendizagem, o desenvolvimento de procedimentos; que, junto à Educação, é indispensável para o desenvolvimento do ser humano.

3.2.1.4 Música

É a arte de expressar os sentimentos através dos sons, silêncios e ritmos, seja num âmbito de objetos, expressão corporal, instrumental ou vocal. Tem muita importância na formação do cidadão, pois tende a desenvolver habilidades motoras, fonética e percepções. Formando uma identidade musical e cultural. A música habilita os alunos para que possam realizar funções motoras e intelectuais, bem como relacionar-se com o meio social. Essas ferramentas de trabalho caem para os professores como meios facilitadores deste método.

A música no contexto escolar trabalhada de maneira lúdica com jogos educativos, sensorial, auditivos e visual envolve os (as) alunos (as). O professor pode escolher várias músicas que tratem do assunto que será trabalhado em sua aula, isso tornará a aula atrativa, dinâmica e vai ajudar a rememorar as informações repassadas para as atividades posteriores.

3.2.1.5 Educação Física

A Educação Física é um componente curricular que busca compreender as diferentes manifestações culturais como importante meio de integração no cotidiano, valorizando as diferenças de desempenho, linguagens e expressividade decorrentes das diversas expressões da cultura corporal.

Seu conceito está ligado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do ser humano, tanto físico como mental, assim como também cabe dizer que esta matéria é de suma importância, para a boa saúde da pessoa, pois apoia para favorecer o desenvolvimento integral do ser humano.

Ajuda a desenvolver as qualidades básicas do homem como unidade de saúde. Tem como meio os esportes e que se conjugam com atividades físicas e recreativas para criar harmonia nas capacidades e habilidades do indivíduo e que permitem que sua vida diária tenha melhor qualidade.

A educação física promove e facilitam aos indivíduos o alcance e a compreensão do seu próprio corpo, suas possibilidades, a conhecer e dominar um número variado de atividades corporais e esportivas, melhorando sua qualidade de

vida por meio do enriquecimento pessoal e a relação com os outros.

As práticas corporais em suas diversas formas são entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidos por diversos grupos sociais. Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências da sua história cultural.

A experiência cultural relacionado ao movimento humano está em transformação constante, buscando alcançar o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de cada indivíduo. Essas práticas buscam conduzir o indivíduo ao contato consigo mesmo, seu corpo e a natureza, trabalhando os movimentos, equilíbrio, flexibilidade por meio de práticas harmoniosas e criativa.

É importante destacar a importância e a necessidade de um profissional de Educação Física qualificado para trabalhar com os conhecimentos pertinentes e desenvolver o estudo do movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. O corpo, ao se movimentar, expressa ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados.

É fundamental frisar que a educação física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças jovem e adulta, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Além da vivência as experiências efetivas das práticas corporais oportunizam aos alunos participarem de forma autônoma independente em momentos de lazer e saúde.

A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado por atividades físicas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas.

BRINCADEIRAS E JOGOS: Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, adotar as próprias regras, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças.

JOGOS: É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas e fixas.

Os jogos e brincadeiras carregam consigo a dimensão da ludicidade e se apresentam em diferentes espaços e tempo, com diferentes materiais, com diversificados números de participantes, suas regras permitem flexibilidade e diferentes maneiras de regulação e possibilitam vivências cooperativas, recreativas e competitivas.

ESPORTES: é uma forma atividade física praticada com finalidade recreativa, educativa, sociocultural, profissional ou como meio de melhorar a saúde. Geralmente praticado sob a forma de competição, podendo ser individual ou coletivo.

GINÁSTICAS: Inclui uma grande variedade de manifestações e usos. Enfatiza as possibilidades expressivas e rítmicas do corpo.

DANÇAS: Engloba uma diversidade de manifestações e está presente em todas as culturas. Possibilita aos estudantes que potencializem sua capacidade de expressão corporal como linguagem. Ela faz produções culturais que vão dos clássicos aos populares e sua abordagem permite diversificadas perspectivas de ensino aprendizagem.

LUTAS: é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. Tem como objetivo ensinar a combinação de movimentos de defesa e ataque.

Quando iniciamos uma atividade física, e ela passa a fazer parte da nossa rotina diária, o corpo tende a se adaptar ao esforço físico e, como consequência, traz todos os benefícios.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: Atividades em que o participante supera um ambiente desafiador. São divididas em práticas na natureza (corrida orientada, arborismo, etc) e no ambiente urbano (*parkour*, skate, etc).

3.2.2 Matemática

Reconhecemos que a matemática é uma ciência humana, advinda das necessidades das diferentes culturas e em épocas distintas da história, que auxilia nas soluções de problemas científicos e tecnológicos, para fundamentar novas descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Com a matemática é possível desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de argumentar de forma convincente, para poder compreender o mundo dentro do conhecimento matemático.

Estabelecer relações sólidas entre conceitos e procedimentos dos diferentes áreas da matemática (aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados), tornando-se segundo de seus conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima na busca de novas soluções.

Fazer uso no dia a dia de ferramentas matemáticas, incluindo as tecnologias digitais disponíveis no ambiente, para facilitar a solução das dificuldades do cotidiano, em âmbito de integrar outras áreas.

3.2.3 Ciências naturais

O estudo da ciência no ensino fundamental, as crianças começam a se conscientizar sobre a importância de suas atitudes para preservar o nosso planeta, e assim compreender que suas ações estão interligadas com o meio em que vivem, que reflete para o futuro. Segundo o autor:

A educação escolar possui um papel insubstituível como provedora de conhecimentos básicos e habilidades cognitivas e operativas necessárias para a participação na vida social e no que significa o acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso e à cidadania. (LIBANEO, apud WEISSMANN, 1984, p. 16).

O processo de ensino aprendizagem das ciências naturais deve se propor a preparar o aluno para uma atitude positiva em relação às mudanças e de forma reflexiva levar o aluno a pensar, sentir e agir a favor da vida de modo a descobrir o seu mundo bem como conhecê-lo para saber valorizar o ambiente que o cerca o capacitando a tomar as decisões mais acertadas para com os semelhantes, e com a natureza.

Assim sendo, podemos dizer que ciências são encantadoras, nesse mundo cheio de cores, presentes da natureza e no meio em que vivemos, quando os conhecimentos são transformados em significados úteis e especiais.

O conhecimento adquirido na escola não está separado do contexto social em qual o aluno se encontra, pois o ambiente escolar deve o preparar para a vida. "Por mais rica que a experiência escolar seja" (CÓRIA-SABINE, 1986, p.21), pois ela não o preparará para todas as situações futuras, por isso é fundamental que a escola de oportunidade as aprendizagens diversificadas e de forma dinâmica que iram mediar e promover o conhecimento social e escolar da criança.

Contudo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é previsto o uso de tecnologias com o objetivo de que os alunos a utilizem de maneira crítica e responsável ao longo da Educação Básica.

A tecnologia possui um papel fundamental na BNCC, de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que um dos pilares da BNCC é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem.

Na Base existem duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia, a quarta e a quinta:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas Competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades.

O objetivo de a tecnologia ser trabalhada na Educação Infantil é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. Já no Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados pelos professores para que eles consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica

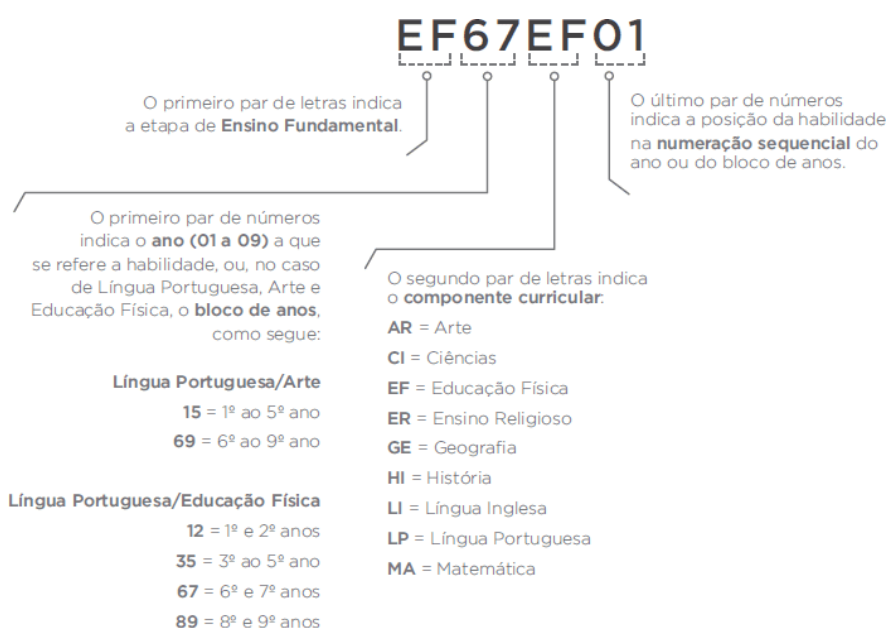
e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas.

No Ensino Médio, espera-se que o aluno já possua um papel mais proativo tanto no processo de aprendizagem quanto no uso das tecnologias. O estudante já deve estar apto a se aprofundar mais no letramento, linguagem e na cultura digital como um todo. Para isso, os professores podem e devem explorar o auxílio de metodologias que aliam a tecnologia ao ensino, promovendo o desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

Portanto, os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas que possibilitam o trabalho multidisciplinar, e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades. **Exemplo:** Quer ver como funciona na prática?

Imagem 08: exemplo de código alfanumérico



Fonte: BNCC (BRASIL, 2017)

De acordo com este exemplo da BNCC, o código EF67EF01 é referente à primeira habilidade do componente de Educação Física, proposta para o bloco dos 6º e 7º anos. Então, durante o estudo e a prática da Educação Física neste período, é esperado que os estudantes desenvolvessem a habilidade de “Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários”.

O conceito de habilidade faz parte da estrutura do processo educacional e está diretamente ligada à concepção do sujeito em resolver situações-problemas do cotidiano. Seu conceito está relacionado ao saber fazer, que vai para além de uma ação motora. As habilidades são essenciais da ação, mas demandam domínio de conhecimentos.

Em diálogo direto com o termo competências, a habilidade diz da possibilidade de um indivíduo concretizar algo, seja isso uma operação matemática, uma interpretação de texto, um desenho, a montagem de um quebra-cabeças, etc. Para o sociólogo francês Philippe Perrenoud, a habilidade seria uma espécie de unidade da competência. Ou seja, seria o “saber fazer” (habilidade) que associado ao “conhecer” (conhecimentos) e “saber ser” (habilidades) que formaria a ideia de competência.

Para a educadora Amelia Hamze, o conceito de competência é um conjunto simbólico de habilidades e está intimamente relacionado à ideia de laboralidade (do “fazer concreto”). Por isso, a escolha da perspectiva de educar por competências e habilidades aumenta a responsabilidade das instituições de ensino na organização dos currículos e das metodologias que propiciam a ampliação de capacidades como resolver problemas novos, comunicar ideias, tomar decisões.

Assim, para que a habilidade seja posta em prática, é preciso ofertar situações de aprendizagem que desencadeiem um desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

3.2.3.1 Meio ambiente

A educação ambiental é compreendida como uma alternativa de ensino para proporcionar uma compreensão sobre o ambiente e seus fatores, como aspectos culturais inclusive. Todos os temas vinculados direta ou indiretamente, com o meio

ambiente, são atribuídos a esta resolução, logo, todas as disciplinas podem e devem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem relacionado a educação ambiental. Exemplos de práticas plausíveis para o contexto da educação ambiental em cada disciplina.

3.2.3.2 Saúde, Educação Alimentar e Nutricional

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. A escola é um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes.

Durante a infância, época decisiva na construção de hábitos e atitudes, a escola assume um papel importante por seu potencial para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. A Educação em Saúde não é delineada somente como prática pedagógica, mas considerada também como prática social que passou por transformações através dos tempos. Como processo pedagógico, a educação em saúde concebe o homem como sujeito principal, responsável pela sua realidade. A educação para a saúde é um instrumento viável que deve ser utilizado por educadores na promoção de qualidade de vida na sociedade brasileira.

As experiências mostram que 'transmitir informações' a respeito do funcionamento do corpo 'e descrição' das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, 'não é suficiente' para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. 'É preciso educar para a saúde' levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, 'permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar'. O documento de Saúde situa a realidade brasileira, indicando possibilidades de ação e transformação dos atuais padrões existentes na área da saúde .

Os problemas decorrentes da vida em sociedade impõem às organizações sociais o desenvolvimento de atividades ligadas à saúde da população e ao

estabelecimento de regras para modelar comportamentos que podem resultar em riscos e danos à saúde da coletividade. Embora a escola represente um setor muito pequeno em termos de tempo, visto que o aluno passa em média cinco horas diárias dentro da escola, no mundo moderno suas responsabilidades estão cada vez mais se ampliando. Cada dia novas responsabilidades vem sendo passadas para a escola por falta de tempo dos pais ou mesmo por falta de conhecimento e esclarecimento dos mesmos sobre diversos assuntos. As questões de saúde estão se tornando cada vez mais necessárias de serem discutidas no ambiente escolar (BARROS & MATARUNA, 2005).

A educação para a saúde escolar não deve se limitar a simples informações de assuntos de saúde. A educação para saúde só pode ser efetiva se promover mudança no comportamento da criança, tornando-a consciente do que é necessário à conservação da saúde. Os objetivos a serem atingidos são no sentido não somente de contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com saúde, mas, principalmente, no sentido de que eles sejam auxiliados a adquirirem, ou reforçarem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com a prática específica de saúde.

A educação para a saúde tem grandes possibilidades de ser introduzida no currículo de todos os graus, através do ensino incidental, quando surgem situações com implicações de saúde durante a rotina e rituais de vida diária da criança. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

A educação para a Saúde cumprirá seus objetivos ao conscientizar os alunos para o direito à saúde, orientá-los para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance (Brasil, 2000) a fim de irradiar seus efeitos em domínios mais heterogêneos, dentre outros, na comunidade.

3.2.3.3 Ciências e Tecnologias.

Até pouco tempo atrás, o uso de celulares era coibido em sala de aula, assim como a utilização de outras tecnologias. Isso porque a sua utilização era relacionada à

falta de atenção e à distração dos alunos. Outro fator que dificultava a aplicação de ferramentas tecnológicas como apoio ao ensino era a escassez de metodologias e orientações a respeito do tema.

3.2.4 Ciências Humanas

As Ciências Humanas são um conjunto de conhecimento que tem como objetivo o estudo do homem como ser social. Possui um caráter múltiplo abordando características, filosóficas, sociológicas práticas e subjetivas.

Na área de Ciências Humanas, os que compõem o currículo de História e Geografia apresentam e exploram na relação de Tempo e Espaço. Que o objetivo é desvendar as complexidades humanas, refere -se a investigação da vida quanto atividades humanas. O termo frequentemente usado não é só conteúdo de um campo das ciências humanas, mas também a sua metodologia.

A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Na abordagem das relações espaciais e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio espaço-tempo no ensino de Ciências Humanas deve favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações como espaços.

3.2.4.1 História

É a ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. A importância da história está em nortear o homem no espaço e no tempo, possibilitando compreender a própria realidade.

O conceito de história recebe distintas definições de acordo com os diferentes historiadores, pois cada qual possui um pensar diferente sobre o termo história.

O estudo e o ensino de história do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro que interferem diretamente em nosso país. Aqui acrescentamos e sintetizamos tais objetivos no desenvolvimento de sete habilidades nesse estudo: conhecer, construir (conceitos de tempo, espaço, passado, história, fonte e interpretação), reconhecer, comparar, relacionar (semelhanças, diferenças, permanências, transformações, relações sociais, culturais e econômicas e modos de vida), fazer uso de instrumentos de busca, de fontes de informação e de ferramentas de veiculação da informação em diferentes gêneros e suportes e criticar e atribuir valor a ações individuais e coletivas de grande significado social. Entendendo que as tecnologias são de extrema importância para incrementar o estudo de história em sala de aula, através dela podemos resgatar o passado e assim repensar no futuro.

3.2.4.2 Geografia

A geografia é a ciência que estuda a terra e as relações, entre esta o homem para compreender os fenômenos biológicos, físicos e humanos no espaço.

É um componente importante para entender o mundo, a vida e o cotidiano. Desenvolver nos estudantes o raciocínio geográfico percebendo e analisando criticamente a realidade.

Na nova perspectiva os conteúdos não devem ser aprendidos de forma descontextualizada, mas como parte de um processo. Os alunos precisam desenvolver um olhar específico no que se trata do termo espaço, captar informações por meio de paisagens e de lugares em que transitam e ter consciência do espaço onde vivem.

3.2.4.3 Ensino Religioso

O ensino religioso consiste em uma disciplina da educação básica brasileira, onde seu objetivo principal é propor reflexões sobre fundamentos, costumes e valores das várias religiões existentes na sociedade.

Ela é uma disciplina que se caracteriza pela busca da compreensão das diferentes formas de religião, explorando temas de seu interesse de maneira interdisciplinar, através de atividades que estimulem, sobretudo, o diálogo e o respeito entre religiões.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

A BNCC considera os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de ER – e, por consequência, o componente curricular de ER – devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

3.2.5 Temas Contemporâneos Transversais na BNCC

Segundo o Ministério da Educação - MEC, os temas transversais estão voltados para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades com a vida pessoal e coletiva.

Correspondem à questões importantes sobre várias formas da vida cotidiana, abordam valores referentes à cidadania: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo e pluralidade cultural. Devem ser trabalhados frequentemente conforme a faixa etária, nas áreas ou disciplinas já existentes, onde os professores deverão abordar valores referentes à cidadania. Além desses temas podem ser trabalhados outros temas que julgarem de relevância social para a sua comunidade. Cada escola possui autonomia para incluir essa proposta do governo onde considerar relevante. O professor atua como conselheiro e orientador dos estudantes.

A intenção é possibilitar resultados significativos com mudanças de atitudes e práticas de todos os envolvidos, casa x escola x comunidade, para que os alunos se vejam como verdadeiros cidadãos. Sabendo que esses temas já são trabalhados antes mesmo do ingresso da criança na educação infantil e reforçados com o desenvolvimento do aluno.

Os recursos tecnológicos são grandes aliados dos temas transversais, pois

ajudam a levar para a sala de aula assuntos relevantes de uma forma mais leve e próxima da realidade dos alunos. São recursos que podem estimular a troca de informações, permitindo a interação entre os envolvidos e fornecendo um aprendizado mais significativo. As redes sociais podem ajudar a trabalhar os temas transversais. Podem aprimorar a comunicação entre estudantes e educadores. Enfatizando a importância da ética, inclusive, situações recorrentes no ambiente online que mostramos impactos negativos da falta de respeito nas redes sociais.

Devemos considerar a prática pedagógica, na perspectiva da educação ambiental, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade, observando e entendendo fenômenos complexos.

Para Meirelles e Santos (2005, p.35) “O desafio de um projeto de educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes”, ou seja, é notório que a educação ambiental é essencial para a formação de um cidadão comprometido com as questões ambientais.

Os objetivos da educação ambiental são o de permitir que o ser humano compreenda a complexidade da natureza no meio ambiente, tanto em aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais; com ela devem-se facilitar os meios de interpretação nos diversos elementos, como espaço e tempo, com o intuito de promover a utilização prudente dos recursos naturais a fim de satisfazer necessidades humanas.

São características da educação ambiental: Processo dinâmico integrativo

- Transformadora
- Participativa
- Abrangente
- Globalizada
- Permanente
- Contextualizada
- Transversal

Portanto, precisamos entender que a educação ambiental que é praticada na

escola esteja em sintonia com o que vivenciamos em nossa cidade e esteja relacionada com as questões ambientais vivenciadas, admitindo o papel social para cumprir na preservação e transformação do ambiente em que vivem.

3.2.6 Diversidade cultural e multiculturalidade

Dentro das perspectivas atuais, compreende-se por cidadania segundo DALLARI (1998, p.14) “um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de *participar ativamente da vida e do governo de seu povo*”. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. Sendo assim, a cidadania é essencialmente social, com acesso dos indivíduos aos bens e serviços de uma sociedade moderna. É vista também como promessa de sociabilidade, já que nos encontramos em um contexto de formas de exclusão cada vez mais sutis.

Podemos estender este conceito de cidadania de DALLARI ao termo “civismo”, pois há intenção comum para a integração do indivíduo ao mundo público. Porém, o termo “civismo” traz a intenção do engajamento coletivo do indivíduo através de suas ações. Atualmente nem todo indivíduo possui um engajamento, uma iniciativa, um interesse, uma participação pelo meio que o envolve. Por isso, nem todo indivíduo, nestes termos, é um cidadão, sendo este último, aquele que expressa um interesse mútuo social.

Os fundamentos da cidadania e do civismo paralelamente encontram-se elucidados desde a 1ª Constituição Federal do Brasil a na LDB que prioriza o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho e o previsto no ECA que assegura à criança e ao adolescente todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa.

Os conceitos de cidadania e civismo anteriormente tratados abrangem diversos temas contemporâneos transversais como: vida familiar e social, educação para o trânsito, educação para os direitos humanos, os direitos da Criança e do Adolescente, o processo de envelhecimento e o respeito e a valorização do idoso.

Ainda, às vistas de uma sociedade em desenvolvimento e cinética, evidencia-

se a necessidade de vincular a criação de Resoluções e Pareceres que definam as diretrizes para o atendimento escolar na Educação Infantil e Fundamental de crianças e adolescentes em situação de itinerância e que não apresentam qualquer documento comprobatório de sua vida escolar anterior (nômades, acampados, artistas - circo, parques). Reconhecendo a complexidade do tema é preciso que haja um conjunto de esforços coletivos para possibilitar que o estudante tenha acesso a educação escolar formal.

Dentro do ambiente escolar sugere-se a organização e abordagem dessas temáticas de maneira que perpassem em todas as áreas interligando-as intra, inter e transdisciplinar no intuito de desenvolver o indivíduo de forma plena para sua realização pessoal, social e profissional transcendendo os conceitos e conteúdos aprendidos nas matrizes escolares, favorecendo a flexibilização das barreiras que possam existir entre as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a abertura para a articulação entre elas.

Tema Transversal: Etnia

Diante das características da temática, os Parâmetros Curriculares Nacionais explicam que, com o tema *pluralidade cultural*, [...] propõe-se uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais. (PCN 1ª a 4ª série, v.10, 1997, p.19).

Assim, com uma visão ampla e dialogada de pensamentos, provocam reflexões sobre as tensões que muitas vezes afetam a comunidade escolar, sobretudo nas percepções às crianças com sujeitos culturais. Com a necessidade de provocar discussões entre diversidade e a criança em seus diversos contextos, suas histórias

seus saberes, seus fazeres e seus pertencimentos.

Daí a importância de lidar com esse tema transversal, pois, nas escolas, presenciamos o preconceito e a discriminação racial, por meio de manifestações de racismo, discriminação social e étnica, muitas vezes vindas de professores, alunos e da equipe escolar em geral, mesmo que de forma involuntária ou inconsciente.

Além disso, sabendo de mistura na composição populacional do Brasil, acabam prevalecendo no país estereótipos variados, tanto em grupos étnicos, sociais e culturais.

Podemos desenvolver esse tema das mais diversas formas, tais como:

- Viver a pluralidade cultural: mostrando o que é pluralidade cultural;
- História cultural brasileira: abordando o processo histórico da formação da cultura brasileira.
- Linguagens e representações: mostrando as diferentes formas de falar e de expressar a cultura;
- A multiplicidade cultural e as crianças e jovens do Brasil, além dos direitos humanos e de cidadania;

Contudo, partilhar um cotidiano onde um simples “olhar-se” permite a constatação de que todos — alunos, professores e demais auxiliares do trabalho escolar — são providos de diferentes famílias, origens, onde cada um possui diferentes histórias e que permite uma experiência de interação, na qual cada um aprende e ensina. Traz a consciência de que cada pessoa é única e, por essa singularidade, insubstituível.

3.2.6.1 Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais

Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Sabendo que Multiculturalismo, ou pluralismo cultural, é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país, com no mínimo

uma predominante, na prática, na nova proposta curricular podemos abordar com um módulo de aprendizagem integrada para trabalhar o tema transversal “Diversidade Cultural”. Os sugeridos como responsáveis pela ementa, objetivos, definição de conteúdo e de metodologias são os professores dos componentes Geografia e História, mas é de nossa opinião que em todas as séries e disciplinas do ensino fundamental, principalmente nos anos finais, devemos nos preocupar em incluir a educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Entende-se por **multiculturalismo** tanto os estudos acadêmicos quanto as políticas institucionais que se desenvolvem em torno das questões trazidas pela emergência das sociedades multiculturais. Uma sociedade multicultural é aquela que, em um mesmo território, abriga povos de origens culturais distintas entre si. As relações entre esses grupos podem ser aceitação e tolerância ou de conflito e rejeição. Isso vai depender da história da sociedade em questão, das políticas públicas propostas pelo Estado e, principalmente, do modo específico como a cultura dominante do território é imposta ou se impõem para todas as outras. A convivência entre culturas diferentes não é uma questão nova, mas que se intensificou nos últimos anos devido a acontecimentos marcantes.

Vivemos em uma sociedade heterogênea quanto a gênero, raça, religião, “deficiências”, padrões culturais e outros. Dessas diferenças surgem conflitos, porque a sociedade e a escola padronizaram uma cultura e raça como a correta e a euro americana e branca. Proporcionando direitos desiguais de sobrevivência e ação individual no espaço vivido. Gerando-se nesse contexto histórico, conflitos dos subalternos em busca de seu reconhecimento e respeito ao seu modo de ser pensar e agir. É importante estar sempre em mente o que é multiculturalismo, onde surgiu, como se processa e os desafios para a superação dos impasses gerados por essa pluralidade cultural, a saber que: [...] o multiculturalismo se refere a estudos voltados para as diferentes culturas espalhadas nos lugares do mundo, objetivando a partir da aprendizagem a importância de cada cultura a fim de evitar os conflitos sociais. Podendo também estar voltado à política, quando os grupos como negros, índios, mulheres e outros reivindicam perante as autoridades políticas seus direitos e

deveres como cidadãos. (SILVA, 2007 apud PANSINI, F. e NENEVÉ).

A valorização da cultura das etnias colonizadoras dentro do município, contribui para a manutenção da memória e patrimônio histórico e transformação da vida local através da gastronomia, música, dança, esporte, jogos e brincadeiras, arte e artesanato, literatura, vestimentas, arquitetura, linguagem nas mais diversas formas dentro de um corte cultural e histórico adaptado em cada nível de ensino.

O currículo escolar e o educador são fundamentais no assunto e quando se contradizem quando as práticas curriculares segregam as diferenças e a formação universitária não prepara de forma eficaz os profissionais da educação a tratarem da diversidade em suas aulas, perdemos a capacidade de acrescentar aos nossos alunos a percepção da vida ao seu redor, do mundo que os cercam.

O não reconhecimento e respeito a identidades culturais diferentes das nossas criam atritos; quando olhamos para determinado grupo social e vemos esses com mais direitos do que o nosso, principalmente as questões econômicas já que precisamos de oportunidades para aprender e se desenvolver como ser social e profissional. E por isso que Paulo Freire defende que o fim maior da educação deve ser desenvolvido a partir do diálogo e da consciência, onde as pessoas podem lutar por sua liberdade.

Hoje podemos concluir que torna-se urgente uma educação verdadeiramente democrática, que inclua a diversidade cultural. Para que este processo aconteça, é necessário o convívio multicultural que implica respeito ao outro, diálogo com os valores do outro. Por isso a realização eficaz de mudanças nos sistemas educacionais enquanto espaços monoculturais, através do desenvolvimento de atitudes, projetos curriculares e ideias pedagógicas, que sejam sensíveis à emergência do multiculturalismo.

O professor deve ser crítico e reflexivo, questionador de práticas e conteúdos exercendo forte papel de mediador frente ao processo de aprendizagem dos alunos

3.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Diante da importância e direito da educação na vida de todos, vamos primeiramente definir alfabetização e letramento segundo alguns autores: alfabetizar

é propiciar condições para que o indivíduo, seja a criança ou o adulto, tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação dos sistemas de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado das escritas em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES,1990,p.17). Neste sentido podemos definir letramento como a forma de:

[...] usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para perceber instruções (para encontrar um tesouro [...] para consertar um aparelho [...] para tomar um remédio), em fim, é usar a escrita para não ficar perdido. (SOARES, 2004, p.43).

Alfabetizar e letrar são duas condições distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. (SOARES,1998).

Soares (2003) sintetiza dizendo que: a alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessário porque a introdução, no campo da educação do conceito de letramento tem ameaçados perigosamente a especificidade do processo de alfabetização: por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distintos e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este dependente daquele (SOARES, 2003, p.90 apud COLELLO, 2004).

Nesse sentido entendemos que o sujeito no processo alfabetização não é apenas conhecer os códigos e sim fazer uso deles em todo seu contexto social. A partir dessas considerações, esperamos ter auxiliado os educadores da rede municipal de ensino de Rio dos Cedros com reflexões sobre o percurso no processo de alfabetização e letramento, desta forma é mais completo pois ajusta com o processo de alfabetização práticas de leitura e escrita pelo aluno no seu contexto social a aprendizagem dar-se a partir do protagonismo dos sujeitos envolvidos, professores e crianças participam e constroem o processo de ensino aprendizagem por meio de suas falas e ações, pois são sujeitos ativos na aprendizagem.

A concepção de currículo e alfabetização deve assegurar os direitos de aprendizagem de cada criança sendo dever do professor mediador garantir essa proposta como complementa Veiga (2002, p.7):

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que está construção se efetive: a transição dos conhecimentos historicamente produzidos e as formar de assimila-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva de conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Com a pedagogia de projetos, diferentes práticas pedagógicas são utilizadas para potencializar aprendizagens e habilidades, em especial no processo de alfabetização e letramento. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização, ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. (HERNANDEZ,1998 e 2000).

Então a construção da aprendizagem é algo que só acontece quando o aluno é ativo, quando está interessado no que está fazendo, quando sua motivação é intrínseca, não extrínseca. Isso significa que a aprendizagem, para ser bem-sucedida, é autogerada ou auto-iniciada, e não só isso, mas também autoconduzida e autossustentada. Ela decorre daquilo que o aluno faz, não de algo que o professor faz nele, para ele ou por ele.

3.4 CONCEPÇÃO DE PROFESSOR

O processo de mediação feito pelo (a) professor (a) é desenvolvido de forma a facilitar, incentivar e motivar o processo da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aluno consiga atingir os seus objetivos.

Segundo Matui (1995), o processo de formação do conhecimento se dá através das interações sociais. Todo conhecimento está ligado à cultura e presente nas relações sociais por meio de símbolos e signos.

Desta forma, “[...] o conceito de mediação vem ampliar o conceito de objeto

como fonte de conhecimentos.” (MATUI, 1995)

Nos estudos de Lev Vygotsky, muito se diz sobre a Zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Para ele, é neste momento que a criança passa a desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências. Portanto, devemos avaliar um aluno em sua individualidade, já que ele permanece em constante desenvolvimento.

[...] [ZDP] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p.97).

O professor precisa mediar às situações de ensino colocando-se entre aluno e a aprendizagem. Nos tempos atuais o professor deve levar em conta o conhecimento que cada indivíduo traz consigo e não ser mais o detentor de todo o saber, se desfazendo do antigo papel do professor e construindo uma nova forma de aprendizagem utilizando novos instrumentos tecnológicos e das suas vivências no cotidiano. Com tudo, o docente não tem seu papel diminuído, ele continua sendo um mediador decisivo na sala de aula.

Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

O conhecimento é um encontro democrático, efetivo e afetivo onde professor e aluno podem trocar experiências juntos de forma recíproca. É necessário instigar o aluno a despertar o desejo de aprender e assim buscar autonomia crítica do aprendizado.

A atuação docente na perspectiva da mediação parte da conexão e da colaboração não só com professor, mas sim com outros alunos, outras pessoas, de dentro e fora da escola conectando-se de forma humana e globalizada.

O professor deve proporcionar aos seus alunos um ambiente dinâmico, criativo e prazeroso para que assim ele se sinta confortável e mais motivado a participar das aulas.

Cabe aqui um professor em constante formação que se atualiza a todo o momento para investir em um processo de aprendizagem efetiv advinda de uma formação docente integrada, uma visão democrática que relacione a educação com a realidade social alcança o objetivo de educar para emancipar as pessoas, modificando e promovendo o desenvolvimento social e profissional, rompendo com paradigmas obsoletos. (BARBOSA; MAIA, 2012,p.8).

A educação é um instrumento de humanização, visto que é uma prática social realizada em todas as instituições da comunidade. Desta forma, a finalidade da educação escolar na atual sociedade tecnológica e globalizada é possibilitar aos alunos o trabalho com conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los e construí-los com sabedoria. (VALMORBIDA, 2008, p.28).

3.5 CONCEPÇÃO DE ALUNO

Diante da proposta da BNCC (Brasil, 2017) o aluno é o elemento principal de seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, propõe uma formação integral que está ligada ao desenvolvimento de habilidades essenciais para enfrentar os desafios que a atualidade implica.

As competências do século XXI preveem a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios. Essas competências guiaram a elaboração da BNCC e implicam em uma desvinculação da escola do passado, inclinada à memorização de conteúdos das disciplinas.

Temos como objetivo trabalhar as competências, juntamente com atitudes, habilidades e valores para tornar nosso aluno consciente e mais humano. Temos que compreender e saber trabalhar com o nosso aluno como um todo, buscando conhecer sua bagagem cultural, social, emocional e suas expectativas tornando um ser crítico e reflexivo.

Com o intuito de respeitar as diversidades e se tornar um ser com empatia. De maneira geral, temos que preparar nosso aluno para saber lidar com diferentes situações encontradas no cotidiano.

Espera-se que o aluno atinja as seguintes competências:

- Sistematização do Conhecimento (valorizar o que eles já sabem);
- Pensamento científico, crítico e criativo;
- Repertório cultural;
- Comunicação;
- Cultura digital;
- Trabalho e projeto de vida;
- Argumentação;
- Autoconhecimento e autocuidado;
- Empatia e cooperação;
- Responsabilidade e cidadania.

Cada aluno é considerado um sujeito singular, possuidor de uma história e de uma cultura. A trajetória dos sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida.

3.6 INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Entende-se a Intencionalidade Pedagógica como sendo toda a ação consciente, planejada e executada pelo professor/educador, acomodada dentro do cenário pedagógico (salas de aula ou qualquer outro ambiente no qual seja possível o ato de ensino e aprendizagem), determinado como espaço relacional dos que ensinam e dos que aprendem.

Ao reconhecermos a relação na qual o conceito é tido como um objeto social, desenvolvido por meio de uma atividade humana que é desencadeada por uma necessidade, é possível compreendermos que esse conceito pode se tornar de interesse para as crianças e, por isso, mais significativo. Nesse sentido, o aluno

precisa participar ativamente, o que permitirá sua transformação e esta “não permanece apenas no ato de ensinar/aprender, mas por toda vida do indivíduo” (RIGON; ASBAHR; MORETTI, 2010, p.32). No entanto, isso é possível somente quando há intencionalidade e organização das atividades de ensino do professor. Entendemos que a prática educativa deve ser orientada pela intencionalidade de formar sujeitos na direção social de formação humana que possui o coletivo como referência.

Assim, pode-se afirmar que a Intencionalidade Pedagógica é toda a intenção direcionada que vai além da mera transmissão pura de conteúdo pelo conteúdo. Envolve, claramente, a atitude e a postura do professor/educador, além do domínio de determinadas habilidades de ensino capazes de conduzir o participante do processo a aprender.

Portanto, Intencionalidade Pedagógica é toda a ação consciente do professor/educador visando uma ambientação para conduzir o aluno a aprendizagem. O espaço para que isto se realize é justamente o ambiente de aula, determinado aqui como “cenário pedagógico”, ou o “lugar” onde as mediações se dão de maneira relacional.

Logo, a Intencionalidade Pedagógica não se realiza isoladamente, se relaciona, interage, reflete e exige uma postura aberta com papéis definidos para quem ensina e para quem aprende.

Sendo assim, firma-se como um “contrato invisível” entre quem ensina e quem aprende, porém, consciente, e, tem, necessariamente, que partir do professor/educador, ator regulador e mediador do processo de ensino, com o objetivo de provocar a ambientação para que a aprendizagem se realize de forma eficiente e eficaz.

Contudo, verificam-se também dificuldades existentes no processo de formação dos professores, sendo isso um fator que contribui de forma impeditiva à solidificação desta “Intencionalidade Pedagógica” como prática profissional cotidiana.

Além do mais, entre teóricos e pesquisadores, é consenso que, atualmente, se vive uma crise nas instituições formadoras de professores:

A situação de atraso do Brasil com relação às mudanças nas instituições de formação de professores, assim como o descompasso entre o que a sociedade tem

cobrado da formação educacional e o que ela tem podido oferecer dentro desse contexto, são indicadores marcantes de uma crise educacional que se mantém desdeo estabelecimento das primeiras escolas no país (MATÊNCIO, 1994).

Ainda neste contexto, as fragilidades na formação docente impõe ao professor uma emergencial redefinição de sua atuação e visão do todo:

Nessa situação limite, “[...] o professor se vê obrigado a redefinir sua relação com a escola, com o conteúdo da educação, sua relação com o estudante, com os pais dos estudantes e com a comunidade em que vivem os estudantes [...]”. (FERNANDES, 1987, p. 34).

Sem a observância da necessidade de uma ressignificação de toda a estrutura e prática educacional, a “roda” do círculo vicioso, já instalada no cenário pedagógico, continuará a fazer “vítimas” dentro do processo de ensino e aprendizagem. Na visão de Torres, isso se identifica como “o simulacro da aprendizagem”:

Tudo (ou quase tudo) aponta em direção contrária às necessidades de um aprendizado efetivo: a ênfase sobre a assimilação da forma e da estrutura abstrata ao invés do conteúdo; o papel do professor como mediador e representante do conteúdo, em face da exclusão sistemática do conhecimento e da experiência dos alunos, assim como de toda possibilidade de elaboração própria do conhecimento; o peso que tem uma série de estratégias (adivinhar, repetir, copiar, responder com termos fixos, responder em uma sequência determinada, seguir as dicas oferecidas pelo professor, etc.) no simulacro do aprendizado; a relação de exterioridade com referência ao conhecimento, que prevalece na escola; o “pensar” ou “raciocinar” reduzido à mecanização de fórmulas, exercícios e estruturas abstratas, independentemente de sua compreensão; a indiferenciação entre ensinar e aprender, tendo como pressuposto que o que é ensinado se aprende. (TORRES, 2005, p. 30). Este movimento implica uma prática pedagógica por projetos, que se caracteriza por ser relacional e ampliador de possibilidades de aprender:

Imagem 09: Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP



Fonte: Disponível em: <https://blogs.gazetaonline.com.br/conexaodigital/1624/conheca-a-aprendizagem-baseada-em-projetos/>. Acessado em: dez. 2019.

O processo de aprendizagem está relacionado ao desejo de aprender algo, ou seja, de uma razão que motiva a busca pelo conhecimento. A Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, pelo importante propósito metodológico de considerar o foco de interesse do aluno e assim mobiliza-lo na vivência e experiência da pesquisa e da investigação frente a resolução de problemas, verificação de hipóteses, etc.

Além disto, na formação do professor também se prioriza o “conteúdo pelo conteúdo”, em detrimento da reflexão consciente capaz de gerar conhecimento, e, não é de se espantar que ele reproduza isso nos seus afazeres pedagógicos cotidianos, o que é uma pena, pois, isso não possibilita aos seus alunos uma aprendizagem

profunda e criativa:

Outras análises mostram que a escola nunca privilegiou nem conhecimentos, nem capacidades cognitivas e intelectuais (e seu fracasso nesses âmbitos seria uma prova disso), mas que serviu, principalmente, para a transmissão de valores (isto é, os conhecimentos se apresentam apoiados na autoridade de quem os transmite e é muito mais importante o respeito dessa autoridade do que o próprio conhecimento), sendo muito recente a incorporação de mais conteúdos de tipo intelectual e cognitivo (TORRES, 2005, p.48).

Se for papel da escola fomentar a criatividade e o conhecimento, torna-se contraditório a sua finalidade com a prática, porque nela se faz tantas coisas, atribui-se tantas responsabilidades, que ela acaba por desenvolver “uma verdadeira hipertrofia da escola” (SAVIANI, 2003, p. 151), por conseguinte, compete então aos professores, com defasagem ou não em sua formação, dar conta de desatar os “nós” visíveis no âmbito escolar e ampliar as possibilidades de aprendizagem, bem como atualizar os processos de avaliação do movimento de ensino e aprendizagem.

3.7 TRANSIÇÃO: UM MOVIMENTO ARTICULADO E INTEGRADO DA PROGRESSÃO DO CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo da história educacional do país percebemos muitas rupturas tanto pedagógicas quanto gestoras entre as etapas educacionais em especial da educação básica que acontece em três etapas, a saber: educação infantil, ensino fundamental e médio. No ensino fundamental tem uma especificidade ao se configurar em anos iniciais e finais, implicando um movimento com pouca articulação e que por ora contribuiu negativamente para o desenvolvimento integral dos educandos.

Neste sentido as diretrizes da Rede Municipal de Ensino de Rio dos Cedros/SC tende a aderir a orientações do MEC que por meio da Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos. No art. 29, pode-se observar:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de

aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica. (BRASIL, 2010, p. 08)

Nesta perspectiva, entende-se o processo de ensino e aprendizagem, como um movimento contínuo, que percebe o estudante em processo de desenvolvimento, portanto cada etapa irá lhe garantir o avanço nas habilidades e competências de forma gradativa. Pensar esta transição de forma apropriada de modo que a mediação, o espaço, e a gestão evitem rupturas e desmotivação do estudante estão para além de aprovar um aluno para o sexto ano como uma atitude mecânica da escola.

A partir da narrativa das Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) entendemos a ocorrência das diferentes infâncias e adolescências nas unidades de ensino e o desafio da promoção da educação de qualidade para todos, em especial nas fases de transição escolar como acontece dentro do Ensino Fundamental entre os anos iniciais e finais. Esta transição deve garantir a integração e continuidade das aprendizagens e desenvolvimento em processo.

Considerando que o (a) estudante é único, repleto de singularidades e potencialidades, sugere-se uma articulação entre os anos de estudos, a fim de garantir seus direitos de aprendizagem, seu desenvolvimento ativado, bem como seu bem-estar físico e emocional em seu processo escolar. Neste sentido o ponto de partida é o (a) estudante, o planejamento da escola e/ou do (a) professor (a) devem priorizar posturas pedagógicas que integram e organizam a dinâmica curricular.

Por fim, este processo educativo que tende articular etapas e/ou anos para avançar a fragmentação dos estudos deve expressar sentido e coerência ao passo que o (a) estudante encontre vida em seu percurso formativo na vida escolar nas unidades de ensino, potencializando e motivando a continuidade dos estudos.

IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA EDUCAÇÃO

**RIO DOS CEDROS – UMA CIDADE
MULTICULTURAL!**

4. IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE RIO DOS CEDROS/SC - 2020

A Rede Municipal de Ensino compreende esta etapa como primordial para a real constituição de um novo currículo que impulsionará a formação de novos cidadãos formados na sua integralidade conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base do Território Catarinense.

A Secretaria Municipal de Educação, iniciará a implementação das Diretrizes Municipais para Educação no decorrer do ano de 2020, conforme cronograma proposto a seguir, tendo como meta cumpri-lo até o final do ano letivo de 2020.

Tabela 08: Cronograma de Implementação das Diretrizes Municipais

Etapa	Objetivos	Metodologia
Estruturação de Plano de Ação para implementação do documento.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar o processo; - Preparar as atividades de implementação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação - Continuada; - Grupos de estudos; - Vivências.
Análise de referências curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a proposta das atuais Diretrizes relacionadas a BNCC (2017) e o Currículo Base do Território Catarinense (2019); - Estudar e avaliar a proposta curricular da rede; - Preparar-se para a produção do novo currículo da unidade de ensino. 	
Estudo das Novas Diretrizes	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão das Matrizes de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, bem como das Matrizes de Habilidades; 	

Curriculares Municipais.	- Revisão do Sistema Municipal de Avaliação; - Compreender as novas possibilidades de planejamento e registro na educação municipal; - Refletir juntos aos docentes sobre as possibilidades de efetivação do novo currículo nas unidades.	
Revisão do Projeto Político Pedagógico	- Adequar o PPP ao novo currículo, as Novas Diretrizes Curriculares Municipais.	
Formação Continuada	- Ajudar o corpo docente a adequar as práticas pedagógicas;	

Fonte: Elaborado pelo organizador deste documento (2019).

4.1 Gestão Democrática e Participativa

O movimento suscita as possibilidades de uma gestão democrática e participativa para superação dos desafios educativos já identificados. De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), a gestão democrática é um dos princípios básicos da educação do país, que tende a (re) configurar o espaço, o tempo, a estrutura física – administrativa – pedagógica das unidades de ensino ao passo que todos tenham clareza e conhecimento de seu papel neste complexo ato de educar e educar-se, quando da participação na comunidade escolar.

Este processo de gestão suscita um movimento coletivo que inspira a participação dos vários atores da comunidade e suas responsabilidades com o processo educativo.

Nas escolas o processo de gestão democrática perpassa a construção do Projeto Pedagógico da Escola - PPP, esta construção tem por princípio a participação da coletividade, com vistas a garantir de um trabalho educativo articulado e integrado

aos documentos norteadores da educação nacional, que vislumbram o sucesso do ensino e da aprendizagem.

Na prática o Projeto Político Pedagógico caracteriza-se como o instrumento oficial da gestão escolar a ser construído coletivamente em todas as unidades de ensino do Brasil, é contemplado na Constituição Federal (Brasil, 1988) e reconhecido com a promulgação da LDB 9394/96 que o instituiu.

Neste sentido, a gestão democrática e participativa constituem-se um exercício contínuo de cidadania no que tange uma organização descentralizada que visa o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem a partir da autonomia das instituições nas decisões coletivas - financeiras, pedagógicas e administrativas. Este movimento atrelado aos mecanismos legais e institucionais tende a ampliar a participação social: no planejamento, na tomada de decisões, na priorização e decisão dos recursos e aquisições necessárias em especial a qualificação da educação, bem como na resolução de problemas e avaliação de todo processo.

Ressalta-se ainda que a contribuição da Gestão Democrática potencializa o ingresso, a permanência dos (as) alunos (as) na escola e o sucesso da aprendizagem de todos. Esta forma de democratizar a educação nas unidades de ensino em especial, evoca uma relação cotidiana entre a comunidade escolar e/ou pais e comunidade organizada. Este pensar e prática democrática emerge a comunhão de todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, que refletem sobre o tempo e o espaço educativo e suas múltiplas possibilidades e desafios.

Para Lück (2001) a gestão é essencialmente participação, para planejamento, execução e avaliação em um conjunto de vários atores do processo educacional, considerando que “[...] o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva”. (LÜCK, 2001, p. 15).

Ao nos reportarmos as unidades de ensino com este pensar da Gestão Democrática, colocamos em relevo a qualidade da escola de forma geral, suas interações e atores influentes ao seu funcionamento com sucesso. Neste ponto entendemos que o gestor atento a este movimento tem por missão sensibilizar e mobilizar as lideranças relacionais, flexíveis, negociadoras, inovadoras e etc., para compor um trabalho que agrega as várias identidades e potencialidades dos muitos

colaboradores que visionam o bem comum de uma coletividade educacional.

Por fim, a gestão democrática sugere responsabilidade e participação da coletividade, com vistas a uma educação pública eficaz, com autonomia, e qualificada para sensibilizar e mobilizar pessoas a (re) configurar formas de sentir, pensar e agir em uma vivência partilhada e coletiva que seja livre e democrática em sociedade.

4.2 Projeto Político Pedagógico da escola: movimento de gestão democrática e participativa

Na contemporaneidade a educação brasileira vem sendo orientada por narrativas legais que orientam a construção coletiva do processo educacional em especial nas unidades de ensino. Esta ação ressalta a importância do planejamento para melhoria dos processos educacionais e seu entorno. Este movimento emerge a participação de todos os atores desde o planejamento, a execução e a avaliação com intencionalidade pedagógica e melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Entre as ações emergentes deste processo está o movimento de construção do Projeto Político Pedagógico – PPP enquanto gestão democrática e participativa para potencializar a ação educacional e o melhoramento do contexto. Esta construção perpassa a etapa mais breve e prática do diagnóstico – certo mapeamento das possibilidades educativas da comunidade e então partir para um plano de ação que sugira o avanço do processo educacional da unidade de ensino; na perspectiva da articulação e integração escola e comunidade.

Colocar este plano de ação em movimento de prática significa trabalhar com a coletividade: professores, alunos, servidores de apoio administrativo, gestão escolar e comunidade, ou seja, os diferentes atores do processo educacional. Esta coletividade tende a traçar estratégias para superar os desafios educativos surgidos na etapa do diagnóstico, sempre de forma coletiva e participativa.

Vale ressaltar que sempre é essencial a participação ativa: das famílias e comunidade seja, no planejamento, no acompanhamento ou na partilha dos saberes e potencialidades locais; dos (as) estudantes eu são atores fundantes e seu protagonismo deve ser incentivado por meio da ampliação de saberes científicos,

filosóficos, artísticos e culturais necessários a sua formação integral; da escola que se abre a comunidade como espaço de aprendizagem e disponível para utilização; de lideranças comunitárias profissionais da própria unidade de ensino, estudantes e familiares sensíveis e interessados em desenvolver sua participação democrática e sua responsabilidade social com o entorno; dos encontros com todos os atores para sistematizar a avaliação das ações, sua frequência e qualidade, com vistas a analisar a pertinência das estratégias adotadas com relação ao avanço dos problemas diagnosticados e (re) planejamento visando à correção de rumos do projeto, sempre que necessário.

Face à importância de um PPP ativo e eficaz no cotidiano das unidades de ensino, podemos destacar como prioridade a interação escola-família-comunidade, o cuidado com o cronograma que deve estipular ações de curto, médio e longo prazos, a efetiva participação dos colegiados de atores em todos os momentos.

Ainda em tempo vale ressaltar que a composição do Projeto Político Pedagógico emerge conceitos de ações educacionais por essência de acordo com Lopes (2010):

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.

É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Deixemos claro que o PPP configura-se como documento central, que tende a fortalecer a identidade da escola, ao passo que detalha sua organização, concepções, marcos conceituais, estratégias e metodologias tanto de ensino quanto de avaliação que nortearão a prática docente enquanto define objetivos para assegurar a aprendizagem de todos; para além do cumprimento legal da legislação nacional que norteia a educação do país, o PPP é uma narrativa permeada de necessidades e possibilidades; que possibilita a (re) organização do trabalho pedagógico que visa avançar os conflitos, e a fragmentação das práticas educacionais que não colaboram

para a qualificação da educação pública.

4.3 O processo de concepção e elaboração das Diretrizes

Em consonância com as narrativas legais nacionais, integra-se aos propósitos da educação brasileira a (re) construção das diretrizes curriculares municipais visionando a formação humana integral dos (as) estudante. Cumpre salientar, que este movimento, implicou a participação dos vários atores da educação municipal para se adequar a obrigatoriedade expressa na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular para todos os estados e municípios da federação.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2017).

Diante desta narrativa, a Secretaria Municipal de Educação realizou em 2019 o processo de reestruturação das Diretrizes Municipais da Educação por meio de um processo de caráter democrático e participativo.

Para fins de efetividade da narrativa legal municipal, foram organizados os Grupos de Trabalho – GTs, compostos por todos os profissionais da Rede Municipal de Ensino, dentre os quais, estabeleceu-se o grupo específico para compilar os dados e sistematizar a escrita, grupo este denominado de Comissão Multidisciplinar composta por profissionais da Secretaria Municipal de Educação. Importante ressaltar que em junho de 2019, foi homologada a versão final do Currículo Base do Território Catarinense, documento este que veio a contribuir no processo de reflexão, de elaboração e da escrita.

A metodologia estabelecida para a elaboração destas Diretrizes Curriculares Municipais deu-se da seguinte forma:

- I. Primar pela comunicação com a Secretaria de Educação e professores;
- II. Organizar os GT's de trabalho com representatividade de todos os segmentos;
- III. Definir Comissão Multidisciplinar de escrita e GT's de contribuição;
- IV. Elaborar cronograma de encontros;
- V. Cumprir o cronograma de encontros;
- VI. Os pressupostos dos temas da diversidade, com destaque a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, devem perpassar todas as áreas;
- VII. Todos deverão participar ativamente das tarefas, realizar registros e sugerir observações;
- VIII. Cumprir a Meta de finalização do documento até fevereiro de 2020.

Os encontros se davam com a periodicidade presencial e a distância. A cada encontro eram discutidas variadas dimensões que seriam alteradas no documento anterior tendo em vista as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), da BNCC (2017), do Currículo Base do Território Catarinense (2019), e da literatura atual da Educação. Ao final de cada encontro, o grupo recebia as orientações para realização da tarefa no ambiente virtual.

Com esse entendimento ressaltamos que todo o percurso de (re) elaboração da atual Diretriz foi supervisionado pela Equipe da Secretaria Municipal de Educação, que realizava encontros periódicos para avançar as dúvidas e dar continuidade e qualificação ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, bem como estabelecer registro de ata e lista de presença.

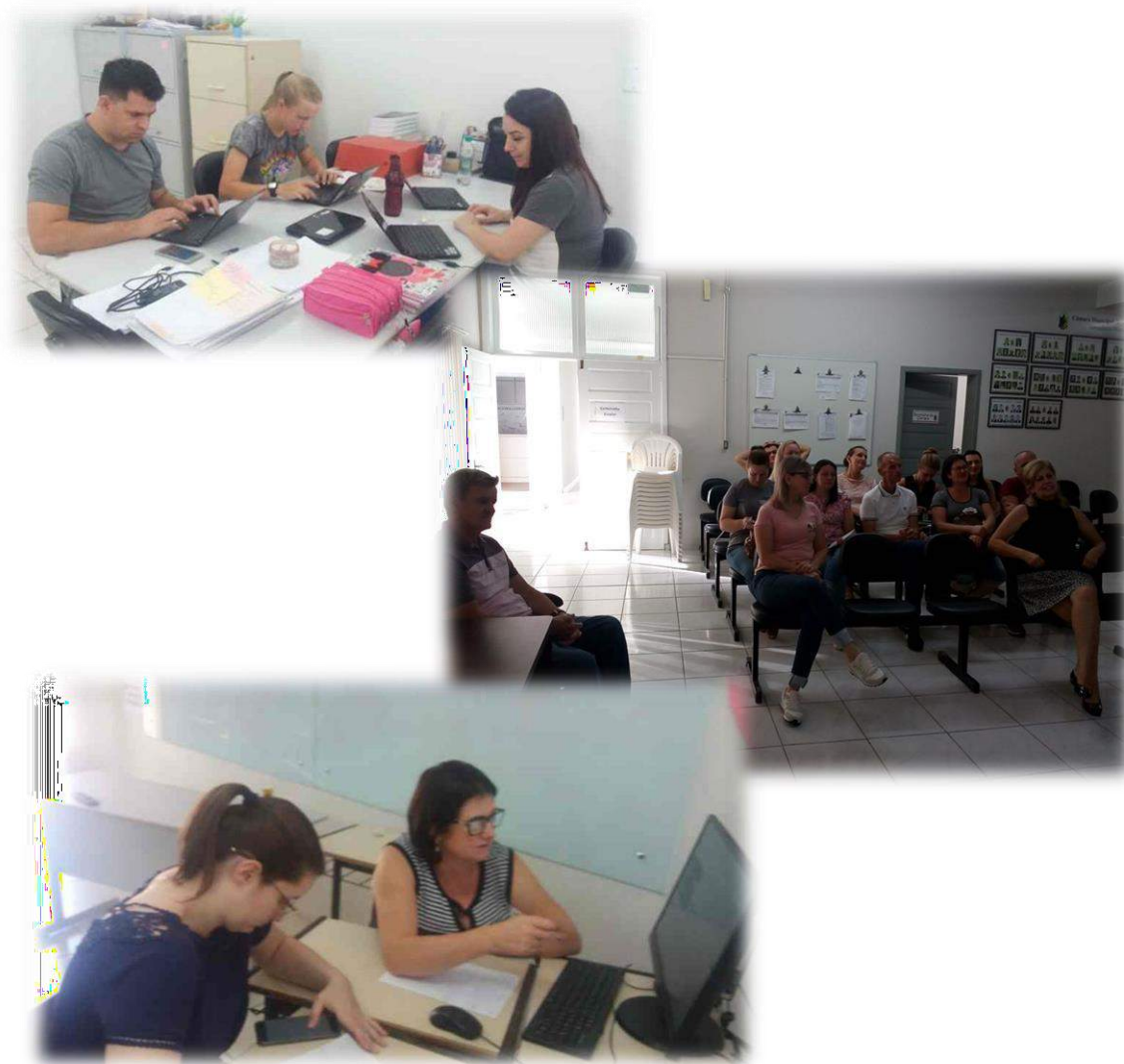
A seguir estão alguns registros dos encontros, revelam a seriedade e comprometimento dos grupos com o processo de (re) elaboração desse importante documento que norteará os rumos do currículo na prática nas unidades de ensino da Educação municipal.

Imagens: Registros fotográficos da etapa de elaboração do documento



Fonte: Secretaria de Educação de Rio dos Cedros

Imagens: Registros fotográficos da etapa de elaboração do documento



Fonte: Secretaria de Educação de Rio dos Cedros

REFERÊNCIAS

5. REFERÊNCIAS

BARROS, L.O.; MATARUNA, L. Health in physical education classes. Fiep Bulletin.n. 75, 2004.

BENTO, Maria Aparecida. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo, CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial,1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Ministério da Educação**. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 1994.

_____. **Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez.1996.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em: www.mec.gov.br
Acesso em: 16 ago. 2006.

_____. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente: Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2000.

_____.**Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. –3. ed. –Brasília: A Secretaria, 2001. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

_____. **Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Currículos e Educação Integral . Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Acesso em: 01 jun 2019.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Brasil, 2017. 468 p.

CLAUDINO, S. *et al.* (orgs.). **Geografia, Educação e Cidadania**. Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa: ZOE, 2019.

CLIMACO, Fernanda. **Qual é o papel do professor da Educação Infantil?** Disponível em:< <https://fernandaclimaco.com.br/qual-e-o-papel-do-professor-da-infancia-na-bncc/>> Acessado em: set. 2019.COLELLO, 2004

DELORS, Jacques. **Os Quatro Pilares Da Educação**. Brasília, MEC/UNESCO, 2012.

FERNANDES, Florestan. **A Formação Política e o Trabalho do Professor**. In: CATANI, Denice Bárbara et al. (Org.). **Universidade, Escola e Formação de Professores**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LARROSA, J.; RECHIA, K. **P. de professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 532p. MARQUES, José Roberto. **O que é ensino?** 2016. Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-ensino/>> Acesso em 24 de set. 2019.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, Produção de Textos e a Escola: Reflexões sobre o Processo de Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MATUI, JIRON. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995. MEIRELLES E SANTOS 2005, Moder, Max. **Reflexões de apoio para o desenvolvimento curricular no Brasil: guia para gestores educacionais** / Max Moder. – Brasília : UNDIME, 2017.

Nova Escola. **Dicas para elaborar o currículo e adaptá-lo à BNCC**. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/12851/curriculo-ea-NOVA_ESCOLA_10 >. **Competências Gerais da BNCC**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/base>>. Acessado: nov. 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 2001
NUNES, Teresa. **O que é aprendizagem?** Disponível em <<https://pontodidatica.com.br/o-que-e-aprendizagem/>> Acesso em: 24 de set. 2019.

PAGANOTTI, Ivan. **Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>> Acessado em: set. 2019.

RIGON, A. J.; ASBAHR, F. S. F.; MORETTI, V. D. **Sobre o processo de humanização**. In: MOURA, M. O. (org.) *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar De Pensar Com Crianças**. Rio de Janeiro:, Ática, 2012.

SAVIANI, Demerval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias**. In: FERRETTI, Celso João et al. (Org.). *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um Debate Multidisciplinar*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.a ed. São Paulo: Contexto, 2004. TORRES, Rosa Maria. **Que (e como) é Necessário Aprender?: Necessidades Básicas de Aprendizagem e Conteúdos Curriculares**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 1994.

VYGOTSKI, L. ZDP. Disponível em: <<https://educandoamanha.blogspot.com/search/label/ZDP>> Acessado em: set. 2019.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**, Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione, tel. 0800-161-700, 30,90 reais.

ZABALA, Antony. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEBER, Sueli Wolff. **Atividades Lúdicas na Escola**. XXp. –Caderno de Estudos. Jogo, Brinquedo, Brincadeira, Educação.

Links pesquisados

BNCC. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/como-o-uso-da-tecnologia-e-previsto-pela-base-nacional-comum-curricular-bncc/>>. Acessado em: fev. 2020.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-como-destaque-no-desenvolvimento-humano-social-crianca.htm>>. Acessado em: jul. 2019.

O ensino das ciências Naturais. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/por-que-ensinar-ciencias-na-escola-fundamental.htm>>; <https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-ciencias-naturais-e-sua-importancia/116403>. Acessado em: ago. 2019.

Verbetes transdisciplinaridade, por Ebenezer Takuno de Menezes, em *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001.

Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade/>>. Acesso em: set. 2019.

<<http://www.marupiara.com.br/formacao-humana-e-integral/>>. Acessado em: set. 2019.

Ensino e aprendizagem. Disponível em:

<<https://historiainterativa.webnode.com.br/news/a%20forma%c3%a7%c3%a3o%20integral%20do%20ser%20humano-/>>. Acessado em: out. 2019.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Mediação**. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/mediacao/>>. Acessado em: set. 2019.

HISTÓRIA INTERATIVA. **A Formação integral do ser humano**. Disponível em:

<<https://historiainterativa.webnode.com.br/news/a%20forma%c3%a7%c3%a3o%20integral%20do%20ser%20humano-//>> Acessado em: set. 2019.

MUSEGANTE, Maria Laura de Lima. **Humanização na Educação Básica: A contribuição dos direitos humanos**. Disponível em: <<https://reducacaobasica.com.br/humanizacao-na-educacao-basica/>> Acessado em: set. 2019.

PORTAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Orientações Didáticas**. Disponível em:

<http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/educacao_infantil/orientacoes_didaticas.aspx> Acessado em: set. 2019.

Diversidade e educação. Disponível em:

<<https://escoladainteligencia.com.br/entenda-a-importancia-do-respeito-a-diversidade-no-ambiente-escolar/>> Acessado em: set. 2019.

Escola: um espaço de humanização. Disponível em:

<<https://blog.colegioarnaldo.com.br/educacao-humanizada/>> Acessado em: out. 2019.

BNCC – competências. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/bncc-e-suas-competencias-qual-aluno-queremos-formar>> Acessado em: out. 2019.

Formação integral do aluno. Disponível em:

<<https://www.campusvilla.com.br/formacao-integral-do-aluno-o-que-e-e-como-e-aplicada-nas-escolas/>> Acessado em: out. 2019.

MATRIZES CURRICULARES:

EDUCAÇÃO INFANTIL

CRECHE

PRÉ-ESCOLA

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

<p>(EI01EO02)</p> <p>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>(EI02EO02)</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>(EI03EO02)</p> <p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>
<p>(EI01EO03)</p> <p>Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>(EI02EO03)</p> <p>Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>(EI03EO03)</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>
<p>(EI01EO04)</p> <p>Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>(EI02EO04)</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>(EI03EO04)</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
<p>(EI01EO05)</p> <p>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>(EI02EO05)</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

“O EU, O OUTRO E O NÓS” (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01CG01)</p> <p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p>	<p>(EI02CG01)</p> <p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI03CG01)</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>
<p>(EI01CG02)</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em</p>	<p>(EI02CG02)</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora</p>	<p>(EI03CG02)</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto</p>

ambientes acolhedores e desafiantes.	etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar,	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em

de		rasgar,	situações
manuseio	de	folhear, entre outros.	diversas.
diferentes			
materiais	e		
objetos.			

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas,	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre),

cantadas, músicas e melodias.	canções, canções, músicas emelodias.	utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
-------------------------------	--------------------------------------	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar

<p>movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>palavras desconhecidas.</p>
<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

(Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06)	(EI02EF06)	(EI03EF06)
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07)	(EI02EF07)	(EI03EF07)
Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08)	(EI02EF08)	(EI03EF08)
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos,	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura,	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório

receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua

		conservação.
<p>(EIO1ET04)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>(EIO2ET04)</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>(EIO3ET04)</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>
<p>(EIO1ET05)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(EIO2ET05)</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>(EIO3ET05)</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>
<p>(EIO1ET06)</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>(EIO2ET06)</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>(EIO3ET06)</p> <p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”**

(Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
	(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EIO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EIO2ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EIO3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descon-tinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino

Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

<p>O eu, o outro e o nós</p>	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p>

	Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
--	--

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <p>Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>

MATRIZES CURRICULARES:

ANOS INICIAIS

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	
	Estratégia de leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	
	Revisão de textos	
	Edição de textos	
	Utilização de tecnologia digital	
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	
	Escuta atenta	
	Características da conversação espontânea	
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	
	Relato oral/Registro formal e informal	

HABILIDADES

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou

	digital.
	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>	
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura de imagens em narrativas visuais</p>
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>	
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário</p>
	<p>Leitura colaborativa e autônoma</p>
	<p>Apreciação estética/Estilo</p>
	<p>Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Contagem de histórias</p>

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

LÍNGUA PORTUGUESA — 1º E 2º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura
	Decodificação/Fluência de leitura
	Formação de leitor
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
	Construção do sistema alfabético
	Construção do sistema alfabético e da ortografia

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
(EF01LP04) Distinguir as letras do	

	alfabeto de outros sinais gráficos.	
	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise (Alfabetização)	linguística/semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	
		Construção do sistema alfabético	
		Pontuação	
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	
		Morfologia	

HABILIDADES		
	1º ANO	2º ANO
	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, ponto de interrogação e exclamação e seus efeitos	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

	naentonação.	
	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição designificado (antonímia).	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	
<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	
	<p>Escrita compartilhada</p>	
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral</p>	

HABILIDADES

1º ANO

2º ANO

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

<p>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	
<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	
<p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p>	<p>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise (Alfabetização)	linguística/semiótica	Forma de composição do texto

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em *sites* para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Compreensão em leitura

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p>	
<p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p>	<p>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i>, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p>
	<p>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p>

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	
Oralidade	Produção de texto oral	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	
<p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

		<p>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	<p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	
	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>	
	<p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.</p>	
	<p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	
	<p>Imagens analíticas em textos</p>	

	Pesquisa	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	

HABILIDADES		
	1º ANO	2º ANO
	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos,	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas,

	<p>considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
		<p>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</p>
	<p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise (Alfabetização)	linguística/semiótica	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade culturale linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta	(compartilhada e	Formação do leitor literário

autônoma)	Apreciação estética/Estilo	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	
	Formas de composição de textos poéticos	
	Formas de composição de textos poéticos visuais	

HABILIDADES		
	1º ANO	2º ANO
	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
		(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	
	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

	imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
		(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Decodificação/Fluência de leitura</p>	
	<p>Formação de leitor</p>	
	<p>Compreensão</p>	
	<p>Estratégia de leitura</p>	

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	
	Variação linguística	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		
	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		

	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p>
	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>
	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	
	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia</p>	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	

	<p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p>		
	<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p>		
		<p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p>	<p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação</p>	
	<p>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético</p>	
	<p>Pontuação</p>	
	<p>Morfologia/Morfossintaxe</p>	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto),	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de

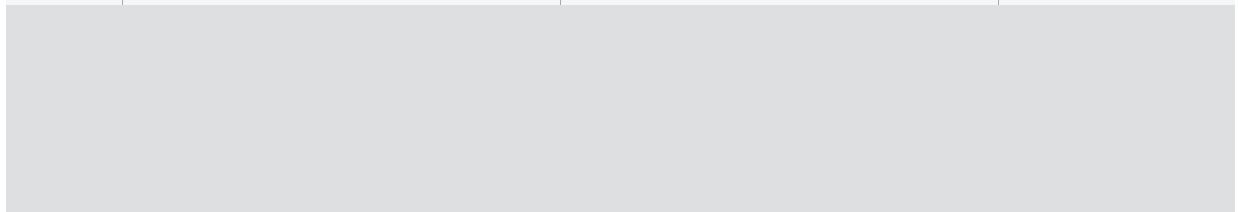
	dois-pontos e travessão.	enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
			(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>		
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Morfossintaxe</p>	
	<p>Morfologia</p>	
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
			(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

<p>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p>	<p>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p>	<p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p>
---	---	--



<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	<p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a</p>
--	--	---

			situação comunicativa e a finalidade do texto.
--	--	--	--

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	
Oralidade	Produção de texto oral	

HABILIDADES					
3º ANO		4º ANO		5º ANO	
<p>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		<p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>		<p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	
<p>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e</p>		<p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, do gênero e</p>		<p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e</p>	

considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele,

			planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
--	--	--	--

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	
<p>CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em <i>sites</i> para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução –</p>	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p>	<p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p>

"modo de fazer").

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo

do texto, despedida, assinatura).

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando ocorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação

			comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).		
	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	
	Produção de texto	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p>	<p>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p>	<p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>

			<p>(EF05LP19)</p> <p>Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p>
<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>			
	<p>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</p>		<p>(EF05LP20)</p> <p>Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p>

		<p>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p>	<p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.</p>
--	--	--	---

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	
	<p>Imagens analíticas em textos</p>	
	<p>Pesquisa</p>	

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		

	<p>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
		<p>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>	<p>(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Escuta de textos orais	
	Compreensão de textos orais	
	Planejamento de texto oral Exposição oral	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações,

			<p>pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</p>
		<p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>	<p>(EF05LP 27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p>
		<p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e</p>	

		pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
--	--	--	--

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.</p>		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	
	<p>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica</p>	
	<p>Apreciação estética/Estilo</p>	
	<p>Textos dramáticos</p>	

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	
	Escrita autônoma	
Oralidade	Declamação	
	Performances orais	

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados)		

	e recursos visuais e sonoros.	
	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	
	Discurso direto e indireto	
	Forma de composição de textos poéticos	
	Forma de composição de textos poéticos visuais	
	Forma de composição de textos dramáticos	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		
		(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
		(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

ARTE — 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Artes visuais	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Matrizes estéticas e culturais	
	Materialidades	
	Processos de criação	
	Sistemas da linguagem	
Dança	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	

HABILIDADES

	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>
	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p>
	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>
	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>
	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>
	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p>
	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento,</p>

	moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>

ARTE — 1º AO 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Música	Contexto e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Materialidades	
	Notação e registro musical	
	Processos de criação	
Teatro	Contextos e práticas	
	Elementos da linguagem	
	Processos de criação	
Artes integradas	Processos de criação	
	Matrizes estéticas culturais	
	Patrimônio cultural	
	Arte e tecnologia	

HABILIDADES

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades,

	diversidade de personagens e narrativas etc.).
	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

OBJETOS DE CONHECIMENTO			
UNIDADES TEMÁTICAS	1º E 2º ANOS		3º AO 5º ANO
	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	
Práticas corporais de aventura			

UNIDADES TEMÁTICAS CONHECIMENTO	OBJETOS	DE
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	
Ginásticas	Ginástica geral	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	

HABILIDADES

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas

na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</p>	
Esportes	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de invasão</p>	
Ginásticas	Ginástica geral	
Danças	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	
Lutas	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	

HABILIDADES

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>
	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto</p>

comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

LÍNGUA INGLESA

Quadro 1 - Organizador curricular: Língua Inglesa

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS CONHECIMENTO	DE HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE: envolve práticas de compreensão (escuta) e produção (fala), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação na construção de sentidos em diferentes contextos discursivos, com ou sem contato face a face, por nativos e não nativos incluindo o professor.</p>		
<p>Interação discursiva</p>	<p>Construção de laços e convívio social</p> <p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom Language</i>)</p>	<p>(RCEF35LI01) Demonstrar iniciativa para utilizar a língua inglesa em situações de interação oral.</p> <p>(RCEF35LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(RCEF35LI03) Empregar expressões de uso cotidiano de sala de aula, para solicitar esclarecimento sobre o que não entendeu e/ou o significado de palavras ou expressões.</p>

Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contextodiscursivo	(RCEF35LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
------------------	--	--

<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais, com a mediação do professor.</p>	<p>(RCEF35LI05) Falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(RCEF35LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
<p>EIXO LEITURA: Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).</p>	<p>(RCEF35LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p> <p>(RCEF35LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua</p>

		<p>organização textual e palavras cognatas.</p> <p>(RCEF35LI09)</p> <p>Localizar informações específicas em texto.</p>
<p>Práticas de leitura e de construção de repertório lexical</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</p>	<p>Construção de repertório lexical e autônoma leitora</p> <p>Partilha de leitura,</p>	<p>(RCEF35LI10)</p> <p>Construir repertório lexical, compreendendo a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e do contato com fontes diversas.</p> <p>(RCEF35LI11)</p> <p>Construir repertório lexical explorando ambientes virtuais e/ou aplicativos.</p> <p>(RCEF35LI12)</p> <p>Compartilhar ideias e opiniões sobre o que o texto lido informa/comunica.</p>

EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articula com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e /ou outras línguas.

<p>Estratégias de pré-escrita</p>	<p>Planejamento do texto: brainstorming Planejamento do texto: organização de ideias</p>	<p>(RCEF35LI13) Listar ideias para a produção de textos, considerando o tema e o assunto.</p> <p>(RCEF35LI14) Selecionar e organizar ideias, em função da estrutura e do objetivo do texto.</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação.</p>	<p>(RCEF35LI15) Produzir textos escritos sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.</p>

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com bases nos usos de linguagem trabalhados nos eixos: oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.

<p>Estudo do léxico Gramática</p>	<p>Construção de repertório lexical Pronúncia Classes gramaticais</p>	<p>(RCEF35LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(RCEFR35LI17) Construir repertório lexical relativo a temáticas abordadas (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(RCEF35LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas pelo estudante.</p>
---------------------------------------	---	---

		<p>(RCEF35LI19) Descrever sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.</p> <p>(RCEF35LI20) Descrever ações em progresso utilizando o presente contínuo.</p> <p>(RCEF35LI21) Aplicar em enunciados de atividades, comandos e instruções o modo imperativo.</p> <p>(RCEF35LI22) Descrever relações interpessoais e de posse por meio do uso de apóstrofo (')+s.</p> <p>(RCEF35LI23) Empregar</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua inglesa no mundo</p> <p>A língua inglesa no cotidiano da sociedade</p>	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</p>	<p>(RCEF35LI24) Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p>

brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	<p>(RCEF35LI25) Identificar a presença da língua inglesa brasileira /comunidade e seu significado (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo).</p> <p>(RCEF35LI26) Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos sociedade brasileira/comunidade.</p>
-----------------------	---	--

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Números	<p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</p>	
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>	
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)</p> <p>Reta numérica</p>	
	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>	
	<p>Composição e decomposição de números</p>	

	naturais	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do	

	formato das faces de figuras geométricas espaciais	
--	--	--

HABILIDADES

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como opareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações

	por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

MATEMÁTICA – 1º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais</p>	
	<p>Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário</p>	
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento decédulas e moedas</p>	
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Noção de acaso</p>	
	<p>Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples</p>	
	<p>Coleta e organização de informações</p> <p>Registros pessoais para comunicação de informações coletadas</p>	

HABILIDADES

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Números</p>	<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000)</p>
	<p>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</p>
	<p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</p>
	<p>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas</p>
	<p>Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência</p>
<p>Geometria</p>	<p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de</p>

	direção e sentido
	Esboço de roteiros e de plantas simples
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):reconhecimento e características
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características

HABILIDADES

(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.

(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

TEMÁTICA – 2º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</p>
	<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>
	<p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas</p>

HABILIDADES

	<p>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p>
	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p>
	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>
	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.</p>
	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>
	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</p>

MATEMÁTICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
	Composição e decomposição de números naturais
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas

	recursivas
	Relação de igualdade
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações

HABILIDADES

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

MATEMÁTICA – 3º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características</p>
	<p>Congruência de figuras geométricas planas</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Significado de medida e de unidade de medida</p>
	<p>Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações</p>
	<p>Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações</p>
	<p>Comparação de áreas por superposição</p>
	<p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes</p>

	cédulas e moedas
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações docotidiano: espaço amostral
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

HABILIDADES

(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em

	situações de compra, venda e troca.
	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	Problemas de contagem
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10$ e $1/100$)
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural

	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
	Propriedades da igualdade

HABILIDADES

	<p>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p>
	<p>(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p>
	<p>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>
	<p>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	<p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$,</p>

	1/10 e 1/100) com unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

MATEMÁTICA – 4º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Localização e movimentação: pontos de referência,direção e sentido</p> <p>Paralelismo e perpendicularismo</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características</p>
	<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras,esquadros e <i>softwares</i></p>
	<p>Simetria de reflexão</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais</p>
	<p>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas</p>
	<p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relaçõesentre unidades de medida de tempo</p>
	<p>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana</p>

	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada

HABILIDADES

(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.

(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e *dessoftwares* de geometria.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilha eletrônicas.
	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais

HABILIDADES

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.

(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

	<p>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p>
	<p>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>
	<p>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>

MATEMÁTICA – 5º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características</p>
	<p>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos</p>
	<p>Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais</p>
	<p>Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações</p>
	<p>Noção de volume</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios</p>
	<p>Cálculo de probabilidade de eventos</p>

	equiprováveis	
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	

HABILIDADES

(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

	<p>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p>
	<p>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p>
	<p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Matéria e energia	Características dos materiais	
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	
Terra e Universo	Escala de tempo	

HABILIDADES	
	<p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p>
	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>

CIÊNCIAS – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor

HABILIDADES	
	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p>
	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>
	<p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p>

CIÊNCIAS – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo

HABILIDADES

(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.

(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

CIÊNCIAS – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura

HABILIDADES

(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).

(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.

(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.

(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.

(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos

HABILIDADES

(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.

(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.

(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.

(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
	Situações de convívio em diferentes lugares
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seudia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência

HABILIDADES	
	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>
	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>
	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>
	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p>
	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>

GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
	Mudanças e permanências
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

HABILIDADES	
	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>
	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p>
	<p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>
	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p> <p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>
	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo
	Impactos das atividades humanas

HABILIDADES	
	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p>
	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p>
	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais de diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>
	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o meio ambiente.</p>

o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural
	Processos migratórios no Brasil
	Instâncias do poder público e canais de participação social
Conexões e escalas	Relação campo e cidade
	Unidades político-administrativas do Brasil
	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade
	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação
	Elementos constitutivos dos mapas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza

HABILIDADES	
	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes

	físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais edesigualdades sociais
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite
	Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental
	Diferentes tipos de poluição
	Gestão pública da qualidade de vida

HABILIDADES	
	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes,

destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

HISTÓRIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)</p>
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p>
	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p>
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p>
	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</p>
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</p>

HABILIDADES	
	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>A comunidade e seus registros</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p>
	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p>
	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)</p>
	<p>O tempo como medida</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p>
<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>A sobrevivência e a relação com a natureza</p>

HABILIDADES	
	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>
	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
	<p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

HISTÓRIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>
<p>O lugar em que vive</p>	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p>
	<p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>

HABILIDADES	
	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seu significado.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>
	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>
	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>

	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>
	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

HISTÓRIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p>
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>
	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>
	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos</p>

africanos

Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil

As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960

HABILIDADES	
	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>
	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>
	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>
	<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração</p>

	nas regiões de destino.
	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

HISTÓRIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados
	As formas de organização social e política: noção de Estado
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

HABILIDADES	
	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	O eu, o outro e o nós
	Imanência e transcendência

	HABILIDADES
	<p>(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</p> <p>(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</p>
	<p>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.</p> <p>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.</p>
	<p>(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</p> <p>(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência
	Memórias e símbolos
	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados

	HABILIDADES
	<p>(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</p> <p>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p>
	<p>(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).</p> <p>(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.</p>
	<p>(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</p>
	<p>(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p> <p>(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	Espaços e territórios religiosos
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas
	Indumentárias religiosas

	HABILIDADES
	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>
	<p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</p>
	<p>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	Ritos religiosos
	Representações religiosas na arte
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)

HABILIDADES	
	<p>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos(nascimento, casamento e morte).</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>
	<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas
	Mitos nas tradições religiosas
	Ancestralidade e tradição oral

	HABILIDADES
	<p>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</p>
	<p>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</p>
	<p>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p> <p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p> <p>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> <p>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>

MATRIZES CURRICULARES:

ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes

e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes

fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Leitura

Apreciação e réplica

Relação entre gêneros e mídias

Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto

Efeitos de sentido

HABILIDADES

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum

noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.

Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas

	<p>possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Produção de textos</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</p>	
	<p>Textualização</p>	
	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</p>	
	<p>Planejamento de textos de peças publicitárias decampanhas sociais</p>	
<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>	

HABILIDADES

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, *reescrita/redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos

	sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>		<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>
<p>Oralidade</p>		<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>
<p>Análise linguística/semiótica</p>		<p>Construção composicional</p>
		<p>Estilo</p>
		<p>Efeito de sentido</p>

HABILIDADES

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais

e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de

	<p>tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>
	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):

- compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;

- reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência

democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);

- desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.

Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)
	Apreciação e réplica
Produção de textos	Textualização, revisão e edição

HABILIDADES

Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam

e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico-midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola –

campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Discussão oral	
	Registro	
Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	
	Modalização	

HABILIDADES

(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a

temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obligatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, divulgação científica e escolar; - reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. 	
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p>
	<p>Relação entre textos</p>
	<p>Apreciação e réplica</p>

Estratégias e procedimentos de leitura
Relação do verbal com outras semioses
Procedimentos e gêneros de apoio à
compreensão

HABILIDADES

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo

de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou

recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermediáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>
	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente</p>

aos textos, se esse for o caso.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica	Estratégias de escrita
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
	Estratégias de produção	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	
	Estratégias de produção	

HABILIDADES

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de

divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de

enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a

	<p>construção composicional dos roteiros.</p>
	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>
	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Análise linguística/semiótica	<p>Construção composicional</p> <p>Elementos paralinguísticos e cinésicos</p> <p>Apresentações orais</p>
	<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>
	<p>Construção composicional e estilo</p> <p>Gêneros de divulgação científica</p>
	<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>

HABILIDADES

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.

(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

Leitura

Reconstrução das condições de
produção, circulação e recepção

Apreciação e réplica

HABILIDADES

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à

apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos

olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	Adesão às práticas de leitura
Produção de textos	Relação entre textos
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
Oralidade	Produção de textos orais

HABILIDADES

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p>
	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais Oralização</p>
<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Variação linguística</p>

HABILIDADES

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	Apreciação e réplica
	Relação entre textos
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos
	Apreciação e réplica
	Efeitos de sentido

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p>	<p>(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p>
<p>(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.</p>
<p>(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.</p>	

	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p>
	<p>(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos emídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p>
	<p>(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>
	<p>(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
	<p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p>(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
	Produção e edição de textos publicitários

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
	<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.</p>
	<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).</p>

(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, *sarau*, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a atualização adequada dos textos e/ou produções.

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos

Produção de textos

Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
	<p>(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de</p>

	<p>problemas pessoais, dos outros e coletivos.</p>
	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
	<p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>
	<p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Leitura	Curadoria de informação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	Conversação espontânea
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática
	Textualização
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Relação entre textos
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica

	Reconstrução da textualidade	
	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos</p>
	<p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
	<p>(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia
	Elementos notacionais da escrita
	Léxico/morfologia

Morfossyntaxe

HABILIDADES		
6º ANO		7º ANO
<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>		
<p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>		
<p>(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.</p>		
<p>(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p>	<p>em</p>	<p>(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p>
<p>(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p>		

	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
		(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe
	Sintaxe
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
	SemânticaCoesão

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgulas e a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

<p>(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p>	<p>(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>
<p>(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.</p>	
<p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p>	
<p>(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>	<p>(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Coesão
	Sequências textuais
	Modalização
	Figuras de linguagem

HABILIDADES	
6º ANO	7º ANO
(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>
	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>
	<p>Relação entre textos</p>
	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>
	<p>Efeitos de sentido</p>
	<p>Efeitos de sentido Exploração da multissemiose</p>

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>	
<p>(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.</p>	<p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>
<p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (<i>meme</i>, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>	
<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e</p>	

	respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	
	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	<p>(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
	<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista</p> <p>as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>
	<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes</p>

	<p>posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>	
	<p>(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.</p>	<p>(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p>
	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
	Estilo
	Modalização

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e</p> <p>a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e</p>

	<p>garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
	<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>
	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.</p>
	<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos

Produção de textos

Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos</p> <p>e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>
	<p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação</p> <p>política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>

	<p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>
	<p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>
	<p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e</p> <p>fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Leitura	Curadoria de informação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	Conversação espontânea
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática
	Textualização
	Modalização

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

	<p>(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja</p> <p>acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>
	<p>(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
	<p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>.</p>
	<p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura		Relação entre textos
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Produção de textos		Construção da textualidade
		Relação entre textos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise semiótica	linguística/	Fono-ortografia
		Léxico/morfologia

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.</p>
	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
	<p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
	<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo,</p>

	ferramentas de escritacolaborativa.	
	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise semiótica	linguística/	Morfossintaxe

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
(EF08LP09) Interpretar	

<p>efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	
<p>(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	
<p>(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p>	
<p>(EF08LP12) Identificar, em textos lidos,</p>	<p>(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em</p>

<p>orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p>	<p>produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p>
<p>(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/semiótica	Elementos	notacionais	da
	escrita/morfossintaxe		
	Semântica		
	Coesão		
	Modalização		
	Figuras de linguagem		
	Variação linguística		

HABILIDADES	
8º ANO	9º ANO
	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

	<p>(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p>	
	<p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p>	
		<p>(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.</p>

ARTE – 6º AO 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Materialidades
	Processos de criação
	Sistemas da linguagem
Dança	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação

HABILIDADES

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os

	profissionais do sistema das artes visuais.
	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>
	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>
	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>

ARTE – 6º AO 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Música</p>	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Materialidades
	Notação e registro musical
	Processos de criação
<p>Teatro</p>	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação

HABILIDADES

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

ARTE – 6º AO 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes integradas	Contextos e práticas
	Processos de criação
	Matrizes estéticas e culturais
	Patrimônio cultural
	Arte e tecnologia

HABILIDADES

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE	DE	TO
	6º E 7º ANOS	CONHECIMENTOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos		
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	
Danças	Danças urbanas	Danças de salão	
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza	

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico
Danças	Danças urbanas

HABILIDADES

(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Lutas</p>	<p>Lutas do Brasil</p>
<p>Práticas corporais de aventura</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas</p>

HABILIDADES

(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças de salão

HABILIDADES

(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Lutas	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza

HABILIDADES

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo suas características técnico-táticas.

(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	
<p>Interação discursiva</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social</p>
	<p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais, com a mediação do professor</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p>

	Compreensão geral e específica: leitura rápida(<i>skimming, scanning</i>)	
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	

HABILIDADES

(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.

(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..

(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.

(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.

(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.

(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical.

(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	
<p>Estratégias de escrita: pré-escrita</p>	<p>Planejamento do texto: <i>brainstorming</i></p>
	<p>Planejamento do texto: organização de ideias</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p>
	<p>Pronúncia</p>
<p>Gramática</p>	<p>Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</p>
	<p>Imperativo</p>
	<p>Caso genitivo (’s)</p>

	Adjetivos possessivos	
--	-----------------------	--

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	

HABILIDADES

(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.

(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.

(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.

(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias.

(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.

(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.

(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial(primeira ou segunda língua).

(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a falado professor.</p>	
<p>Interação discursiva</p>	<p>Funções e usos da língua inglesa: convivência ecolaboração em sala de aula</p>
	<p>Práticas investigativas</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios</p>
	<p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais, com mediação do professor</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)</p>

	Construção do sentido global do texto
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura
	Leitura de textos digitais para estudo
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura

HABILIDADES

(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir

seu sentido global.

(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	
<p>Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita</p>	<p>Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor</p>
	<p>Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p>
	<p>Pronúncia</p>
	<p>Polissemia</p>
<p>Gramática</p>	<p>Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</p>
	<p>Pronomes do caso reto e do caso oblíquo</p>

	Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	
--	---	--

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	
Comunicação intercultural	Variação linguística	

HABILIDADES

(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).

(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.

(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).

(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after*, entre outros).

(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-*ed*).

(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.

(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.

(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).

(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a falado professor.</p>	
<p>Interação discursiva</p>	<p>Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)</p> <p>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais com autonomia</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>	
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Construção de sentidos por meio de inferência e reconhecimento de implícitos</p>
<p>Práticas de leitura e fruição</p>	<p>Leitura de textos de cunho artístico/literário</p>
<p>Avaliação dos textos lidos</p>	<p>Reflexão pós-leitura</p>

EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.

Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas

HABILIDADES

(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.

(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.

(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p>
	<p>Formação de palavras: prefixos e sufixos</p>
<p>Gramática</p>	<p>Verbos para indicar o futuro</p>
	<p>Comparativos e superlativos</p>
	<p>Quantificadores</p>
	<p>Pronomes relativos</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	
<p>Manifestações culturais</p>	<p>Construção de repertório artístico-cultural</p>
<p>Comunicação intercultural</p>	<p>Impacto de aspectos culturais na comunicação</p>

HABILIDADES

(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.

(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.

(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.

(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some, any, many, much*.

(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.

(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a falado professor.</p>	
<p>Interação discursiva</p>	<p>Funções e usos da língua inglesa: persuasão</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Compreensão de textos orais, multimodais, decunho argumentativo</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais com autonomia</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>	
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Recursos de persuasão</p>
	<p>Recursos de argumentação</p>
<p>Práticas de leitura e novas tecnologias</p>	<p>Informações em ambientes virtuais</p>
<p>Avaliação dos textos lidos</p>	<p>Reflexão pós-leitura</p>

HABILIDADES

(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.

(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>	
<p>Estratégias de escrita</p>	<p>Escrita: construção da argumentação</p>
	<p>Escrita: construção da persuasão</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”</p>
	<p>Conectores (<i>linking words</i>)</p>
<p>Gramática</p>	<p>Orações condicionais (tipos 1 e 2)</p>
	<p>Verbos modais: <i>should, must, have to, may</i> e <i>might</i></p>

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbiocientífico, econômico e político
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado

HABILIDADES

(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).

(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).

(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e

probabilidade.

(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Números</p>	<p>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal</p>
	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais</p> <p>Divisão euclidiana</p>
	<p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos</p>
	<p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações</p>
	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais</p>
	<p>Aproximação de números para múltiplos de potências de 10</p>
	<p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”</p>

HABILIDADES

(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.

(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).

(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.

(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.

(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.

(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.

(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da

<p>fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p>
<p>(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.</p>
<p>(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.</p>
<p>(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>

MATEMÁTICA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Álgebra</p>	<p>Propriedades da igualdade</p>
	<p>Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo</p>
<p>Geometria</p>	<p>Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados</p>
	<p>Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)</p>
	<p>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados</p>
	<p>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas</p>
	<p>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i></p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo,</p>

	temperatura, área, capacidade e volume	
	Ângulos: noção, usos e medida	
	Plantas baixas e vistas aéreas	
	Perímetro de um quadrado como grandezaproporcional à medida do lado	

HABILIDADES

(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.

(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.

(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.

(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.

(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.

(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.

(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.

(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.

(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

MATEMÁTICA – 6º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável</p> <p>Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)</p>
	<p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas</p>
	<p>Coleta de dados, organização e registro</p> <p>Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações</p>
	<p>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas</p>

HABILIDADES

(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Números</p>	<p>Múltiplos e divisores de um número natural</p>
	<p>Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples</p>
	<p>Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações</p>
	<p>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador</p>
	<p>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Linguagem algébrica: variável e incógnita</p>
	<p>Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica</p>

	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
	Equações polinomiais do 1º grau

HABILIDADES

(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.

(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.

(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.

(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.

(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.

(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.

(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.

(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.

(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.

(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.

(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.

MATEMÁTICA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem</p>
	<p>Simetrias de translação, rotação e reflexão</p>
	<p>A circunferência como lugar geométrico</p>
	<p>Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal</p>
	<p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos</p>
	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Problemas envolvendo medições</p>

	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros
	Medida do comprimento da circunferência

HABILIDADES

(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.

(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.

(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.

(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.

(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.

(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .

(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.

(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.

	<p>(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p> <p>(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p>
	<p>(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.</p>
	<p>(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p>
	<p>(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.</p> <p>(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.</p>
	<p>(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.</p>

MATEMÁTICA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências</p>
	<p>Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados</p>
	<p>Pesquisa amostral e pesquisa censitária</p> <p>Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações</p>
	<p>Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados</p>

HABILIDADES

(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Notação científica
	Potenciação e radiciação
	O princípio multiplicativo da contagem
	Porcentagens
	Dízimas periódicas: fração geratriz
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no planocartesiano
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
	Sequências recursivas e não recursivas
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais

HABILIDADES

(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.

(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.

(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.

(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.

(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os

números seguintes.

(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.

(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.

MATEMÁTICA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros</p>
	<p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares</p>
	<p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas</p>
	<p>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Área de figuras planas</p> <p>Área do círculo e comprimento de sua circunferência</p>
	<p>Volume de bloco retangular Medidas de capacidade</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Princípio multiplicativo da contagem</p> <p>Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral</p>
	<p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados</p>

	Organização dos dados de uma variável contínua em classes
	Medidas de tendência central e de dispersão
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral

HABILIDADES

(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.

(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.

(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica.

(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.

(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipientes cujo formato é o de um bloco retangular.

(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).

(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Números</p>	<p>Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta</p>
	<p>Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica</p>
	<p>Potências com expoentes negativos e fracionários</p>
	<p>Números reais: notação científica e problemas</p>
	<p>Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos</p>
<p>Álgebra</p>	<p>Funções: representações numérica, algébrica e gráfica</p>
	<p>Razão entre grandezas de espécies diferentes</p>
	<p>Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais</p>
	<p>Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis</p>
	<p>Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações</p>
<p>Geometria</p>	<p>Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal</p>

	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	
	Semelhança de triângulos	

HABILIDADES

(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).

(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.

(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.

(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.

(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

<p>(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.</p>
<p>(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p>
<p>(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>
<p>(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.</p>

MATEMÁTICA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Geometria</p>	<p>Relações métricas no triângulo retângulo</p> <p>Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração</p> <p>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais</p>
	<p>Polígonos regulares</p>
	<p>Distância entre pontos no plano cartesiano</p>
	<p>Vistas ortogonais de figuras espaciais</p>
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Unidades de medida para medir distâncias muitograndes e muito pequenas</p> <p>Unidades de medida utilizadas na informática</p>
	<p>Volume de prismas e cilindros</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes</p>
	<p>Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação</p>

	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório

HABILIDADES

(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.

(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.

(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.

(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.

(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

CIÊNCIAS – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervosoLentes corretivas
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra

HABILIDADES

(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais(água e sal, água e óleo, água e areia etc.).

(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).

(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).

(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.

(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.

(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.

(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

CIÊNCIAS – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinastérmicas
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública

Terra e Universo

Composição do ar
Efeito estufa
Camada de ozônio
Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*)
Placas tectônicas e deriva continental

HABILIDADES

(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.

(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.

(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.

(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.

(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Matéria e energia</p>	<p>Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</p>

HABILIDADES

(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.

(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.

(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).

(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.

(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.

(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez

precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.

(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.

(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.

(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.

(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

CIÊNCIAS – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Matéria e energia</p>	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Hereditariedade Ideias evolucionistas</p> <p>Preservação da biodiversidade</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</p>

HABILIDADES

(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.

(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.

(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.

(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.

(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.

(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).

(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.

(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.

(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).

(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).

(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens

interplanetárias e interestelares.

(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

GEOGRAFIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico
	Atividades humanas e dinâmica climática

HABILIDADES

(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

GEOGRAFIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil
	Características da população brasileira
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias
	Desigualdade social e o trabalho
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira

HABILIDADES

(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.

(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GEOGRAFIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

HABILIDADES

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

GEOGRAFIA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico etecnológico na produção</p>
	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapatemáticos da América e África</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanholae portuguesa e África</p>
	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>

HABILIDADES

(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.

(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

GEOGRAFIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p>
	<p>Corporações e organismos internacionais</p>
	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>
<p>Conexões e escalas</p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p>
	<p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente</p>
	<p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p>
	<p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</p>

HABILIDADES

(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.

(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.

(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

GEOGRAFIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania

HABILIDADES

(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>História: tempo, espaço e formas de registros</p>	<p>A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias</p>
	<p>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico</p>
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)</p>
	<p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>
	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política

	<p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>
	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média</p>
	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>
<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>
	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>
	<p>O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>

HABILIDADES

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.

(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>
<p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p>
<p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>
<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>
<p>(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p>
<p>(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>

HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p>
	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>
<p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais</p>
	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p>
	<p>As descobertas científicas e a expansão marítima</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa</p>
	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</p>

	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>
	<p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>
	<p>A emergência do capitalismo</p>

HABILIDADES

(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.

(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.

(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p>	<p>A questão do iluminismo e da ilustração</p>
	<p>As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</p>
	<p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p>
	<p>Revolução Francesa e seus desdobramentos</p>
	<p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>

HABILIDADES

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na

América espanhola e no Haiti.

(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

HISTÓRIA – 8º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p>
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p>
	<p>Configurações do mundo no século XIX</p>
<p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas</p>	

	dinâmicas globais
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia
	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>

HABILIDADES

(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.

(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.

(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>
	<p>Primeira República e suas características</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p>
	<p>O período varguista e suas contradições</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político</p>
	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>
	<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>

<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929</p>
	<p>A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto</p>
	<p>O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>
	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p>

HABILIDADES

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.

	<p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>
	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>
	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>
	<p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>

HISTÓRIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura</p>
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>

HABILIDADES

(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.

(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz,

empatia e respeito às pessoas.

(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.

HISTÓRIA – 9º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>A história recente</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>
	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>
	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p>
	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p>
	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>

HABILIDADES

(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.

(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
	Ensinos da tradição escrita
	Símbolos, ritos e mitos religiosos

HABILIDADES

(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.

(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.

(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Manifestações religiosas</p>	<p>Místicas e espiritualidades</p>
	<p>Lideranças religiosas</p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>Princípios éticos e valores religiosos</p>
	<p>Liderança e direitos humanos</p>

HABILIDADES	
	<p>(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>
	<p>(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.</p> <p>(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>
	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p>
	<p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p> <p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	Crenças, convicções e atitudes
	Doutrinas religiosas
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias

HABILIDADES	
	<p>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p>
	<p>(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.</p>
	<p>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p> <p>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p>
	<p>(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p>	<p>Imanência e transcendência</p>
	<p>Vida e morte</p>
	<p>Princípios e valores éticos</p>

HABILIDADES

(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.

(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.

(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.

(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).

(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.

(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE RIO DOS CEDROS